



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

ELIAN CONCEIÇÃO LUZ

AVARENTA CARIDADE:
EDIÇÃO EM PERSPECTIVA INFORMÁTICA DE ASSENTOS DA
MISERICÓRDIA DA BAHIA

Salvador
2022

ELIAN CONCEIÇÃO LUZ

**AVARENTA CARIDADE:
EDIÇÃO EM PERSPECTIVA INFORMÁTICA DE ASSENTOS DA
MISERICÓRDIA DA BAHIA**

Dissertação do Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística

Linha de Pesquisa: Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita

Orientadora: Eliana Correia Brandão Gonçalves
Coorientadora: Norma Suely da Silva Pereira

Salvador
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Luz, Elian Conceição
Avareza Caridade: Edição em Perspectiva de
Informática de Assentos da Misericórdia da Bahia /
Elían Conceição Luz. -- Salvador, 2022.
226 f.

Orientadora: Eliana Correria Brandão Gonçalves.
Coorientadora: Norma Suely da Silva Pereira.
Dissertação (Mestrado - Língua e Cultura) --
Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras,
2022.

1. Filologia. 2. Crítica Textual - edição de
documentos históricos. 3. História Cultural - Bahia
Colonial. 4. Ciência da Computação. 5. Ciência da
Informação. I. Gonçalves, Eliana Correria Brandão. II.
Pereira, Norma Suely da Silva. III. Título.

ELIAN CONCEIÇÃO LUZ

**AVARENTA CARIDADE:
EDIÇÃO EM PERSPECTIVA INFORMÁTICA DE ASSENTOS DA
MISERICÓRDIA DA BAHIA**

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguística,
do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 18 de abril de 2022

Banca Examinadora

Eliana Correia Brandão Gonçalves - Orientadora _____
Doutora em Linguística Histórica pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Risonete Batista de Souza- Examinadora Interna _____
Doutora em Linguística Histórica pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Vanessa Martins Monte - Examinadora Externa _____
Doutora em Filologia e Língua Portuguesa
Universidade de São Paulo

DEDICATÓRIA

Dedico esse texto às inquietações,
aos desencontros,
às ideias errantes,
aos desassossegos...
A tudo que suspendi em sóbrios hiatos metódicos.

AGRADECIMENTOS

Durante o meu caminhar colecionei alicerces e referenciais, sem os quais este texto não seria possível. Assim, agradeço:

Ao Paulo Melo pelo apoio e comprometimento em compartilhar sua vida comigo.

À Eliana Brandão por apresentar-me à Linguística Histórica e estar ao meu lado neste recomeço.

À Camilla Rastelly pela parceria incondicional durante o mestrado, amizade, companheirismo e força.

À Adriana Silva por não escolher o simples (e pouco interessante) caminho da complacência, sendo generosa ao oferecer críticas francas à minha trajetória.

À professora Norma Suely por me apresentar a Filologia.

À professora Rosa Borges por me instigar a fazer filológico e a pesquisa.

À professores marcantes em minha trajetória acadêmica, como Henriette Gomes, Alicia Lóse, Ana Lúcia Lage e Mabel Mota

À memória de um amor

À memória de um irmão

LUZ, Elian Conceição. **Avarenta Caridade: edição em perspectiva informática de assentos da Misericórdia da Bahia**. Orientação: Eliana Correia Brandão Gonçalves e Norma Suely da Silva Pereira. 2022. 213f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2022.

RESUMO

Nesta dissertação, são editados assentos da Misericórdia da Bahia, irmandade fundada na Cidade do Salvador na segunda metade do século XVI. As atas registram disposições de caráter deliberativo do conselho dessa irmandade sobre temas relacionados à sociedade baiana colonial. O corpus é constituído de 18 documentos que retratam episódios de violência e resistência de minorias sociais, como mulheres, inocentes, presos e escravizados. Nesta pesquisa, ao dar acesso à referida documentação, articulou-se à Filologia a Computação, a fim de ampliar conhecimentos sobre a história da Bahia e sobre a valorização de seu patrimônio cultural escrito, compreendendo a importância de estudos filológicos na transposição de notícias do passado e na assertiva interpretação de documentos históricos. Outrossim, a partir do desenvolvimento de uma edição interpretativa em perspectiva informática dos ditos assentos da Misericórdia da Bahia, empregou-se alternativas para o emprego de tecnologias cibernéticas no labor filológico. Para tanto, desenvolveu-se um repositório digital de acesso e de armazenamento de edições filológicas, por meio da construção de um banco de dados não relacional orientado a documentos acessados via aplicativo mobile. Essa arquitetura possibilitou a leitura não linear dos documentos editados que é a premissa da leitura hipertextual, oferecendo ganhos na organização e acesso a edições filológicas.

Palavra-chave: Filologia. Crítica Textual - edição de documentos históricos. História Cultural - Bahia Colonial. Ciência da Computação. Ciência da Informação.

LUZ, Elian Conceição. **Avarenta Caridade: edition in computer perspective of the minutes of Misericórdia da Bahia**. Orientação: Eliana Correia Brandão Gonçalves e Norma Suely da Silva Pereira. 2022. 213f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2022.

RESUMO

In this dissertation, the minutes of Misericórdia da Bahia, a brotherhood founded in the City of Salvador in the second half of the 16th century, are edited. The minutes record provisions of a deliberative nature by the council of this brotherhood on issues related to colonial Bahian society. The corpus consists of 18 documents that portray episodes of violence and resistance of social minorities, such as women, innocents, prisoners and enslaved people. In this research, by giving access to the aforementioned documentation, Philology was linked to Computing, in order to expand knowledge about the history of Bahia and the appreciation of its written cultural heritage, understanding the importance of philological studies in the transposition of news from the past. and in the assertive interpretation of historical documents. Furthermore, based on the development of an interpretative edition from a computer perspective of the said minutes of the Misericórdia da Bahia, alternatives were used for the use of cybernetic technologies in philological work. To this end, a digital repository for accessing and storing philological editions was developed, through the construction of a non-relational database oriented to documents accessed via a mobile application. This architecture enabled the non-linear reading of edited documents, which is the premise of hypertextual reading, offering gains in organization and access to philological editions.

Keyword: Philology. Textual Criticism - editing of historical documents. Cultural History - Colonial Bahia. Computer Science. Information Science.

SUMÁRIO

1	PERCURSO INICIAL.....	10
2	DA FILOLOGIA À INFORMÁTICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCRITA.....	13
2.1	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ESCRITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.....	16
2.2	A ARQUEOLOGIA FILOLÓGICA.....	20
2.2.1	As edições filológicas.....	29
2.3	ARTICULAÇÃO ENTRE FILOLOGIA E COMPUTAÇÃO	44
2.3.1	Os repositórios digitais.....	49
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	60
3.1	IRMANDADE DA MISERICÓRDIA.....	61
3.1.1	Espólios da Misericórdia da Bahia.....	65
3.2	IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO.....	72
4	ESTUDO FILOLÓGICO.....	77
4.1	EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA.....	77
4.2	EDIÇÃO INTERPRETATIVA.....	164
5	REPOSITÓRIO DIGITAL.....	202
5.1	DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	202
5.2	DESENVOLVIMENTO DA APLICAÇÃO.....	204
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	217
	REFERÊNCIAS	219

1 PERCURSO INICIAL

Cada vez mais, o mundo contemporâneo permeia-se por tecnologias computacionais de produção e difusão de textos. Nesta dissertação, ao articular a Filologia e a Computação, propõe-se uma nova dinâmica de acesso e de armazenamento de edições filológicas, por meio da construção de um banco de dados não relacional orientado a documentos acessados via aplicativo *mobile*. Essa arquitetura possibilita a leitura não linear dos documentos editados que é a premissa da leitura hipertextual, oferecendo ganhos na organização e acesso a edições filológicas.

Os documentos editados são assentos da Misericórdia da Bahia, irmandade fundada na Cidade do Salvador na segunda metade do século XVI, estando intimamente relacionada às conquistas ultramarinas da Coroa Portuguesa. Justamente no ano de 1498, que marca a chegada de Vasco da Gama às Índias, nasce a primeira a primeira Casa da Misericórdia, fortemente financiada pela Monarquia Portuguesa na figura da Rainha Leonor I. Segundo Sá (1997), com a fundação das misericórdias há um ponto de inflexão nas atividades caridosas em Portugal, as quais deixam de ser centralizadas pela Igreja.

Os assentos são documentos testamentários similares às atas, distinguindo-se dessas por apresentarem natureza sintética, cujo conteúdo principal é a disposição de reuniões de caráter deliberativo. No caso dos assentos da Misericórdia, registram-se disposições relacionadas à administração dos bens temporais da instituição e auxílio aos seus beneficiários, como irmandades menores, presos e órfãos. Nas edições, busca-se explorar a hipertextualidade latente dos documentos, o que possibilita explorar documentos que relatam a (re)existência de sujeitos submetidos à violência.

Nos documentos, há informações que refletem os contextos culturais, políticos, sociais e econômicos do período que deu início à restauração da Coroa Portuguesa, mais especificamente, em 1644, após a batalha de Montijo, travada contra os castelhanos a fim de restaurar a Coroa Portuguesa. Contudo, os assentos, dada a análise de sua materialidade, são cópias cuja data de produção é de um período posterior, possivelmente da segunda metade do século XIX. Em seu conteúdo, relatam-se informações de um momento marcado por crises decorrentes da Guerra de Restauração, por instabilidades políticas do Reino, bem como pelo fortalecimento das instituições de controle no ultramar, o que demandava atuação da Misericórdia e da Câmara Municipal.

No Brasil, nesse período, destacaram-se as lutas contra os holandeses, bem como os impactos econômicos causados por dificuldades da exportação açucareira, algo que exigiu da Misericórdia da Bahia a disponibilização de assistência médica à infantaria, além de socorro aos *pobres envergonhados*¹. Por sua vez, nesta conjuntura, a Misericórdia iniciou na Bahia o crescimento de sua riqueza. Essa questão implica em um relevante ponto de inflexão com a irmandade, passando de instituição pia a instituição acumuladora de capital.

Na sociedade colonial baiana, a Misericórdia se constituiu como um espaço para manutenção de uma superexploração típica do período colonial. Para tanto, ela assegurava o comprometimento dos menos afortunados com os interesses da irmandade, através de uma caridade seletiva, e elegia os dignitários de sua benevolência de forma arbitrária. Dessa forma, a irmandade se estabelecia como uma importante instituição de controle social. Isto posto, sua opulenta caridade assegurou manutenção de riquezas e de poder de fidalgos portugueses que se aventuravam em terras brasílicas, garantindo a elite local em formação assistência em momentos de dificuldades.

Nos assentos, registra-se a atuação da Misericórdia por meio de empréstimos a juros concedidos sob aprovação da Mesa, conselho superior da irmandade. Muitos desses contratos não eram honrados, o que alimentou boatos sobre a má gestão das doações, indicando que os reais esforços da Mesa estavam direcionados à manutenção de riqueza e de poder daqueles que integravam a elite colonial em formação. Na Mesa, reuniam-se, sob a presidência do provedor, conselheiros e escrivães que integravam os irmãos maiores, pertencentes ao alto estrato da sociedade baiana.

Em um macro contexto, a Misericórdia conseguiu aliar o assistencialismo ao acúmulo de riqueza, firmando-se como uma *interface* entre a caridade cristã do medievo e a nova filosofia mercantilista do Renascimento, passando a ser reconhecida como uma instituição relacionada ao acúmulo de capital. Isso se reflete nos assentos que registraram, sobretudo, atividades relacionadas à preservação do capital da confraria² e apoio à elite baiana, a exemplo dos ditos empréstimos e da administração de bens temporais direcionada apenas para o lucro. Por outro lado, suas atividades caridosas eram sempre exaltadas, muitas vezes, em documentos petítórios que rendiam vultosas quantias por meio de privilégios reais e doações testamentárias.

¹ Expressão que era utilizada para denominar fidalgos portugueses e dignitários empobrecidos

² São associações católicas que congregam leigos, a exemplo de irmandades e ordens terceiras, estando as ordens sob orientação espiritual de padres ou monges, a exemplo da Ordem Terceira de São Bento.

No estudo crítico-filológico desenvolvido a partir dos assentos, a riqueza histórica, linguística e cultural registrada na documentação despertou o desejo de disponibilizar a especialistas e outros interessados informações que se articulam com a historiografia brasileira e se somam às fontes históricas de estudo de língua, oferecendo ao leitor, pouco familiarizado com arquivos tradicionais, acesso a essa documentação por meio digital.

Neste contexto, questiona-se *como as tecnologias computacionais possibilitam ao filólogo ir além da territorialidade do papel, apropriando-se dos aspectos do hipertexto?* Dessarte, levantou-se a hipótese de que, no desenvolvimento de uma edição interpretativa em perspectiva informática dos ditos assentos da Misericórdia da Bahia, pode-se pensar em alternativas para o emprego de tecnologias cibernéticas no labor filológico. Assim sendo, pode-se contribuir para o estreitamento epistêmico entre a Filologia e a Computação. Outrossim, pode-se direcionar à transformação digital de outras ciências dedicadas à preservação do patrimônio histórico e cultural escrito.

Nesta pesquisa, tem-se o objetivo geral, ao dar acesso à referida documentação, de contribuir com a articulação entre a Filologia e a Computação, a fim de ampliar conhecimentos sobre a história da Bahia e sobre a valorização de seu patrimônio cultural escrito, compreendendo a importância de estudos filológicos na transposição de notícias do passado e na assertiva interpretação de documentos históricos. A assertividade do processo se garante a partir de uma pesquisa que garantiu uma proposta editorial embasada em um amplo estudo sobre a prática editorial e suas interações com a Computação. Para tanto, esta dissertação foi constituída de seis seções, que comportam objetivos específicos estabelecidos, a saber: 1. *Percurso Inicial*; 2. *Da Filologia à Informática: uma Perspectiva Histórica da Preservação da Memória Escrita*; 3. *Percurso Metodológico*; 4. *Estudo Filológico*; 5. *Repositório Digital*; 6. *Considerações Finais*; seguidas das *Referências*.

2 DA FILOLOGIA À INFORMÁTICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCRITA

“A filologia é a arte de ler devagar”.
Jakobson *apud* Cunha (2004)

A leitura lenta é mais veloz na descoberta do mundo ao se inserir num processo intelectual contraditório e criativo³
adaptado de Santos (1994)

Atualmente, o Ciberespaço vem congregando um fluxo contínuo de informações (CASTELLS, 1999). Por meio da internet, de forma exponencial, dia a dia, a virtualização da gestão administrativa - outrora responsável por acúmulos de papel - promove a digitalização das suas atividades gerenciais (LÉVY, 1996). Outrossim, percebe-se que grande parcela do conhecimento produzido pela humanidade está sendo direcionada ou migrada para esse novo cenário (LÉVY, 2011). Assim, assiste-se à transformação digital dos ambientes tradicionais de gestão da informação, seja para fins administrativos, seja para fins intelectuais, o que demanda o investimento em técnicas capazes de gerenciar documentos eletrônicos (ZAHER, 1974; LIMA, 2015; LÉVY, 2011; TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009; PAIXÃO DE SOUSA, 2013).

Nesse contexto, os responsáveis pelos espaços tradicionais de memória, tais como bibliotecas, museus, arquivos e centros de documentação, buscam transpor conhecimentos da Informática para suas respectivas áreas de atuação, com o objetivo, sobretudo, de difundir seus acervos documentais (LIMA, 2015; MELLO, 2013; TOGNOLI, 2009). Nos estudos filológicos, atenta-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), além da automatização de processos administrativos, revolucionaram a leitura de documentos, transformando, fundamentalmente, a produção, transmissão, circulação e, sobretudo, a recepção dos textos.

Cada vez mais, o conceito de preservação se distancia do ato de conservar a informação, posto que não basta impedir a destruição da informação materializada no suporte. O ato de preservar a memória passa a ser compreendido como uma postura político-socio-crítica de interpretação da realidade em busca de uma efetiva transformação social. Assim, mais do que repressar o tempo, como foi possível com o desenvolvimento das tecnologias de

³ Crônicas do personagem ‘homem lento’ criado por Santos (1994).

escrita (CALVET, 2011), busca-se, sobretudo nos meios acadêmicos, formas de ressignificar a realidade fortalecendo forças contra-hegemônicas (SANTOS, 2014). Nessa perspectiva, a alteridade é uma importante força de construção de espaços epistemológicos decoloniais ao adotar a perspectiva daqueles que (re)existem as múltiplas formas de violência (SANTOS, 2005).

Na contemporaneidade, a ideia de preservar se articula com o amplo acesso à informação, o que não era possível, até então, somente com as antigas tecnologias de registro da memória (LÉVY, 2011). A informação, nesse novo milênio, ganha *status* de matéria prima capaz de impulsionar e capacitar revoluções sociais, permitindo o amplo exercício da cidadania (CASTELLS, 1999). Ademais, é fundamental, à memória coletiva, a acessibilidade e representatividade, sobretudo, em um país multicultural como o Brasil. Tudo isso requer, das Humanidades Digitais, métodos capazes de renovar as práticas dos especialistas dedicados à preservação da memória.

Para tal, é necessário apropriar-se das tecnologias informáticas, que possibilitam aliar a capacidade de conservação da escrita e da circulação da imprensa à dinamicidade dos textos orais (LÉVY, 1990; LIMA, 2015). No entanto, na mediação a documentos históricos, sobretudo, para estudo linguístico, a articulação com a Filologia se faz necessária, pois ela garante a fidedignidade da informação (TELLES, 2009), além de fornecer diretrizes para o desenvolvimento de edições digitais que possibilitem uma leitura mais significativa dos documentos (PAIXÃO DE SOUSA, 2014), com abordagens elucidativas sobre o texto, por exemplo (GONÇALVES, 2017). Isto requer de construtos teórico-práticos basilares que demonstrem a relevância de estudos filológicos - aliados às tecnologias computacionais - na preservação da memória coletiva de forma crítica (PAIXÃO DE SOUSA, 2014; LÉVY, 1999; LE GOFF, 1994).

Para tal, neste estudo, traçaram-se reflexões sobre a trajetória das tecnologias destinadas à preservação da memória escrita da humanidade, iniciando o percurso na Filologia e indo até a Informática (LÉVY, 2011; BORGES *et al*, 2012). Nesse exercício, compreende-se a importância do desenvolvimento de recursos apropriados para a mediação dos textos históricos, adequando-se à atual transformação tecnológica. Outrossim, entendem-se as limitações das tecnologias de escrita, bem como os recursos disponibilizados por essa nova perspectiva de acesso e de leitura de documentos históricos, articulando-as em propostas reais de transformação digital (LÉVY, 1996).

Tradicionalmente, o labor filológico se estabeleceu em uma relação fértil com instituições dedicadas ao acesso a registros da memória coletiva, constituindo-se, sobretudo, pelo estudo crítico-interpretativo a partir de tradições textuais. A Filologia sempre esteve comprometida com a Cultura, firmando-se, atualmente, na elaboração de edições filológicas, nas quais, com a transcrição do documento, encontram-se a contextualização histórica, a análise do seu conteúdo e a descrição da sua materialidade (LOSE, 2017; CARVALHO, 2003). Os filólogos, também, podem ir além da edição, ao tecer narrativas a partir dos documentos estudados, articulando-os a temas que contribuam para a transformação da realidade, sobretudo, das minorias sociais.

Nos estudos filológicos, essas abordagens podem ser articuladas, em um grau de complexidade crescente, ou podem ser individualmente aplicadas no estudo do texto. No entanto, é justamente da capacidade de criar narrativas a partir do documento que a Filologia se estabelece como ponto de partida para a construção de ambientes interativos de leitura e de acesso a fontes históricas manuscritas, em uma perspectiva histórico-crítica.

Na contemporaneidade, com a transformação dos suportes de escrita, os filólogos buscam se articular a partir da interação com as ditas ciências exatas, na perspectiva das Humanidades Digitais (LUCIA, 2012). Nesse movimento, eles atualizaram seus métodos e práticas, condicionando-os à nova realidade tecnológica, na qual as tecnologias cibernéticas ganham destaque.

Nesse cenário, a Informática surge com respostas a demanda de métodos eficientes e meios de coletar, manipular, armazenar, recuperar e disseminar a informação científica, em clara articulação com a Documentação (ZAHER, 1974). A Informática é, em absoluto, a ciência que trata da informação eletrônica, o que, em virtude da complexidade desse objeto, permite-lhe reunir diversas áreas de saber dedicadas ao estudo da informação digital. Em destaque, a Computação, a qual possibilita o desenvolvimento de sistemas de informação, como repositórios institucionais, bibliotecas digitais, catálogos eletrônicos e museus virtuais (LIMA, 2015; MELLO, 2013; TOGNOLI, 2009).

No estudo do documento, reúnem-se diversas ciências que direta ou indiretamente contribuem para a preservação da história (CAMBRAIA, 2005). Os documentos eletrônicos, por exemplo, apresentam uma nova materialidade, composta por diferentes níveis de abstração que desafiam o conceito de suporte enquanto artefato material (PAIXÃO DE SOUSA, 2013). Eles demandam de conhecimento técnico especializado que requer, por exemplo, articulação com a Cibernética, área de saber dedicada ao desenvolvimento de

sistemas autorregulados (automatizados). Nessa articulação, surgem possibilidades de ampliar o acesso a documentos históricos, automatizando atividades que em outro contexto requer prédios tradicionais e inúmeros colaboradores (LOSE, 2006).

No entanto, as plataformas digitais só são capazes de se estabelecerem como ambientes de memória a partir de uma arquitetura informacional alicerçada nas ciências que tradicionalmente se dedicam à informação enquanto documento (LIMA, 2015). No processo de transformação digital das tecnologias dedicadas à preservação do patrimônio escrito, felizes são os projetos capazes de congregar conhecimentos especializados nessas duas frentes, propiciando de fato abordagens interdisciplinares.

Na trajetória apresentada nesta pesquisa, guiou-se por um percurso teórico que parte da preservação dos documentos escritos até uma política de transformação digital real, a fim de embasar o desenvolvimento da edição proposta. Com esse objetivo, articularam-se conhecimentos relacionados à preservação do documento escrito, ao labor filológico e à transformação digital necessária para explorarmos as tecnologias computacionais na edição de documentos históricos.

Por outro lado, tem-se em mente a capacidade que as TIC's possibilitam de (re)pensar as dinâmicas sociais (SANTOS, 2005), sobretudo, quando compreende-se a dimensão social da informação registrada do documento e sua relação com a história local (MILLAR, 1998). Mais do que isso, necessita-se abraçar uma perspectiva mais ampla, trazendo os sujeitos para o centro da discussão, ao abordar aspectos que enfatizam não a simples preservação dos documentos, mas sim trajetórias de (re)existências de seres humanos de homens e mulheres violentados no passado-presente, cuja brutalidade, embora silenciosa, ainda ecoa em nossa história.

2.1 O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ESCRITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Nos registros escritos, conserva-se uma parte substancial da história, sendo inegável a contribuição das tecnologias de escrita para se conhecer informações de épocas distantes no tempo (LÉVY, 1990). No entanto, apesar dos esforços em desenvolver estratégias para preservar a trajetória humana, o ser humano ainda não tem acesso à maior parte desses registros (MILANESI, 2013). Posto isso, ainda hoje, faz-se necessário o desenvolvimento de

tecnologias direcionadas a salvaguardar e difundir os registros da cultura humana (LÉVY, 2011).

Como afirma Milanesi (2013), o registro escrito da informação é um passo significativo para a preservação da memória coletiva. A escrita possibilitou a conservação de parte da história humana, que pesquisadores, no presente, podem acessar via documentos. Segundo o autor,

a história humana é parte reduzida da trajetória humana uma vez que a pré-história é muito maior. Os primeiros registros de ações e reflexões são recentes. Da pedra de argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas o salto foi curto: pouco milhares de anos. Nesse período, relativamente breve, o homem em paralelo à capacidade de registrar o pensamento, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que os registros precedentes fossem determinantes do pensamento subsequente. (MILANESI, 2013, p.17).

Dessa forma, ao retomar as antigas formas de preservação da memória, compreendemos o que é a ela essencial (LÉVY, 1990). Nesse exercício, desvelam-se não somente as limitações tecnológicas de outrora, mas também suas contribuições. A oralidade possibilita maior difusão e acessibilidade, com textos encenados, cantados, rimados, ditos de formas distintas - em suma, densos e dinâmicos (LÉVY, 1990; LIMA, 2015). Por outro lado, na escrita, tem-se a conservação do conteúdo e possibilidades variadas de armazenamento e gestão da informação e do conhecimento (LIMA, 2015; TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009).

No hipertexto, as possibilidades da oralidade e do escrito se entrelaçam. Dessa forma, abrem-se brechas para pensar: *como as tecnologias cibernéticas podem colaborar com a missão de preservar o patrimônio histórico?* Nessa busca, deve-se incorporar as tecnologias informáticas na preservação do patrimônio humano - compreendendo como elas influenciam a forma de produzir conhecimento na sociedade atual (LÉVY, 1999; LEMOS, 2002). Para tanto, recorre-se ao contraste entre os recursos tecnológicos utilizados para preservação da memória em sociedades de tradição oral e de tradição escrita.

Nesse esforço, observa-se que muitas indagações não partem do momento atual, pois não é a primeira vez que a humanidade transforma os processos de preservação da informação e, por conseguinte, de seu patrimônio imaterial, posto que ela é necessária para a constituição da memória coletiva e da identidade de um povo. A busca por novas formas de registrar a memória coletiva é um esforço contínuo que deve ser abraçado pela comunidade, a risco de

cair no esquecimento lições outrora aprendidas, como a necessidade pela luta constante contra as formas de violência e dominação.

Nas sociedades orais, muitas vezes, a atribuição de guardar os acontecimentos recaía sobre um clã, o qual era responsável por armazenar tanto os segredos mais obscuros quanto as glórias (CALVET, 2011). No registro da história humana, as tecnologias cognitivas foram fundamentais para a preservação da memória coletiva (LÉVY, 2011). Ao observar as sociedades orais, fica evidente que, em todas, a memória coletiva necessitou de recursos para a sua preservação (CALVET, 2011). Geralmente negligenciados, jogos de trava-línguas e cadernos de caligrafia foram tecnologias de absoluta importância para preservação da memória (CALVET, 2011; LÉVY, 1990). Esses recursos não se limitaram a instrumentos de desenvolvimento, respectivamente, da dicção ou da escrita; eles foram as tecnologias de conhecimento que moldaram essas sociedades, sendo ferramentas cognitivas intrinsecamente relacionadas à produção de conhecimento, denominadas *tecnologias da inteligência* (LÉVY, 1990).

Em toda sociedade, tem-se a consciência de que o desenvolvimento de estratégias para preservação do patrimônio imaterial é uma necessidade inerente à identidade de um povo. Assim, seja por meio da tradição oral ou tradição escrita, a humanidade sempre buscou mecanismos para registrar os seus feitos, sejam religiosos, administrativos, bélicos ou intelectuais (CALVET, 2011). Para tal, há a busca por recursos que garantam que esse patrimônio possa ser acessado pelas futuras gerações.

A respeito das transformações político-socioculturais em função da escrita, vale lembrar, segundo Queiroz (2006, p. 141), que

a escrita é um dos adventos mais importantes da história da humanidade. Através desta o homem pode armazenar, ao longo do seu percurso histórico, toda a sua memória: suas emoções, suas intrigas, seus pensamentos, seus feitos heróicos, seus descobrimentos, suas conquistas. A escrita é parte integrante do processo civilizatório que pode ser definida por si mesma. Neste sentido, a história da humanidade se divide em dois grandes momentos: antes e depois da escrita. A maioria das atuais sociedades tem por base aquilo que está escrito: as leis, as convenções, as religiões estão fundamentadas sobre textos escritos.

Nas sociedades de tradição escrita, a produção do conhecimento humano passa a materializar-se através do seu registro em um suporte, o que possibilitou a conservação da memória (CALVET, 2011). Com esse novo recurso, há o surgimento de uma importante distinção, as sociedades de escrita tinham com elas a capacidade de conservação da

informação registrada, diferentemente das sociedades de tradição oral, o que definiu a narrativa linear da história e a noção de ‘deturpação’ dos textos (BORGES; SOUZA, 2012; CALVET, 2011).

Em sua gênese, segundo Cano Aguilar (2000), a Filologia responde à demanda pela conservação do sentido verdadeiro dos textos. Nessa nova perspectiva de registro, surgiu a preocupação com a preservação de textos escritos, a fim de evitar os erros de transmissão que eram acrescentados quando um suporte, com a ação do tempo, já oferecia riscos à preservação do registro.

as origens da Filologia estão ligadas à consideração do ‘sagrado’ alcançada por certos textos em várias sociedades antigas. A crença em um texto que manifesta verdadeira imutabilidade e sempre agindo com sabedoria (texto, então, que sempre será ‘mestre’) provocou a tentativa de salvaguardar a linguagem em que foram escritas, a própria linguagem também sagrada, de qualquer mudança. (CANO AGUILAR, 2000, destaques do autor, p. 14).⁴

O temor pela perda da informação original já estava presente nos textos religiosos, visto que "[...] a consciência que o texto mudava, ou melhor, deturpou-se ao longo do tempo, caminhava *pari passu* com a angústia de que o sentido primitivo estava sendo corrompido [...]" (BORGES; SOUZA, 2012, p. 16, destaque da autora e do autor). No entanto, foi na Biblioteca de Alexandria que se iniciou o desenvolvimento de uma metodologia para o estudo do texto em seu processo de produção e transmissão, assim como de restauração e conservação das obras clássicas, assegurando a salvaguarda para as gerações futuras, marcando, assim, a gênese dos estudos filológicos.

Na contemporaneidade, a Filologia traz outra postura. Ela se dedica a quebrar a leitura linear, que reflete a busca pelo sentido verdadeiro dos textos (CANO AGUILAR, 2000) Segundo Gonçalves (2017, p. 200):

[...] o filólogo contemporâneo [se movimenta] [...] no próprio texto, indo além da sua superfície, cruzando fronteiras interpretativas, celebrando uma combinação teórico-metodológica híbrida e crítica, em defesa de uma política do desejo de unir, aliar e compartilhar métodos e práticas. Ser filólogo consiste em reinterpretar, reavaliar, sem cessar, os procedimentos adotados no decorrer de suas leituras, é destronar o estatuto de verdade que se insinua no texto.

⁴ Los orígenes de la Filología están vinculados a la consideración de <<sagrado>> alcanzada por determinados textos en varias sociedades antiguas. La creencia en un texto manifestador de verdade inmutabçe y de sabiduría siempre actuante (texto, pues, que será siempre <<maestro>> provocó el intento de salvaguardar la lengua en que estaban escritos, lengua ella misma también sacralizada, de todo cambio.

Na preservação do patrimônio escrito, a Filologia, em sua trajetória milenar, sempre esteve comprometida com as culturas, disponibilizando acesso a fontes primárias por meio de edições filológicas. No desenvolvimento dos produtos editoriais ou dos estudos linguísticos, a partir de documentos, a flexibilidade epistêmica do filólogo permite a mobilização entre diversas áreas de saber, comprometendo-se com a arqueologia dos textos. Ao analisar o documento, o filólogo suspende a concepção de ‘verdade explícita’ registrada nos documentos, desconfiando dos produtores e gestores da informação registrada.

no arquivo como diagnóstico, as caminhadas intempestivas do filólogo no território do arquivo requer uma postura nômade, marcada pelo hibridismo e pela vontade de compartilhar as histórias de vida, pois o filólogo precisa a todo tempo reinterpretar e reavaliar, sem cessar, os procedimentos adotados no decorrer de suas leituras, desconfiando das verdades que se insinuam no arquivo. (GONÇALVES, 2015, p. 24-25).

Em seu nomadismo, o filólogo não se acomoda, fixando morada em uma base teórica enviesada. Ele se firma na articulação entre diversas ciências, que são direcionadas ao estudo rigoroso da sua documentação. Em sua análise, seu olhar penetra o corpo e a alma de cada documento, sensível às realidades registradas em recortes das memórias das sociedades humanas. Assim, o filólogo assume uma postura crítico-interpretativa, analisando, através dos documentos, as histórias que se conservam nos textos.

Isto posto, nesta pesquisa, buscamos transformar testemunho da memória registrada em documentos em fontes de informação (de práticas, de atos, de papéis sociais, de costumes, de atividades etc.), descrevendo por marcas (de sujeitos, de locais, de instituições, de eventos etc.) que se manifestam nos textos, a fim de abordar temas transversais, atemporais e, absolutamente, contemporâneos. Em nosso estudo, assumimos a ação política de resgatar as narrativas de mulheres, escravizados, presos sem julgamento e órfãos. Sujeitos que, *a priori*, deveriam ser amparados pela Misericórdia da Bahia, mas que foram silenciados pela burocracia dos registros de escrita.

2.2 A ARQUEOLOGIA FILOLÓGICA

Nos textos, registram-se notícias de acontecimentos e conhecimentos das sociedades que os produziu. No entanto, essas tradições textuais possuem inúmeras lacunas, em virtude da ação do tempo ou pela consciente ação do homem de apagar registros da memória. Em

muitas situações, o silêncio é um reflexo da marginalização de determinados sujeitos da sociedade, isto porque a estratificação também se manifesta nos documentos, visto que refletem as atividades/práticas político-socioculturais de uma instituição/pessoa. Posto isso, tem-se a necessidade de articular teorias e práticas que possibilitem ver além dos documentos da memória.

Na pesquisa documental, deve-se adotar uma postura crítica para compreender que essas lacunas são passíveis de análise. É justamente pela capacidade de dar movimentos a imagens estáticas que se firma o trabalho do historiador, seja de acontecimentos do passado ou, mais especificamente, de aspectos de língua. Dessa forma, não se trata da decodificação/decifração de documentos do passado; tampouco se trata da ação de acumular informações manifestadas em registros documentais, pois os fatos são construídos a partir do documento, valendo-se do conhecimento e sensibilidade de quem o interpreta (MORIM, 2005b; GRESILLON, 2007).

Nos documentos, o pesquisador debruça-se em informações complexas que não devem ser submetidas a perguntas limitantes de um olhar simplificador (MORIM, 2005a). Outrossim, parte dos acontecimentos não pode ser registrados, pois os recursos de registro da memória ainda são incapazes de armazenar uma grande parcela das informações produzidas pelo homem, cabe aos pesquisadores fazer bom uso dos maus dados. A exemplo da Linguística histórica, que precisa ouvir falantes a partir dos textos do passado, não sendo uma escolha, mas sim uma condição imposta pelo tempo (SILVA, 2008).

Quando se adota a perspectiva histórica, lida-se com informações complexas que não podem ser determinadas ou solucionadas, pode-se, somente, compreendê-las a partir de uma interpretação crítica, que seja capaz de lidar com o explícito e o tácito. Como dito, o fato histórico não é um registro documental, ele é construído pelo estudioso a partir do documento. Por essa razão, Paixão de Sousa (2006) destaca, ao abordar o estudo da mudança linguística, que se deve aliar o dado material (recurso documental) à conjectura/reconstrução (recurso experimental) para compreensão de fatos do passado. Assim, segundo essa mesma autora, o fato é estabelecido em função não apenas dos testemunhos documentados, mas também dos conhecimentos que foram utilizados para sua construção, sendo não um registro documental, mas sim uma interpretação realizada pelo pesquisador de acordo com uma determinada orientação teórica.

Dessa forma, devemos observar os fatos a considerar o tempo do acontecimento e o tempo do conhecimento (PAIXÃO DE SOUSA, 2006). Dentro dessa perspectiva,

compreende-se que não podemos isolar os fenômenos estudados do seu contexto histórico, tampouco dos conhecimentos que são utilizados para o desenvolvimento do estudo filológico. Deve-se sempre contextualizar a informação historicamente, a partir dos contextos político-socioculturais, visto que o tempo não deve ser confundido com a contagem de segundos, sua medida cronológica de ordem físico-química, que tem como base o segundo⁵. O tempo deve ser compreendido como a sucessão de acontecimentos, intrínseco e único de cada sociedade (SANTOS, 2014)

É nesse ponto que a análise histórica se diferencia da análise diacrônica, essa que busca contrastar os eventos considerando a simples ordem dos acontecimentos. Na análise histórica, o tempo de cada sociedade, pessoa, lugar ou comunidade é singular, pois eles são únicos. Assim, não se deve compará-los sem considerar as circunstâncias político-socioculturais que envolvem o fenômeno estudado. Na Linguística, essa é a diferença entre o estudo histórico e o diacrônico da língua, posto que a análise histórica da língua necessita da análise de fatos extralinguísticos, para além dos dados de língua, simplesmente, ordenados e agrupados em função de uma cronologia.

Na Linguística Histórica, dá-se evidência para a necessidade de análise de elementos circunstanciais que se registram na tradição textual. Mesmo no estudo diacrônico, estabelecer a datação de um documento requer conhecimentos, que nos estudos de língua, tradicionalmente, demandam a ação filológica. Justamente por sua interação com outras ciências, como a Paleografia, a Diplomática e a Codicologia⁶, a Filologia possibilita conjecturar aspectos do contexto histórico, como a datação cronológica, determinar o gênero textual e as informações sobre o escrevente.

Ao compreender o estudo minucioso dos documentos como uma forma de acessar as práticas político-socioculturais do passado, a Filologia amplia as possibilidades de leitura. Nessa perspectiva, são objetos de análise o documento, seu contexto histórico e os aspectos singulares da sociedade que o produziu. Para veicular os estudos realizados por meio dos documentos, os filólogos podem realizar a edição dos documentos.

Assim, o filólogo assume um método para se aproximar do documento, que pode ser sistematizado em etapas ou funções. Segundo Spina (1977), o editor⁷ possui três funções, na primeira, a explicação e publicação da obra em sua forma genuína, buscando o texto perfeito,

⁵ O segundo é estabelecido a partir da duração da radiação do Césio-133.

⁶ Mais adiante, devidamente definidas.

⁷ No entanto, interpreto como *editor crítico*, pois entendo a atividade filológica para além da elaboração de edições.

puro e incorruptível (*função substantiva*); na segunda, fixação do texto na produção da época e do autor/produtor, buscando situar e contextualizar o texto, a fim de localizar os elementos paratextuais e pré-textuais, compreendendo a obra como a materialização das relações de uma dada época, sendo o resultado de uma determinada configuração cultural (*função adjetiva*); e, por fim, na terceira função, a Filologia estabelece uma relação interdisciplinar com a História da Cultura, a qual se desenvolve, contemporaneamente, por exemplo, com o estudo das atitudes, crenças e comportamentos como formas de sociabilidades. Aqui, o texto deixa de ser um fim em si mesmo para se transformar em um instrumento que permite ao filólogo reconstituir a memória da vida cultural de um povo ou de uma comunidade em determinada época (*função transcendente*).

Na trilha para o passado, segundo Faraco (2005), pode-se percorrer três vias, com objetivos distintos, os quais já foram abordados por pesquisadores em diferentes momentos da Linguística Histórica. Pela busca por uma verdade perdida, leva-se à reconstrução de períodos imemoriais, caminho que foi percorrido pelos neogramáticos (*primeira via*). Quando os estudos estruturalistas transportam a atenção dos estudos linguísticos para o presente, entende-se que pelos fatos passados pode-se explicar fatos linguísticos do presente, colocando os estudos diacrônicos em função dos sincrônicos em uma perspectiva sistêmica (*segunda via*). No momento que a conjectura/reconstrução passa a sobrepor o dado concreto registrado nos documentos/textos do passado, buscou-se acessar dados do passado a partir do presente (*terceira via*). Dessarte, tem-se três abordagens que se complementam: analisar o passado e nele se fixar, analisar o passado para iluminar o presente e analisar o presente para iluminar o passado.

Na arqueologia construída nesta dissertação, não se busca fixar um texto incorruptível ou encontrar uma verdade perdida nos documentos. Outrossim, não se limita à concepção do passado *versus* o presente, objetiva-se trilhar por temas transversais, capazes de ir além do tempo - tornando-se contemporâneos, justamente por não se fixarem no presente ou no passado. Para tal, é necessário buscar por práticas político-socioculturais presentes na interseção entre o passado e o presente, a fim de possibilitar pontos de contato. |

Neste estudo adotou-se aqui uma abordagem capaz de articular dados documentais e conjecturas às questões sociais contemporâneas na compreensão de que, pelo olhar filológico, (re)costura-se as fraturas dos séculos⁸, não apenas com a linha concreta das palavras, mas,

⁸ Faz alusão a concepção de contemporaneidade apresentada por Agamben (2009).

sobretudo, pelos espaços silenciosos que compõem o complexo tecido⁹ do tempo. No cruzamento de linhas finas e grossas, de diversas texturas e cores, pretende-se alinhar os dados deixados pelo tempo aos atribuídos pelo pesquisador (AGAMBEN, 2009; MORIN, 2005b).

A partir disso, deve-se considerar o que foi posto por Gonçalves, pois, nesta pesquisa, entende-se que

[...] diante de seu objeto teórico e de estudo, o texto, o filólogo híbrido, proponente, mediador e leitor, apresenta e negocia uma práxis mediada pela edição e pela leitura interpretativa, crítica e histórica dos textos, por conta da sua prática identitária nômade que se motiva não apenas na sua busca pelos testemunhos textuais, mas também pelo cruzamento de fronteiras e pela combinação e articulação entre atividade editorial e leituras crítico-filológicas dos textos.(GONÇALVES, 2017, p. 201).

Nesse cruzamento, os testemunhos, os contextos, os acontecimentos e as narrativas podem ser analisados a partir de dois eixos. No primeiro, diferencia-se o estabelecido pela documentação (documental) da conjectura (atribuição). No segundo, distingue-se o que é substantivo (pessoas, objetos, outros documentos etc) do que é informativo (conteúdo informacional). Como demonstra a Figura 1, o testemunho é a própria materialidade do documento, sendo substancial e documental; o contexto é estabelecido pelo pesquisador ao indicar pessoas, textos, documentos, instrumentos e outros elementos por meio das marcas que deixaram no documento; o transversal é o registro do acontecimento; e, por fim, a narrativa é uma conjectura estabelecida pelo pesquisador, que relaciona o documento a um tema contemporâneo.

Figura 1 - Perspectiva de estudo crítico-filológico

⁹ Faz alusão ao pensamento complexo de Morrin (2005b) que ele compara ao tecido.



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta arqueologia, estabeleceram-se quatro níveis de estudo: interpretação (i), contextualização (ii), análise (iii) e difusão (iv) - como apresentado no Quadro 1. Entende-se, neste estudo, que o trabalho filológico não se limita à transcrição, descrição e análise dos documentos, a mediação filológica pode ir além, realizando, sobretudo, uma articulação com a contemporaneidade.

Quadro 1 - Arqueologia do documento

Ação	Elementos	Objetivo
Interpretar	o documento e sua tradição (como aspectos materiais e extrínsecos)	explicar o documento elevando a fonte de informação
Contextualizar	elementos pré-textuais e paratextuais	compreender o documento como a materialização das relações de uma dada época, sendo o resultado de uma determinada configuração cultural.
Analisar	atos, como atividades, crenças, práticas e posicionamentos	estabelecer uma relação interdisciplinar com a memória coletiva.
Difundir	temas transversais relacionados	promover reflexões sobre temas contemporâneos e atemporais que sejam significativos para os sujeitos contemporâneos.

Fonte: Elaborado a partir de Spina (1977)

Na interpretação dos testemunhos (i), toda pesquisa filológica parte da materialidade de documentos, reunindo recursos para interpretá-los de forma assertiva. Na contextualização através do contexto documental (ii), acessando outras fontes, é possível localizar pessoas, eventos e outros documentos, que ajudam a compreendê-los enquanto produtos de um determinado lugar (SANTOS, 2014). Na análise dos acontecimentos (iii), o filólogo estuda tão profundamente a tradição textual que o texto deixa de ser um fim em si mesmo e se transforma em um instrumento para reconstrução da memória da vida cultural de um povo ou de uma comunidade em determinada época. Na difusão das narrativas (iv), o olhar filológico atravessa o passado-presente, buscando aproximar realidades distanciadas pelo tempo. Para tanto, o filólogo, de forma transdisciplinar, articula os documentos-textos a ponto de romper o passado e encontrar o que converge com a contemporaneidade.

No estudo filológico, a partir de documentos históricos, sobretudo os manuscritos, faz-se necessário respaldo de outras áreas de saber. No estudo da materialidade do texto, articulam-se a Paleografia, a qual trabalha as características da mancha *scriptografica*, como os elementos constitutivos da escrita, as assinaturas e abreviaturas; (ACIOLI, 1994) a Codicologia, que estuda os aspectos materiais que constituem os livros manuscritos; (SPINA, 1977) e a Diplomática, que estuda os formulários e elementos que confirmam, ou não, a autenticidade de diferentes espécies documentais - bem como colaboram para a sua identificação/classificação (BELLOTTO, 2006).

Ao abordar o conteúdo dos documentos, necessita-se da articulação entre a Diplomática, que possibilita a análise dos elementos intrínsecos que constituem o documento; a Linguística, que aborda aspectos relativos à língua; e a História, que possibilita identificar comportamentos políticos e socioculturais, situados em seu tempo e espaço. Por fim, geralmente, todo esse conhecimento é compilado em uma edição, segundo práticas e teorias da Crítica Textual, que possibilita definir qual a melhor mediação a adotar, de acordo com a tradição textual e o leitor-alvo.

No estudo filológico, articulam-se diversas ciências que juntas promovem um espaço interdisciplinar para interpretação crítica dos documentos em três dimensões indissociáveis (materialidade, conteúdo e recepção). No Quadro 2, é possível visualizar como as ciências que tradicionalmente se articulam a Filologia foram definidas nesta pesquisa.

Quadro 2 - Ciências tradicionalmente articuladas o fazer filológico

Ciência	Objeto	Definição
<i>Codicologia</i>	os livros manuscritos (codex)	ciência que oferece recursos para descrição e análise dos aspectos materiais da produção de codex. (SPINA, 1977)
<i>Crítica Textual</i>	a tradição textual	disciplina que busca estabelecer um texto escrito fidedigno com base na sua tradição, estudando a produção, transmissão, circulação e recepção textual.
<i>Diplomática</i>	os documentos arquivísticos	ciência da estrutura e da formação do documento, sendo indispensável para a análise de documentos notariais.
<i>História</i>	os sujeitos	ciência que, a partir de fontes documentais, possibilita a interpretação e a mediação de informações registradas por sujeitos ao longo do tempo. (BLOCH, 1974)
<i>Linguística</i>	a linguagem e suas manifestações	ciência que se dedica ao estudo científico da linguagem de forma ampla (intra e extralinguística) e multifacetada (em vários níveis de análise).
<i>Paleografia</i>	a cultura escrita	ciência que estuda os tipos caligráficos e características outras que envolvem a escrita e o <i>scriptor</i> , permitindo a interpretação de documentos manuscritos. (HIGOUNET, 1994)

Fonte: Elaboração do autor

Na contemporaneidade, com a difusão cada vez maior de documentos históricos, em virtude da abertura dos arquivos, surgiu a demanda por instrumentos de pesquisas articulados ao meio digital. A descrição dos documentos passa a ser um ponto-chave para a difusão de documentos. Para além, necessita-se de tecnologias capazes de recuperar a informação a partir de temas e o desenvolvimento de plataformas interativas, hipertextuais e dinâmicas. Nesse contexto, surge a necessidade de articular outros conhecimentos ao fazer filológico, a fim de garantir a mediação do texto.

Nas práticas arquivísticas, por exemplo, apresenta-se a descrição dos documentos de forma a possibilitar sua localização e difusão a um número crescente de pesquisadores, acompanhando o desenvolvimento tecnológico atual. Com esse intuito, a Diplomática

contemporânea possibilita a análise e sistematização dos elementos intrínsecos dos documentos, com o objetivo de possibilitar a organização da informação e do conhecimento. A Linguística mostra-se importante, sobretudo, na estruturação semântica do léxico, geralmente em duas frentes: compreensão de fenômenos de língua e produção de linguagens documentárias, que são instrumentos utilizados para organizar a informação como resumos e glossários.

Na construção de recursos computacionais capazes de lidar com a análise semântica de textos, a Linguística Computacional (LC) possibilita a compreensão de fenômenos de língua, como a ambiguidade (desambiguação), nomes próprios (análise de entidades nomeadas) e a relação entre argumentos (triplos relacionais). Na construção de instrumentos com base em estudo semântico-lexical, a LC possibilita a recuperação da informação, construindo, por exemplo, dicionários, glossários, tesouros, vocabulários controlados em clara articulação com a Ciência da Informação.

No desenvolvimento de plataformas digitais, a Ciência da Informação se faz necessária para desenhar toda arquitetura informacional. Nesse processo, a Computação, além de estabelecer os requisitos funcionais, contemplando as necessidades do usuário (Interação Humano Computador), possibilita seu planejamento, implementação e ambientalização (Engenharia de Software). Para que tudo isso ocorra, o suporte da Informática entra em ação, com protocolos de redes e com toda infraestrutura informática, previamente modelada para que a informação armazenada possa chegar até o leitor, que é o principal usuário da aplicação.

Quadro 3 - Novas ciências/disciplinas articuladas ao fazer filológico.

Ciência	Objeto	Definição
Arquivologia	a informação orgânica	ciência que trata da informação orgânica registrada em documentos administrativos de uma autoridade (pessoa ou instituição)
Computação	os problemas computacionais	área de estudo dedicada a sistematizar algoritmos para a resolução de problemas computacionais ¹⁰ (TAYLOR, 1988).
Ciência da informação	a informação	ciência que estuda a informação (registro, conteúdo e recepção)

¹⁰ Problemas computacionais são aqueles que podem ser resolvidos com uma sequência finita de passos (algoritmos).

Diplomática contemporânea	o documento arquivístico	área de estudo que possibilita a organização da informação registrada nos documentos a fim de sistematizar o conhecimento neles registrados
Informática	a informação eletrônica	ciência que estuda a informação eletrônica e meios adequados para sua preservação.
Linguística Computacional (ou Processamento de Linguagem Natural)	a linguagem humana	área multidisciplinar que congrega diferentes perspectivas computacionais de manipulação da linguagem humana

Fonte: Elaboração do autor.

Atualmente, muitos estudos articulam esses conhecimentos, dentro e fora da Filologia, em busca de pensar em novas abordagens para tratar a informação registrada em documentos eletrônicos/digitalizados. Nos estudos filológicos, esse caminho tem sido percorrido no desenvolvimento de edições digitais. Nas edições, reúne-se toda a trilha realizada pelo filólogo no estudo do documento, iniciando-se pelo estudo dos testemunhos documentais. O ato de editar tem sido a atividade filológica de maior prestígio e difusão entre os estudos clássicos, sendo indispensável aos estudos de língua e recurso bem-vindo a historiadores e demais interessados nos registros históricos.

2.2.1 As edições filológicas

Em seu compromisso com o texto, a Filologia oferece maior confiança aos especialistas que desenvolvem estudos utilizando documentos históricos (GLÉNISSON, 1986). Ela também permite a mediação da informação dos documentos históricos para outros interessados, que geralmente possuem pouca familiaridade com as tecnologias de escrita e os sistemas linguísticos de épocas pretéritas. Destarte, a edição fruto do labor filológico é um trabalho crítico-interpretativo, construído a partir de um estudo aprofundado nos documentos que são fontes do trabalho do historiador e dos estudiosos de língua.

Na prática filológica, as atividades com os testemunhos se encontram intrinsecamente relacionadas com os estudos culturais, dedicando-se à compreensão dos textos em seu percurso histórico (CARVALHO, 2003). Desta forma, à Filologia Textual compete, através

do estudo da produção, transmissão, circulação e recepção do texto, estabelecer fonte fidedigna, que pode ser utilizada também por outros especialistas.

Nessa mediação, a edição semidiplomática é fundamental para pesquisadores que buscam desenvolver estudos linguísticos e necessitam de edições comprometidas com a lição conservadora (TELLES, 2009). Outrossim,

a edição interpretativa de caráter modernizante tem por objetivo atrair e incluir mais leitores e dar aos mesmos outras opções de leituras, mais fluídas e compreensíveis, não servindo, portanto, no geral, para fins de análise diacrônica. Mas ela poderá ser apresentada conjuntamente ao lado de edições conservadoras, a exemplo das edições fac-similar e semidiplomática - também chamada de diplomático-interpretativa ou conservadora - que irão assegurar mais rigor técnico na reprodução do documento ou fixação do texto para fins linguísticos, destinando-se, portanto, ao público de especialistas, a exemplo de linguistas, que se voltam para a reconstrução da mudança nos seus diversos níveis de análise linguística. (GONÇALVES, 2019, p. 15-16).

A Filologia envolve-se, assim, em uma relação de leitura, interpretação e edição ao considerar o texto, a língua e a cultura como objetos indissociáveis (BORGES; SOUZA, 2012). Dessa forma, o editor deve compreender o lugar de mediação editorial, escolhendo a edição mais adequada ao objetivo esperado (LOSE; TELLES, 2017). No Quadro 4, podem ser observadas possibilidades de mediação editorial, as quais se tornam elegíveis para estudiosos e demais interessados. Nota-se que quanto maior a mediação, maior também o número de modificações que podem ser realizadas (de acordo com os critérios previamente informados).

Quadro 4 - Mediação editorial no processo de tratamento dos testemunhos.

Tipo	Mediação	Intervenção
<i>Fac-similar</i>	Baixa	Reprodução a partir de meios mecânicos
<i>Diplomática (ou paleográfica)</i>	Baixa	Transcrição conservadora
<i>Semidiplomática</i>	Média	Transcrição conservadora - apenas expandindo as abreviaturas.
<i>Interpretativa</i>	Alta	Transcrição modernizada com notas explicativas

Fonte. Elaborado pelo autor com base em (BORGES; SOUZA, 2012).

No caso de tradições politestemunhais, além da mediação realizada a cada documento - de forma atômica, necessita-se também sistematizar as informações presentes nos

documentos a fim de propiciar uma recepção adequada. Dessa forma, no Quadro 5, é possível observar diferentes formas de estabelecer essa sistematização.

Quadro 5 - Mediação editorial na organização dos documentos

Tipo de edição	Teoria	Sistematização
<i>Crítica</i>	Intencionalista	Apresentação da tradição textual a partir de um testemunho ou da reconstituição de um arquétipo, buscando apresentar a intenção do autor.
<i>Sinóptica</i>	Alemã	Apresenta os testemunhos lado a lado.
<i>Histórico-sinóptica</i>	Alemã	Apresenta os testemunhos lado a lado, construindo uma narrativa a partir da fixação de um texto-base (principal).
<i>Crítico-genética</i>	Francesa	Busca apresentar a gênese/processo de criação de um texto.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (BORGES; SOUZA, 2012)

Atualmente, surgem ainda as edições digitais - que recebem diversas denominações. A edição digital, contudo, não se configura como um tipo editorial, mas sim como a transformação das tipologias já estabelecidas. Trata-se da forma que cada editor utiliza os recursos informáticos em sua prática editorial. Ao seguir a linha de pensamento da Cibercultura (LEMOS, 2002), pode-se afirmar que não se estabelece como um **novo** tipo editorial, mas da convergência de diferentes **transformações** das tradicionais formas de desenvolver a edição.

Outro ponto de destaque é a seleção dos documentos, o que exige uma articulação entre a Diplomática e a História, posto que há uma relação entre a espécie documental e o estudo proposto (LOSE, 2017). Além de estabelecer a espécie, necessita-se também localizá-la, sendo importante manusear bem os instrumentos de pesquisa tradicionais e virtuais - ou qualquer outro recurso que forneça informações sobre a localização das espécies documentais selecionadas para o estudo.

Figura 2 - Desafios crítico-analíticos



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Gonçalves (2018).

No momento da pesquisa *in loco*, manusear os documentos não é simples. Requer habilidades específicas para garantir a sua conservação e a extração de informações necessárias para a sua assertiva descrição material. Outrossim, requer cuidados para prevenção de danos à documentação e à própria saúde (conservação preventiva). Na entrevista com o arquivista, convém compreender como os documentos estão organizados e outros aspectos do seu contexto documental. Outros pesquisadores podem também disponibilizar informações pertinentes, que muitas vezes escapam ao olhar prematuro de quem não manuseia frequentemente os documentos de um arquivo.

Além disso, o pesquisador deve superar alguns desafios crítico-analíticos, como condições inadequadas de condicionamento, agilidade ou pouca habilidade do *scriptor* com o uso da pena, especificidades dos procedimentos e materiais da produção dos documentos, vocábulos em desuso (ou termos especializados), sistemas de pontuação utilizado no texto, abreviaturas (sobretudo de termos especializados ou de nomes próprios), a grande variação nas grafias de determinados vocábulos (que podem confundir ou produzir grafias inesperadas e variadas para um mesmo vocábulo) e, por fim, como já mencionado, a dificuldade de localizar os documentos. Todas essas situações devem ser superadas pelos estudiosos de fontes primárias, com o desenvolvimento de determinadas habilidades (GONÇALVES, 2018).

Dessa forma, na trajetória dos textos históricos, sobretudo dos manuscritos, há inúmeras dificuldades. Da análise da sua produção até a elaboração de métodos capazes de possibilitar uma leitura significativa da informação, faz-se necessário uma mediação própria,

muitas vezes singular. Para a popularização do conhecimento científico, deve-se ter cuidado para que a análise também seja direcionada para aqueles com pouca familiaridade com as particularidades desses documentos. Para muitos, há uma rejeição quase instantânea que deve ser acalentada pela mediação filológica. Assim, deve-se buscar a explicação das características da escrita, feitura ou qualquer outro elemento intrínseco ou extrínseco do documento de forma assertiva e acessível.

Deve-se compreender a atividade filológica como uma prática histórico-interpretativa, na qual o filólogo assume sua posição pedagógica e política ao desenvolver estudos por meio de textos de épocas pretéritas. Na seleção dos documentos, firma-se o compromisso filológico de preservar uma narrativa e apresentá-la a um público amplo, composto por especialistas e diversos interessados, pois a leitura filológica deve ser direcionada a diversos fins. Esse desejo de preservação, por meio de edições, pode ser interpretado como uma forma de resistência daquele que luta contra a destruição, contra a perda e o esquecimento, os quais marcam os tempos, bem como recursos para vencer os desafios a serem superados na leitura de documentos históricos (GONÇALVES, 2018).

Quadro 6 - Habilidades relacionadas à edição de documentos históricos

Desafio	Habilidade
<i>Acesso</i>	Conhecimentos históricos e arquivísticos para <i>acessar os documentos</i>
<i>Conservação</i>	Conhecer as diferentes marcas características de agressão intrínseca e extrínseca para sua assertiva classificação, bem como preparo para manusear esses documentos, em especial o papel. Cabe, também, aqui, separar o que foi acrescentado pela instituição de custódia em um processo de restauração do documento, e o que foi efetivamente vandalismo.
<i>Produção</i>	Conhecer o processo de produção dos documentos, o que remete ao preparo do suporte, os materiais envolvidos (subjacentes, instrumentais e aparentes), o tempo de cada processo, o que pode estender para o conhecimento de sua tradição. Deve-se ir além dos materiais, a fim de compreender a micro-sociedade responsável pela sua produção e feitura, bem como para o entendimento da materialidade como resultado de relações políticas e socioculturais estabelecidas em um dado momento histórico.
<i>Caligrafia</i>	Familiaridade com os tipos caligráficos para possibilitar a sua classificação, bem como analisar os elementos intrínsecos constitutivos, como a dimensão (módulo), aparência exterior (morfologia), ligaduras (ligação entre as letras), peso (quantidade de tinta), união (união entre duas letras) etc.
<i>Abreviaturas</i>	Conhecimento sobre o sistema taquigráfico para interpretação e classificação das abreviaturas.

<i>Variação</i>	Habilidades para sistematizar a variação gráfica entre diferentes testemunhos de um texto ou de um mesmo documento.
<i>Léxico</i>	Repertório linguístico – utilização de unidades lexicais desconhecidas ou em desuso, bem como conhecimento em obras lexicográficas sincrônicas ao período.
<i>Pontuação</i>	Classificação e assertiva compreensão de símbolos estigmológicos que marcam pontuação, divisão silábica, fronteira de palavras, paragrafação e acentuação, os quais possuem valor semântico distinto do hodiernamente conhecido.

Fonte: Elaborado a partir de Gonçalves (2018)

Para editar documentos históricos, o filólogo deve ser capaz de reunir diferentes habilidades intimamente relacionadas aos desafios elencados por Gonçalves (2018), listados no Quadro 6. Assim, compromete-se o estudo rigoroso desenvolvido com os registros escritos, por meio do desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias para sobrepor os desafios crítico-analíticos do estudo de fontes históricas, de modo a ser possível “[...] tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm.” (LE GOFF, 1994, p. 387).

No entendimento do documento como produto de uma época, necessita-se de recursos para contextualizá-lo em perspectiva político-sociocultural, por meio das marcas que eles registram em sua materialidade. Outro ponto importante é a garantia da autenticidade dos documentos, eles podem ser documentos autênticos ou falsos, bem como originais ou cópias (autenticadas por autoridade competente ou não). Para tal avaliação, o conhecimento da Diplomática se faz fundamental. Essa ciência surge justamente da necessidade de avaliar a autenticidade de documentos eclesiásticos - sendo até hoje muito utilizada para comprovação de posse de terras por meio de documentação antiga. Como proposto por Mallon (1952), é necessário observar determinadas características do texto a fim de compreender a sua escrita. A partir desses elementos, é possível estabelecer classificações e categorias, bem como conjecturar a sua datação cronológica.

Quadro 7 - Elementos constitutivos da escrita

Elemento	Definição
Morfologia	a forma exterior
Ângulo	o sentido da materialidade instrumental e as hastes

Ductos	o traço
Peso	a massa da materialidade instrumental
Módulo	a dimensão da letra
Ligaduras	os traços que ligam duas letras
Nexos	a união por sobreposição

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Higounet (1994)

No contexto das Guerras Diplomáticas, o estudo minucioso da caligrafia permite a análise crítica dos documentos, possibilitando correções e estabelecendo a datação dos documentos, além de outros aspectos do seu contexto de produção. Busca-se, assim, aprofundar o nível da análise para acessar não o documento em si, mas o seu contexto. A sistematização dos aspectos de escrita é extrema importância, pois além de auxiliar o processo de interpretação dos documentos, é fundamental para uma análise crítica, comparando a escrita encontrada com as demais do período, classificação ou contexto social. Nesse processo, deve-se compreender a mancha escrita como o patrimônio cultural de um povo. Pela análise do traço, é possível também determinar o ritmo de escrita (se cadenciado ou apressado) e conjecturar o grau de habilidade do escrevente.

Nesse processo, deve-se considerar que

do ponto de vista material, toda escrita é traçada sobre um suporte ou, como diz, sobre um registro ‘material subjetivo’, com auxílio de um instrumento manejado mais ou menos habilmente por um gravador ou por um escriba, seja fazendo incisões, com um estilete, seja com um produto corante. Segundo esse ponto de vista, toda escrita apresenta uma série de caracteres que lhe são próprios e que pertencem ao grupo social, à língua e à época da qual ela é expressão, mas também ao registro material subjetivo, à natureza do instrumento, à mão e aos hábitos do escriba. Antes de entrar no estudo das diferentes escritas históricas e atuais, é preciso conhecer esses materiais, esses instrumentos e esses gestos, cuja influência sobre o desenho das letras não se pode negligenciar, e definir as noções. (HIGOUNET, 1994, p. 15, destaque do autor).

No processo de autenticação, não basta ler os documentos, deve-se procurar por marcas materiais que comprovem a sua autenticidade. Posto isso, deve-se buscar por marcas deixadas no documento que o relacione ao seu contexto de produção. Mais do que isso, ao momento político-sociocultural do lugar que o produziu, o que, naturalmente, abarca seu contexto *stricto* e *lato*. Isto é, primeiramente, compreendê-lo como produto de uma

microsociedade, requerendo a compreensão da Sociologia dos Textos (sentido específico) (MCKENZIE, 2005). Outrossim, enquanto produto político-sociocultural, tendo em ambas as situações particular interesse pelos sujeitos envolvidos no processo de produção do documento, em articulação com a História e ciências auxiliares (sentido amplo).

Nota-se que, no próprio percurso das transformações epistemológicas da Diplomática, o ato de comprovar passa a se tornar com o tempo uma via de acesso ao contexto dos documentos. As marcas deixadas nos textos transformam-se em dados que dão contexto ao documento, levando o seu conteúdo ao nível de informação passível de análise. Afinal, seu conteúdo antes de uma contextualização é apenas dado. Para que os dados alcancem a complexidade necessária para alçar o documento à condição de fonte fidedigna de estudo, todo dado deve ser devidamente contextualizado. A própria mancha escrita, enquanto objeto de estudo da Paleografia, dá acesso a seu contexto de produção e características específicas de cada época e sociedade.

Na perspectiva de Martínez (1982), que estabelece três finalidades para o estudo paleográfico, deve-se ir além da etapa de leitura e decifração dos códigos gráficos que integram o documento (Paleografia como um *instrumento de leitura*). Adota-se aqui uma postura crítico-analítica, de modo a examinar os elementos da mancha escrita para estudo filológico do texto (Paleografia como uma *ciência auxiliar*). Outrossim, busca-se estudar os elementos constitutivos da escrita para compreender a natureza e evolução da escrita (Paleografia como *ciência autônoma*).

a paleografia, como era praticada até então, era basicamente considerada um meio de ler escritos difíceis e incomuns (paleografia da leitura) e um instrumento de perícia e análise para a crítica histórica e textual (paleografia da análise). O primeiro nível, o que prevaleceu entre os estudiosos por muito tempo, era, portanto, eminentemente prático, e seu objetivo era ler os textos corretamente, e o segundo era determinar as características das diferentes escrituras para estabelecer sua identificação e classificação, bem como sua afiliação cronológica e geográfica, e a natureza do texto. Sua carreira havia respondido com grande precisão ao que, o quando, o onde e o como das escrituras, o que lhe permitiu desenvolver uma vasta série de conhecimentos capazes de fornecer uma leitura crítica dos documentos, equipando-os e localizando-os, e conhecendo as técnicas e os conhecimentos procedimentos de execução gráfica. No entanto, ele omitiu o papel da escrita em diferentes sociedades e a distribuição social desigual de habilidades gráficas. (SAEZ CASTILLO, 2004, p 24).

De acordo com Petrucci (1992), a Paleografia possibilita a correção de possíveis equívocos de leitura, bem como auxilia na datação do documento. Segundo o autor, a Paleografia é a disciplina que estuda a história da escrita em suas diferentes fases, as técnicas

empregadas para escrever nas distintas épocas, os processos de produção e os produtos, como livros, cartas e documentos notariais (PETRUCCI, 1992). Enquanto ciência, os estudos paleográficos possibilitam ao pesquisador ir além do documento, fornecendo compreensão das marcas dos escreventes e autores dos textos. As marcas indicam os materiais e sujeitos envolvidos na produção de cada documento, possibilitando, junto a outras ciências, como a Diplomática e a Codicologia, situar elementos particulares e comuns ao período.

Na parte de leitura crítico-filológica enquanto testemunhos dos atos do passado, o texto deixa de ser um fim em si mesmo para se transformar em um instrumento que permite ao filólogo reconstituir a memória da vida cultural de um povo em determinada época. Em sintonia com os Estudos Culturais, muitos filólogos adotam uma postura política ao se comprometerem com a micro história, e não se limitam às grandes personalidades políticas, econômicas ou militares.

Isto se estabelece a partir da análise do documento, o qual carrega, em suas entranhas, o ato que o constituiu. Na análise dos documentos, é fundamental distinguir o *actio* e o *conscriptio*, tal qual estabelecido por Theodor Von Sickel (CARUCCI, 1987). Assim, destaca-se a ação que gerou a sua constituição formal. Sua construção (*conscriptio*) se estabelece a partir de uma estrutura formal com início (protocolo inicial), meio (texto) e fim (protocolo final ou escatocolo) - que ganham elementos constitutivos específicos a cada espécie.

Quadro 8 - Elementos intrínsecos mais comuns

	Descrição
PROTOCOLO	Invocação: é a menção a Deus, Jesus Cristo, Maria ou a Santíssima Trindade, convidando para testemunharem o ato.
	Apreciação: a apreciação é definida como uma oração curta.
	Sobrescrição: formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou delegada) de que emana o ato.
	Titulação: títulos do autor.
	Notificação: é a apresentação do documento, tendo por objetivo expressar que a ação consignada ao documento é comunicada a todos que têm interesse nela e que todos devem tomar ciência do que informa e do que nele está registrado.
	Inscrição: destinatário.
	Data cronológica

	Data tópica
	Sobrescrito: é o nome do autor da ação, o testador.
TEXTO	Exposição: é a narrativa das circunstâncias concretas e imediatas que justificam a ação na qual o documento registra. A exemplo de leis, documentos relacionados ou acontecimentos.
	Preâmbulo: é a narrativa das circunstâncias, de caráter argumentativo, que buscam levantar elementos favoráveis a ação.
	Disposição: é a expressão da vontade do autor.
	Cláusulas finais: as cláusulas são garantias de que o autor tem de que a sua disposição seja cumprida e tenha validade. Elas podem ser subdivididas em: <i>Cláusulas de obrigação:</i> aquelas que expressam a obrigação das partes de respeitar o ato, a risco de sofrerem danos materiais ou espirituais. <i>Cláusulas de advertência:</i> aquelas que expressam uma ameaça de punição no caso da ordem ser violada. <i>Cláusulas de corroboração:</i> as que informam os meios utilizados para validar o documento e garantir sua autenticidade. <i>Cláusulas promissórias:</i> as que favorecem que realiza a ação
ESCATOCOLO	Data cronológica: data em que foi redigido o documento.
	Data tópica: trata-se do local em que o testador declara a sua vontade.
	Subscrição: assinaturas que atestam o documento, geralmente, do autor.
	Precação: validação, a exemplo de assinaturas de testemunhas, podendo incluir também os selos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Duranti (1991) e Bellotto (2002)

No texto, encontra-se invariavelmente um verbo que indica a ação estabelecida pela dita espécie (*actio*). Para a análise, deve-se pensar no documento como um testemunho de práticas do passado, sobretudo os documentos ditos de assentamento, como os assentos. Eles, claramente, desde o seu nascimento, apresentam o registro de atos, sendo testemunhar sua função de elementar (testamentais) (BELLOTTO, 2006). Os documentos de arquivo podem ter também como função informar (informativos) ou dispor alguma ordem (dispositivos), a exemplo das provisões e alvarás, que, respectivamente, concedem e reafirmam privilégios. No entanto, para que essa ação ganhe significado, é necessário compreender a organização dos documentos em torno do seu produtor, bem como a sua direção (a quem se destina).

A partir da concepção de fundo documental, que surge a partir da Revolução Francesa, organizam-se os documentos em forma das funções ou organização do seu produtor. Nessa perspectiva, não basta compreender o documento em si para analisar o seu valor, pois ele

existe dentro de um contexto estabelecido. Assim, tem-se que compreender ainda a direção do documento. Para tal, deve-se ter em mente as funções do produtor e os papéis desempenhados pelos seus colaboradores. Em síntese, deve-se distinguir os documentos que foram produzidos em razão de uma motivação interna dos que foram resposta de uma demanda externa à instituição. Nos primeiros, registram-se as ações que ela promove (a exemplo da administração de bens temporais); enquanto nos segundos as demandas político-socioculturais que lhes são impostas (cumprimento de obrigações).

Cabe ainda compreender a sua tramitação, pois o valor do documento reflete o *status* de quem o produziu - a exemplo das provisões, alvarás e cartas régias - sua disposição reflete claramente o poder absoluto do rei. Dessa forma, essas espécies documentais são descendentes. Contudo, outras posições podem estabelecer relações ascendentes e horizontais, podendo ser interno ou externo, isto é, direcionados para a circulação dentro da própria instituição ou fora dela.

Nota-se uma interseção entre a Arquivologia e a Diplomática, a qual se estabelece no documento de arquivo. Na leitura deste tipo de documento, deve-se atentar para os princípios que eles carregam, posto que cada documento de arquivo é o resultado de uma ação distinta (*princípio da unicidade*); foi produzido por uma autoridade (*princípio da proveniência*); reflete a estrutura do produtor (*princípio da organicidade*); e possui um conjunto documental, do qual não pode ser apartado (*princípio da indivisibilidade*) (BELLOTTO, 2006).

Essa relação interdisciplinar é extremamente importante, pois, enquanto pesquisador, não é possível ler todos os documentos recorrendo à arquivologia para compreensão de forma holística, já a Diplomática fornece recursos importantes para a análise do documento (objeto que une as duas ciências) (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009). Mais do que isso, quando direcionada para o estudo da gênese documental, a Diplomática possibilita classificar as atividades que cada documento registra, possibilitando a análise tipológica (DURANTI, 1991). Assim, por meio da organização dos documentos, ela possibilita a própria organização da informação orgânica, dando suporte para a gestão do conhecimento produzido por uma autoridade (instituição/pessoa) (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009). Isto é, um conjunto de momentos que carregam a trajetória e a identidade do seu produtor.

Dessa forma, a Arquivologia surge como uma extensão da Diplomática, justamente por oferecer uma visão holística do conjunto documental, possibilitando o gerenciamento da informação documental. Assim, “[...]o fluxo de documentos é regulado para se assegurar que os documentos que são gerados por um determinado processo de trabalho permaneçam

ligados, de modo que possam ser facilmente recuperados e usados[.]” (THOMASSEM, 2006, p. 11). No entanto, o mesmo autor afirma que

indivíduos e organizações também criam arquivos para não serem esquecidos. Diários, álbuns de fotografias e livros de visitantes são criados e mantidos para documentar, para a posteridade, a história da pessoa ou da organização. Esta função de herança cultural, às vezes, é atribuída também a arquivos que não foram deliberadamente criados como lembrança de um passado ilustre. (THOMASSEM, 2006, p. 7).

Discorreu-se, até então, sobre a função primeira do documento de arquivo, a comprovação jurídico-administrativa de um ato. No entanto, tem-se, aqui, uma outra perspectiva de análise, visto que, nesta dissertação, para além de organizar a informação registrada nos documentos, tem-se, sobretudo, o compromisso com uma leitura crítica dos documentos - a análise das informações que eles apresentam. Posto isto, buscam-se estratégias, também, para dar suporte à análise dos documentos enquanto testemunhos de atos e fatos de língua.

Para tal, necessita-se compreender o seu conteúdo, situando-o em seu tempo e lugar. Nessa tarefa, articulam-se, por exemplo, a Diplomática, a Linguística e a História, buscando compreender o conteúdo registrado no documento a partir do seu contexto documental, linguístico e histórico. Assim, parte-se do documento, de certo que não se pode apresentar todas as respostas, visto que, na leitura dos documentos históricos, deve-se compreender que não é possível voltar-se para o passado e ter uma visão nítida dos fenômenos linguísticos ou históricos. Outrossim, as lacunas documentais sempre estão presentes. No entanto, deve-se buscar teorias e práticas adequadas para realizar uma leitura crítica dos documentos, realizando uma mediação justa medida (sem pôr, sem acrescentar) e que esteja direcionada à produção de novos conhecimentos.

Nesse processo, é interessante observar a importância que a análise diplomática ganha na gestão dos documentos e na análise da informação documental. A Diplomática contemporânea articula-se à Organização da Informação, quando direcionada à gênese documental; e do Conhecimento, quando direcionada à análise de conteúdo (CARUCCI, 1987). Assim, a Diplomática Contemporânea apresenta convergências com a Arquivologia e com as demais ciências que se voltam para o estudo da organização/gestão documental, bem como aos estudos semânticos, articulados, por exemplo, à Ciência da Informação, Computação, Linguística e Estatística.

Carucci (1987) destaca justamente as contribuições da Diplomática para a Ciência da Informação:

a Diplomática traz em seu bojo um aporte metodológico à Ciência da Informação, notadamente nas questões de organização da informação, na medida em que fornece subsídios para análise documental na Arquivística - através da identificação documental - e para o tratamento temático da informação na Biblioteconomia - através da identificação de conceitos. Nesse contexto, os estudos da italiana Luciana Duranti destacam-se no cenário arquivístico mundial, uma vez que a autora é a primeira a aplicar o método diplomático aos documentos contemporâneos na América do Norte. Ao fazê-lo ela observa que os mesmos elementos contidos em documentos históricos e medievais estão contidos também nos documentos contemporâneos. (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009, p. 25).

Dessarte, a Diplomática revela-se como uma ciência dedicada ao estudo minucioso do documento de arquivo. Como já mencionado, ela surge da necessidade de comprovar a autenticidade de documentos. No entanto “[...] a Diplomática é uma ciência viva, e pode ser renovada sem comprometer suas fundações teóricas e metodológicas; e segundo, que os conceitos e princípios diplomáticos podem ser usados para desenvolver sistemas digitais de produção e preservação de registros.” (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2009, p. 30). Sua relação com a identificação de conceitos se faz possível via, sobretudo, pelo estudo do léxico.

Nesse âmbito, o léxico que constitui o documento é uma das possíveis perspectivas de análise, o qual pode contribuir de forma significativa para a compreensão dos aspectos socioculturais de um povo, explorando a fértil relação entre o léxico e a cultura.

o léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico de uma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e cultura, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes duma comunidade. (VILELA, 1994, p.6).

Dentre as obras lexicográficas de mais prestígio em língua portuguesa, pode-se citar o *Vocabulario portuguez e latino* de Raphael Bluteau, “[...] constituído de 8 volumes impressos sucessivamente em diferentes oficinas [...], sendo] o primeiro [dicionário] a fixar um *corpus lexical* autorizado para a língua portuguesa” (MURAKAWA, 1998, p. 56, destaque da autora), com base em um corpus de 406 obras, aproximadamente, de autores dos séculos XV a XVII. É importante ainda destacar que

Bluteau, utilizando-se das obras de autores de sua época, dos quais alguns foram contemporâneos seus, refletiu a sociedade e o pensamento de seu tempo. Grande é o número de autores que escreveram obras de prédica, teologia ascética, meditação, cerimônias religiosas e vida de santos, evidenciando a supremacia da cultura religiosa na época. Referências constantes à Monarquia e à Igreja mostram a importância dessas categorias sociais. (MURAKAUA, 1998, p. 56)

Outrossim, o *Diccionario da lingua portugueza*, de Moraes da Silva, que apresenta um vocabulário autorizado com cerca de 203 autores do século XV ao século XVIII (MURAKAUA, 1998). Dessa forma, apesar dessas duas obras não serem publicadas no século XVII, ao cumprirem com o compromisso de um dicionário que é apresentar toda a língua, o que inclui os usos pretéritos, são fonte de consulta para compreender o sentido apresentado pelo vocábulo no contexto utilizado pelo produtor da informação.

Tradicionalmente, com a confecção de glossários (e outras obras lexicográficas), o filólogo possui pelo menos três contribuições importantes para os estudos históricos voltados aos registros escritos: contribuição linguística, ao apresentar questões referentes ao sistema linguístico desse período; contribuição pedagógica, ao auxiliar a leitura de documentos, apresentando e conservando o sentido utilizado pelo produtor da informação; e a contribuição hermenêutica, ao apresentar o contexto histórico e cultural, bem como aspectos outros da realidade extralinguística.

No contexto da análise documental, articulando-se à Diplomática, tem-se a produção de índices de lugares/instituições, pessoas e assuntos. Essa análise deve ser plenamente contextualizada com a análise diplomática, pois o léxico precisa ser contextualizado à forma do documento. Isto é, segundo Duranti (1991), a forma é um complexo de regras de representação usado para transmitir uma mensagem, o que, nos documentos, pode-se observar nos aspectos materiais e intelectuais.

Por exemplo, levando-se em conta os elementos constitutivos da espécie documental, a presença de um nome pode ter uma interpretação distinta a partir da sua localização, considerando o elemento intrínseco no qual ele se localiza. No protocolo inicial, apresenta-se um metadado, como direção, produtor, validação, datação tópica (localização do produtor ou destinatário); enquanto no texto pode ter relação com o ato, quando localizado no texto, ou com algo que lhe faz referência, quando citado na exposição, preâmbulo ou cláusula. Assim, ao abordar o léxico, alia-se à análise documental a análise de conteúdo. Para tal, recorre-se, também, à historiografia para compreender, dentro do seu aspecto histórico, os produtores/receptores da informação dentro do seu contexto linguístico.

No conteúdo principal do documento, o que geralmente se localiza no dispositivo, explora-se a relação entre a forma e as significações de um vocábulo, que indicam as relações semânticas que ele pode conter. As técnicas de agrupamento e organização flexível de documentos, que se baseiam na quantificação da relação entre tópicos de interesse, são exemplos de abordagens dessa natureza. Trata-se simplesmente de explorar de forma quantitativa, com métodos próprios da Ciência de Dados, a premissa de que documentos de uma mesma categoria, a priori, possuem vocábulos em comum. Por outro lado, considerando informações do texto externas ao dispositivo, tem-se acesso ao contexto documental (e histórico), a exemplo de pré-textos e paratextos - não necessariamente escritos. Geralmente registram informações sobre o ato, como acontecimentos, condições e crenças.

No protocolo inicial e final, nota-se a presença de informações que ajudam na localização dos documentos e que, geralmente, apresentam informações para identificação da espécie documental. Nota-se, por exemplo, que essas informações, a exemplo de datação, são de extrema importância nos repositórios digitais. Esses recursos são adotados por especialistas da Ciência da Informação, como bibliotecários e arquivistas. Na seleção de fontes de pesquisas, estudiosos também costumam delimitar o corpus a partir de uma espécie documental e período.

Trocando em miúdos, os documentos, via de regra, são indexados a partir de informações extraídas ou atribuídas por um especialista, que a priori, adota uma perspectiva taxonômica. No entanto, há outras possibilidades para a organização de documentos, as quais podem ser exploradas por meio de ferramentas computacionais. Nesse processo, a análise documental pode ser aplicada para uma sistematização mais significativa, que, por exemplo, explore a dinâmica do hipertexto. Dessa forma, a organização de documentos a partir do seu conteúdo semântico abre um leque de possibilidades de articulação interdisciplinar entre diferentes áreas de saber.

2.3 ARTICULAÇÃO ENTRE FILOGIA E COMPUTAÇÃO

Com o avanço dos recursos computacionais e de técnicas humanísticas para o tratamento da informação, pode-se articular as edições à contemporaneidade. Não somente reunindo os documentos a partir de informações situadas nos testemunhos, como, principalmente, de temas transversais. Outrossim, não se limita a uma organização dos documentos a partir apenas da visão do gestor da informação, possibilitando a construção de

ambientes que possibilitam maior interação com o leitor. No entanto, essa nova dinâmica de leitura demanda conhecimento especializado em Sistema de Informação, para o desenvolvimento de plataformas, a exemplo de repositórios digitais de edições filológicas.

Outrora, a preservação da memória social registrada em documentos escritos era, tradicionalmente, ligada às Humanidades. Desde a segunda metade do século passado, com a concepção das tecnologias computacionais, tal responsabilidade passou a ser compartilhada com estudiosos de outras áreas de saber, a exemplo da Ciência da Computação, que desenvolveram teorias e práticas que foram aplicadas à circulação de textos para um público cada vez mais amplo, transformando a forma de produzir conhecimento na contemporaneidade (LUCIA, 2012).

Essa nova dinâmica inerente à realidade virtual liberta o texto da territorialidade do papel, permitindo outras formas de leitura (LÉVY, 1990; 2011). Assim, pensar como as linguagens computacionais podem ser utilizadas para o desenvolvimento de edições digitais tem se revelado como um desafio aos filólogos (CASTRO, 1995). Por outro lado, apresenta-se como novo espaço profissional e acadêmico para cientistas da computação e áreas afins.

Nesse contexto, muitos estudos buscaram propor alternativas para o desenvolvimento de edições digitais articuladas à Computação. Nos estudos literários, têm-se projetos que buscam propor uma leitura não-linear, a qual evidencia particularidades da tessitura textual (GRESILLON, 2007). Por outro lado, articulados aos estudos linguísticos, tem-se a integração de edições modernizadoras e conservadoras em uma edição digital (PAIXÃO DE SOUZA, 2014). Assim sendo, observam-se alternativas que buscam se integrar a uma dinâmica de leitura para “[...] libertar o leitor da influência do editor, já que ele pode, no momento da leitura, fazer suas próprias escolhas e percorrer os seus caminhos [...]” (LOSE, 2012, p.18).

Outrossim, tem-se articulado a arte de editar a mediação de textos históricos, o que não se limita a apenas apresentar o texto. Esses pesquisadores desenvolvem uma abordagem ampla que busca atrair a atenção de um maior número de leitores, muitas vezes pouco familiarizados com o estudo de documentos manuscritos do passado. Ações dessa natureza são, em absoluto, desenvolvidas com maestria pelos museólogos. No entanto, estudos filológicos buscam articular essa perspectiva, ao darem foco a questões de interesse social.

Como já mencionado, nessas tarefas, demandam-se, também, abordagens da Ciência da Informação, (GONZÁLEZ, 2011; CARLAN; BRÄSCHER, 2015; ZAHER, 1974; LIMA, 2015) da Ciência da Computação, (RAMAKRISHNAN; GEHRKE, 2008) bem como da Linguística (LANDOW, 2009) e Diplomática (DURANTI, 1991; CARUCCI, 1987).

Contudo, salienta-se a consciência de que não há uma separação estanque entre essas áreas de conhecimento, mas sim o esforço de aproximar diferentes abordagens, a fim de compreender essa nova materialidade.

Nessa perspectiva, a discussão teórica apresentada propõe identificar novas modalidades de composição e de difusão do texto, tangenciando visões nostálgicas ou futurísticas, visto que elas, respectivamente, ignoram as potencialidades da Tecnologia¹¹. Essa concepção desconsidera que um artefato tecnológico, antes de ser a materialização de uma intervenção técnica representa o desejo de uma coletividade, sendo a comunicação estabelecida pela linguagem essencial para que os homens pudessem construir um espaço comum do qual nascem as grandes invenções da humanidade (VIEIRA PINTO, 2005).

Como afirma Paixão de Sousa (2013, p. 38):

[...] para compreender a dimensão material completa do texto digital, não é suficiente observá-lo como avanço técnico inscrito na trajetória contínua da cultura de escrita, mas sim faz-se necessário entendê-lo como a superfície tecnológica de uma transformação na nossa sociedade de saber.

Essa discussão está comprometida com as Humanidades Digitais (LUCIA, 2014), trazendo subsídios teóricos para firmar a edição digital como alternativa no labor filológico na sociedade atual, marcada pelo intenso uso de redes e fluxos de informação (CASTELLS, 1999; SANTOS, 2014). Para compreendê-los, é necessário realizar uma análise das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que constituem a base material das redes que interligam as sociedades em uma grande rede global, esta que marca a Era da informação. Compreende-se TIC como as tecnologias que convergiram dos avanços científicos da microeletrônica, da computação (*hardware* e *software*), das telecomunicações/rádiodifusão e da optoeletrônica, entre outros (CASTELLS, 1999). Essa convergência tecnológica indica o fenômeno da *unicidade da técnica* (SANTOS, 2014) e a necessidade de articular conhecimentos distintos para a resolução de problemas.

Segundo Milton Santos (2014, p. 192):

o movimento de unificação que corresponde a própria natureza do capitalismo, se acelera, para hoje alcançar o seu ápice, com a predominância, em toda a parte, de um único sistema técnico, base material da civilização. Com a emergência do período técnico-científico, no imediato pós-guerra, o respectivo sistema técnico se torna

¹¹ Tecnologia com “T” maiúsculo representa uma área de conhecimento que busca estudar a técnica (VIEIRA PINTO, 2005).

comum a todas as civilizações, a todas as culturas, a todos os sistemas políticos, a todos os continentes e lugares.

Portanto, trata-se do atual processo de ubiquidade das TIC que não pode ser confundido como unicidade no sentido de único, mas sim compreendido como uma forma de organização e materialização da informação presentes em todas as sociedades. Dessa maneira, as sociedades no atual processo de globalização vão se modificando à medida em que o conhecimento científico se constrói, sendo o resultado da apropriação da técnica do social, marcada pela convergência de diversos avanços tecnológicos (LEMOS, 2004).

Aqui, o olhar voltado para trás tem como função identificar novas modalidades de composição, de difusão e de apropriação do escrito, tangenciando visões nostálgicas ou futurísticas, como propõe Chartier (2002), as quais, respectivamente, ignoram as potencialidades das novas tecnologias ou propõe que elas substituirão a tradição escrita. Nesta perspectiva, pode-se compreender que nas telas dos dispositivos *web* o “digital” inscreveria,

[...] uma materialidade absolutamente nova para o texto. A difusão digital tem sido vista por diferentes autores como uma “revolução tecnológica” na mesma ordem da que a difusão impressa representou em relação à difusão manuscrita - para alguns, de fato, uma revolução cultural que funda uma nova modernidade [...]. (PAIXÃO DE SOUZA, 2013, p. 19, destaque da autora).

Essa modernidade descrita por Paixão de Sousa (2013) está situada no atual processo de revolução tecnológica que contextualiza a cultura contemporânea. De forma sucinta, Lemos (2004) demonstra a íntima relação entre a tecnologia e a sociedade, considerando a importância desses dois dispositivos na construção de uma rede mundial de computadores. A cultura contemporânea, a qual Lévy (1999) conceitua como Cibercultura, segundo Lemos (2004 p. 16):

[...] nasce nos anos 50 com a informática e a cibernética, começa a se tornar popular na década de 70 com o surgimento do microcomputador e se estabelece completamente nos anos 80 e 90: em 80 com a informática de massa e em 90 com as redes telemáticas, principalmente com o *boom* da internet [...].

Em Castells (2003), é retomada a história da *Advanced Research Projects Agency Network* que, em 1969, estabeleceu a conexão entre a Universidade da Califórnia em Los Angeles, o *Stanford Research Intitute*, a Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e a

Universidade de Utah, a princípio, como meio de cooperação científica entre a *Advanced Research Projects Agency* e centros de pesquisa e logo depois utilizada para interesses variados: científicos e pessoais. Porém, para Roberto Szabó (2010, p. 328),

o primeiro esforço concreto para a viabilizar a comunicação entre computadores foi a criação da tabela *American Standard Code for Information Interchange (ASCII)* [...] uma tabela de códigos binários correspondentes a cada letra do alfabeto, que teve seu primeiro uso comercial em 1963 [...].

Essa afirmativa evidencia a importância de uma padronização para que se estabeleça a comunicação entre dispositivos com diferentes arquiteturas computacionais através da ASCII. Conforme assinala Szabó (2010), o principal avanço propiciado pela *internet* não está nas máquinas ou nas teorias computacionais, tampouco na capacidade de se estabelecer redes isoladas, mas sim em possibilitar uma comunicação entre arquiteturas diversas. Desse modo, os dispositivos que hoje constituem a *internet* precisaram adotar uma mesma padronização.

Nesse ponto, é valioso aqui observar como as TIC permitem aos filólogos um retorno às formas de comunicação desenvolvidas em tempos imemoriais, antes da escrita. Conforme ressalta Lévy (1990, p.15), “nas sociedades orais, as mensagens discursivas são sempre recebidas no mesmo contexto em que são produzidas. Mas, após o surgimento da escrita, os textos se separam do contexto vivo em que foram produzidos.” No fazer filológico, conforme afirma Lose (2012, p. 19, destaques da autora).

a edição *digital*, e não edição meramente em *formato digital*, mostra-se um tipo completamente adequado à Filologia que precisa não somente trabalhar o texto, mas também o paratexto, as informações que contextualizam e dão sentido ao documento editado. Nas edições anteriores tais informações vinham como arredores, mas na edição digital esse arcabouço informacional está totalmente integrado ao texto transcrito, criando assim uma sintonia perfeita [...]

A informática permite reconstituir o contexto através da construção de uma realidade virtual. (LÉVY, 1999) Assim, permite o retorno transversal, (LÉVY, 2011) por meio do código. Como alerta Shera (1977), os dois grandes passos da comunicação humana foram a fala, a qual surgiu quando o homem conseguiu articular as expressões vocais, construindo os modelos simbólicos convencionais que a possibilitou, e a escrita, a qual com a construção dos códigos linguísticos, permitiu a desvinculação do tempo e do espaço, possibilitando ao

homem a difusão da informação sem a necessidade do contato físico e da dependência da memória. Sendo assim, para compreender o atual processo de comunicação é fundamental levar em conta esses dois processos - a fala e a escrita-, visto que “[...] cultura, então, é a dualidade de ação e pensamento, unidos pelos processos de comunicação[...]” (SHERA, 1977, p.10). Portanto, no contexto da cibercultura, essas duas formas de comunicação se misturam no hipertexto, sendo, aqui, exploradas no fazer filológico para possibilitar outras formas de leitura.

Retornando à Filologia, destaca-se seu caráter hermenêutico, segundo Cunha (2004), ela englobava todas as áreas do conhecimento relacionadas com a palavra, com o passar do tempo, desmembrou-se em disciplinas específicas que utilizam o texto como meio de compreender os seus respectivos objetos de estudo. Assim, a Filologia se ocupa do texto de forma ampla em sua materialidade, a fim de compreender os processos de produção, transmissão, circulação e recepção (BORGES; SOUZA, 2012).

Dessa forma, o fazer filológico busca compreender a complexidade do texto como uma manta indiana, podendo ter diferentes formatos, texturas, cores e, de acordo com os leitores, diferentes sentidos, sendo fundamental compreender o texto como um tecido formado por partes heterogêneas indissociáveis. Nessa perspectiva,

a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambigüidade, da incerteza...[...]. (MORIM, 2005. p. 13).

Logo em seu compromisso com a materialidade do texto, a Filologia resiste às tentativas de estudo a partir de um pensamento disciplinar estanque. Assim, diante das limitações do pensamento simples em compreender a complexidade do texto, urge o trabalho do filólogo e seu compromisso com o molecular, o total, o estudo do texto em seu sentido amplo.

A partir desse olhar, não se pode enganar pela ilusão do impacto tecnológico, o qual se faz presente em todos os discursos que reduzem o conjunto das recentes transformações da revolução tecnológica em “boa” ou “má”. Por esse viés, englobam-se todas as técnicas em uma Técnica única, reduzindo, assim, as diversas disputas, transformações e contradições advindas com as TIC a um impacto tecnológico. Deve-se pensar a Informática dentro da complexidade do texto, buscando enriquecê-lo, construindo, por meio dele, narrativas que reinventam as tecnologias computacionais de escrita. Segundo Lator (2011), as tecnologias são construídas no chão do laboratório, sendo não só o resultado do desenvolvimento

científico de sua época, mas, também, da estabilização de concepções culturais, as quais envolvem questões morais, políticas, éticas e econômicas. Como defende Lévy (1999), a metáfora do impacto é inadequada, pois considera uma separação rígida entre homem, sociedade e cultura, a qual a Filologia não compactua, uma vez que ela compreende o próprio artefato tecnológico enquanto texto.

Entender que não há uma separação rígida entre cultura, sociedade e técnica implica em defender que não há problema puramente técnico, social, cultural, tampouco, econômico, estético ou moral. Nessa perspectiva, não se deve traçar caminhos seguros à edição digital. Deve-se entender que não se trata de um problema computacional ou informático, tampouco puramente filológico, mas sim um desafio que precisa ser imaginado e construído dentro de espaços interdisciplinares para explorar a articulação entre diferentes áreas de saber.

Portanto, os esforços devem estar direcionados aos (outros) “usos” da tecnologia, e não voltados cegamente para discutir a técnica pela técnica. A edição digital não pode ser reduzida a um problema que será resolvido por profissionais de computação (entre tantos motivos, pelo fato desse tópico não fazer parte de suas inquietações epistemológicas). Dessa forma, cabe pensar as Humanidades Digitais não como o uso ou importação de tecnologias de ciências ditas exatas. Os estudos devem romper com as barreiras entre diferentes áreas de saber, adotando uma perspectiva transgressora e criativa em busca da articulação entre diferentes perspectivas epistemológicas, para quem sabe, um dia, a articulação entre Filologia e Computação seja também fluida como é entre a Filologia e a História. Isto é, que possui uma grande produção científica consolidada, o que pode ser atestado pelas pesquisas e produções do PPGLinC-UFBA.

2.3.1 Os repositórios digitais

Nota-se que, tradicionalmente, ao longo da sua trajetória, a Filologia estabeleceu vínculos fortes com os locais tradicionais de guarda/mediação do patrimônio escrito, como bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação. Enquanto esses ambientes buscam por métodos para organizar, classificar, recuperar e difundir os documentos, a Filologia permite uma leitura articulada com ciências dedicadas à análise minuciosa do documento, disponibilizando, por vezes, estudo lexical.

A priori, era de responsabilidade do historiador a tarefa de transformar os acontecimentos em documentos. Com a explosão documental, esse serviço já era

desenvolvido pelos próprios produtores da informação. Contudo, surgiram outras indagações: *como determinar os documentos autênticos? como organizá-los em uma sequência lógica? como interpretá-los de forma assertiva em seu tempo e espaço?*

Dessa forma, é fundamental, a todas as sociedades, a reflexão: "[...] como manter a memória da experiência humana e torná-la presente num lugar e num tempo dos quais ela está efetivamente ausente? [...]" (CALVET, 2011, p.12). Nas sociedades de tradição escrita, esse problema foi parcialmente resolvido a partir do desenvolvimento das bibliotecas e de tecnologias de preservação do livro. Como afirma Le Goff (1994), o serviço de curadoria ofertado pelos especialistas que auxiliam no processo de mediação com a história possibilita que um registro escrito seja elevado à condição de documento histórico.

em primeiro lugar, só passa a ser documento na sequência de uma investigação e de uma escolha – em geral, a investigação não é um assunto do próprio historiador mas de auxiliares que constituem reservas de documentos onde o historiador escolherá a sua documentação: arquivos, investigações arqueológicas, museus, bibliotecas, etc. As perdas, a escolha dos compiladores de documentos, a qualidade da documentação são condições objetivas, mas limitativas do ofício de historiador. Mais delicados são os problemas que se põem ao próprio historiador a partir desta documentação. (LE GOFF, 1994, p. 194)

Todo documento que está sob a tutela de uma instituição de guarda passa por um rigoroso processo de avaliação. Após integrados ao acervo, os documentos são cuidadosamente classificados com o objetivo de possibilitar a assertiva localização de informações que eles registram. Os profissionais a frente dessas instituições, com o passar dos anos, desenvolveram novas estratégias para garantir as funções sociais que elas desempenham. O livro manuscrito sofreu modificações a partir do desenvolvimento da imprensa de Gutenberg, assim como o livro impresso vem sofrendo novas configurações com os dispositivos computacionais que fazem emergir novas dinâmicas de produção, transmissão e circulação dos textos. No entanto, a função do livro continua a ser difundir o conhecimento produzido pelo homem.

Assim, em respostas às demandas tecnológicas de seu tempo, pesquisadores buscam por novas práticas e teorias que fomentem as atividades intrinsecamente relacionadas à preservação da informação, o que se reflete na renovação de suas áreas de conhecimento. A Biblioteconomia, por exemplo, surge a partir da imprensa, a qual colocou o livro de forma acessível a uma maior quantidade de pessoas. Assim, as bibliotecas foram desafiadas a elaborar métodos para a catalogação e classificação do seu acervo para acompanhar as

transformações ocasionadas pela explosão documentária, uma vez que até então as formas de utilização não davam conta de garantir as finalidades das coleções: produção de novos conhecimentos.

No fim do século XX, Le Goff (1994) já sinalizou uma nova transformação, similar e promotora de novas transformações em ambientes de memória. Dessa vez, promovida pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, que, nesse primeiro momento, já possibilitavam o armazenamento eletrônico da informação.

a revolução documental tende também a promover uma nova unidade de informação: em lugar do fato que conduz ao acontecimento e a uma história linear, a uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva à série e a uma história descontínua. Tomam-se necessários novos arquivos, onde o primeiro lugar é ocupado pelo corpus, a fita magnética. A memória coletiva valoriza-se, institui-se em patrimônio cultural. (LE GOFF, 1994, p. 543, grifo nosso).

Com o surgimento das bibliotecas digitais, a partir da década de 1990, as bibliotecas nacionais sofreram uma grande mudança de paradigma, refletida, sobretudo, na sua função de preservação e de acesso à informação. No cenário do novo milênio, ao papel de guardião da memória e da cultura nacionais somou-se ao de difusora da memória e cultura, mediante o acesso amplo e desterritorializado que os recursos digitais possibilitam.

Hoje, já são muitas as instituições que digitalizaram parte do seu acervo, sendo as BND difundidas em praticamente todos os países modernos comprometidos com o seu patrimônio histórico-cultural. No estudo filológico com fontes primárias, Gonçalves destaca que projetos brasileiros de recuperação de fontes históricas têm colaborado para o estudo filológico com fontes primárias, sobretudo, na localização de manuscritos.

[na localização dos documentos,] o pesquisador normalmente encontra vários obstáculos na pesquisa com acervos brasileiros, visto que há, por vezes, a ausência de uma catalogação sistemática de documentos, o que dificulta o acesso e, por isso mesmo, reivindicam[-se] inventários sistemáticos e exaustivos. No entanto, nas últimas décadas, seguindo a agenda das políticas públicas para a cultura, diversas ações governamentais, com a colaboração de instituições privadas e de pesquisadores, tem incentivado à recuperação do patrimônio cultural escrito brasileiro. (BETTENCOURT, 2014, p. 195).

Esses projetos se beneficiam do alcance que os dispositivos computacionais possibilitam para acessar a documentação. Observemos, nesse novo momento da gestão do patrimônio escrito, o que muitos teóricos denominam como período pós-custodial, no qual,

cada vez mais, os arquivos e instituições de memória se comprometem com a difusão ampla da documentação histórico-cultural. Outrossim, como destacado por Gonçalves (2018), temos uma ênfase dos sistemas de recuperação da informação, que tanto se beneficiam das novas estratégias que surgem da articulação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação.

a representação da informação é um campo típico de estudos e pesquisas de atuação dos profissionais das áreas de biblioteconomia, documentação, e Ciência da Informação, de áreas afins, como os da Ciência da Computação. Os processos e técnicas de representação da informação tiveram evolução surpreendente no tempo em base de princípios teóricos e de práticas na busca pelo aprimoramento da descrição das características extrínsecas dos documentos, assim como pelo desenvolvimento de modelos para a representação do seu conteúdo intelectual temático. (BETTENCOURT, 2014, p.12).

Por outro lado, a tradição filológica também tem muito a contribuir para as plataformas digitais que gerenciam documentos digitais.

nessa direção, baseado em propostas de modos de leituras, inclusivos e flexíveis, o filólogo tenta não apagar os estágios da memória dos arquivos, mas escavá-la, deixando e consignando os rastros e pistas, da documentação recolhida sobre o escritor e/ou sobre o texto-documento para a edição, pelo aparato das variantes, textuais e autorais e pelos estudos interdisciplinares, que evidenciam o sujeito-escriptor, os contextos e os modos de produção e de recepção dos arquivos e viabilizam a possibilidade de que o sujeito/ público-leitor possa fazer, ao seguir o percurso dos arquivos, as suas próprias leituras. (GONÇALVES, 2015, p. 24).

Nessa perspectiva, a disponibilização de edições filológicas estimula cientistas da computação a adentrarem as humanidades, envolvendo-se na difícil tarefa de desenvolver recursos para a preservação do patrimônio cultural registrado em documentos escritos. Muitos desses projetos abarcam o desenvolvimento de edições digitais, dedicando-se a apresentar alternativas para articular a edição filológica de documentos históricos ao leitor do século XXI, pesquisadores e estudantes. No entanto, essa nova dinâmica de leitura demanda do editor crítico competências específicas que envolvem habilidades não elencadas em sua formação humanística. Como destaca Le Goff (1994, p. 533), “[...] o novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Ele exige de uma nova erudição que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva.”

As tecnologias computacionais surgem como ferramentas de escrita e de leitura que ressignificam a forma como construímos o conhecimento. Há de início uma excitação com

suas novas possibilidades de transmitir, circular, difundir e recepcionar informações que antes estavam reservadas ao papel. De certo, quando equiparados a milenar tradição humanística em preservar a nossa história, os projetos que buscam aplicar conhecimentos da Computação na prática editorial, sobretudo no Brasil, ainda são poucos e raramente congregam profissionais sensíveis a essas duas realidades, com formação acadêmica especializada. Nesta dissertação, recorreu-se a uma abordagem teórica vasta, a fim de definir os conceitos necessários para a construção de uma plataforma para disponibilização de documentos escritos em uma perspectiva hipertextual.

Para tanto, necessita-se definir o que vem a ser documento hipertextual, buscando estabelecer também outras definições que envolvem essa questão. No Quadro 9, pode-se observar alguns termos que fazem referência.

Quadro 9 - Termos utilizados para qualificar os documentos.

Termo	Definição
Hiper	Faz menção a organização da informação armazenada em documentos, que são linkados por meios de ancoras, a exemplo das palavras, construídas com base em critérios estruturais ou estrutural semânticas
Mídia	O mesmo que modal, geralmente está relacionado com a ideia de texto multimodal ou multimídia.
Digital	Organização lógica, utilizando a matemática binária, não necessariamente utilizando a eletrônica (mas geralmente é).
Eletrônico	O que tem como base o elétron ou energia.
Virtual	Faz menção, de fato, à realidade virtual, que é a capacidade de manter-se fixo a um território e de mundializar-se (não globalizar)
Digitalizado	Versão digital de um documento originalmente produzido em outro suporte.
Híbrido	Aquele que trafega entre o digital/eletrônico/virtual e o tradicional, ou que congrega essas duas realidades.
Tradicional	Que não faz uso de tecnologias eletrônicas.
Físico	Que faz, equivocadamente, menção a concreto. Justamente pelo eletrônico necessitar de um armazenamento físico, não se deve defini-lo como não-físico em oposição aos tradicionais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No entanto, algumas considerações pertinentes devem ser feitas, pois na Ciência da Informação já há outras definições. Na arquivologia, por exemplo, documento eletrônico é um gênero (tal qual documento bibliográfico). Por outro lado, na Biblioteconomia, uma biblioteca eletrônica é a que faz uso de equipamentos para gestão, a virtual é a que oferece serviços em rede e a digital é a que de fato digitaliza seu acervo. Por essa razão, em uma área fala-se em gerenciamento de documentos eletrônicos e em outra, fala-se em documentos digitais, sem, contudo, haver qualquer problema, pois são conceitos definidos pelas representantes dessas áreas de saber.

Como já explanado por Tenório (1998), é questionável a confusão terminológica entre eletrônico, digital e computacional, muitas vezes abordado pelos pesquisadores como sinônimos. *Eletrônico* faz menção a energia gerada a partir de elétrons; *digital* é uma forma lógica de armazenar a informação - que só vigorou nos computadores a partir do circuito digital; e *computacional* faz menção às funções computacionais. Outro equívoco é pensar o documento hipertextual como computacional ou eletrônico, sendo que, na realidade, esse faz menção à forma de organização da informação e conhecimento.

Dentro da perspectiva do hipertexto, o Memex, desenvolvido por Vannevar Bush em 1945, (LEVY, 1990) foi desenvolvido enquanto uma máquina de armazenamento de informações. Essa máquina possibilita conectar documentos a palavras (âncoras), que eram estabelecidos a partir de uma arquitetura informacional inspirada no funcionamento cognitivo. As conexões, a exemplo dos links, podem ser motivadas por questões semânticas ou estruturais, como pode ser observado articulado ao uso filológico no Quadro 8.

Quadro 10 - Tipologia de links adotada

Tipo	Natureza	Uso Filológico
Estrutural	Estrutural	Sistematizar as partes de uma edição, como contexto, descrição, transcrição etc.
Associativo	Semântica	Reunir categorias, como documentos que remetem à violência indígena, ambiental, de gênero etc.
Referencial		Remeter a acepções, notas, pretextos, paratextos etc.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Lima (2015)

Na perspectiva deste estudo, a associação semântica entre os documentos é o ponto essencial para a construção de uma arquitetura hipertextual. Para tal, como mencionado, é importante realizar a descrição arquivística de cada documento, o qual, enquanto documento de arquivo (retomando os fundamentos da Arquivologia), conforme assinala Bellotto (2006), deve garantir a distinção de documentos de fundos diferentes, garantindo a separação física dos documentos de instituições produtoras distintas, bem como descrevendo devidamente a instituição custodiadora - para disseminação da informação registrada e acesso aos documentos de forma tradicional. Deve considerar que cada documento é único, sendo a representação das atividades administrativas únicas, ou seja, as relações entre os documentos diversos que constituem um fundo, propondo que a organização do arquivo deva representar as atividades provenientes da entidade produtora, sempre possibilitando sua visualização holística.

Isto posto, respeitando a descrição dos documentos, é possível, por meio de catálogos seletivos e do uso de índices, pensar em novas estratégias de recuperação da informação, que busquem identificar relações através do conteúdo semântico, a fim de se constituir redes hipertextuais. Para este fim, foram adotadas teorias e aplicações da Ciência da Informação apresentadas por Lima (2015), assim como da modelagem hipertextual defendida por essa pesquisadora. Nesse processo, é interessante observar que com o hipertexto a informação pode ser trabalhada de forma muito mais próxima ao modo com que o nosso cérebro desenvolve os processos mnemônicos. Segundo Pierre Lévy (1993), para alcançar tal êxito, deve-se compreender seis princípios da rede hipertextual na representação do conhecimento, descritos no Quadro 9.

Quadro 11 - Princípios do Hipertexto

Princípio	Definição
<i>metamorfose</i>	a intensa modificação dos sentidos
<i>heterogeneidade</i>	diversas formas de relação entre os nós
<i>multiplicidade e encaixe das escalas</i>	um nó do acesso a todo o hipertexto
<i>exterioridade</i>	evidencia a constante (re)construção, aberta a incorporar novos dados
<i>topografia</i>	a concepção de que a informação é organizada a partir da aproximação entre os significados

<i>mobilidade dos centros</i>	a inexistência de centros fixos, mas sim de diversos polos espalhados na rede, que se estabelecem a partir da ação, ou seja, dos números de relações significativas que se consegue estabelecer, o que depende da ação dos leitores
-------------------------------	---

Fonte: Elaborado a partir de Lévy (1990)

Assim, a geografia do hipertexto é construída através da interação dos sentidos, o qual é (re)significado pela (inter)ação dos leitores. Hoje, a Informática, que, através dos sistemas de gerenciamento de banco de dados, possibilita mecanismos para coletar, manipular, armazenar, recuperar e disseminar a informação de forma mais eficiente também é desafiada a possibilitar, nos Sistemas de Informação, mecanismos de navegação através dos sentidos. Nesse ponto, o aporte teórico da Biblioteconomia é fundamental, visto que oferece teorias e práticas para trabalhar com mecanismos baseados no conteúdo semântico.

Vive-se, hoje, uma revolução na difusão de textos que se assemelha às transformações provocadas pelo surgimento da Imprensa, no início da Idade moderna, a qual tornou o livro mais acessível a um número maior de pessoas, promovendo a democratização do saber. Naquele contexto, a Biblioteconomia ampliou o seu desenvolvimento, visto que as bibliotecas foram desafiadas a elaborar métodos para a catalogação e classificação do seu acervo para acompanhar a explosão documentária e garantir a finalidade última das coleções: a produção de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, Lima (2015) desenvolveu um estudo que buscou, através de um Mapa Conceitual, aplicar as teorias da Ciência da Informação à gestão de documentos. Os resultados obtidos pela pesquisadora implicam na organização semântica das palavras indexadoras, a fim de possibilitar a construção de uma rede através de *links* semânticos (LIMA, 2015).

Desde os anos noventa, muitos desafios se somam à organização de documentos, os quais buscam acompanhar as possibilidades de profusão de informação, por meio de tecnologias eletrônicas interconectadas - oferecendo múltiplos serviços por todo o mundo (CASTELLS, 1999). Nesse cenário, projetos surgiram com o objetivo de utilizar tecnologias computacionais para a transformação social, compreendo a importância da informação como o mais importante fator para o desenvolvimento humano e econômico. No Brasil, essa realidade nos alcançou por volta de uma década depois, como pode ser observado em projetos na Bahia (HETKOWSKI, 2008).

Dessa forma, deve-se considerar as questões sociais que dificultam a ‘implantação’ das tecnologias computacionais em diferentes contextos. Outrossim, como colocou Milton Santos,

a implantação de nós de rede nos territórios colabora para a regionalização dos lugares segundo uma ótica externa, pois mais do que nunca *informar* confunde-se com *ordenar*. Em suas duas acepções, na ordenação dos lugares, pessoas, objetos etc., que têm como finalidade a fragmentação do território para a dominação; quanto, por meio de comandos automatizados em sistemas cibernéticos, compostos por sensores e atuadores, os quais vão além do pós-panóptico. Esses dispositivos são capazes de, além de observarem a distância, atuarem como extensores do poder do Estado, fazendo uso de artefatos de guerra ou vigilância, como são os drones no Oriente Médio e os mecânicos de reconhecimento de imagem na Bahia.

Nesse último, observamos que apenas a aplicação científica foi utilizada para ampliar as discussões sobre uma questão intrigante, ao apresentar provas de que suspeitos de fugir da Alcatraz realmente sobreviveram à fuga e estabeleceram-se no Brasil, identificando os foragidos em arquivos fotográficos. No entanto, os arquivos brasileiros ainda precisam percorrer um longo caminho para utilizarem tais recursos tecnológicos. Dentre essas dificuldades enfrentadas por essas instituições atualmente, observa-se que

com o aumento do volume dos documentos físicos e virtuais, o acúmulo, por vezes desnecessário, desencadeia um grande problema. Atualmente, as empresas e órgãos governamentais, que não têm política de gerenciamento de seus arquivos, enfrentam vários problemas, entre os quais a falta de espaço, o despreparo para impedir a destruição dos documentos históricos, com a digitalização dos documentos físicos, e a falta de ampla inclusão digital (GONÇALVES, 2015, p.24).

No processo de inclusão digital, tem-se um cenário que demanda pela informatização dos espaços (CASTELLS, 1999; LEMOS, 2002). Os indivíduos, empresas, governos e instituições demandam e oferecem a todo momento novas tecnologias com base em Sistema de Informação. É nesse cenário que a Filologia, como diversas outras áreas de saber ditas *humanísticas*, encontra-se desafiada a desenvolver sua autonomia. Posto isto, é crucial desenvolver novas tecnologias arquitetadas para a preservação dos patrimônios escritos, que destacam as contribuições do olhar teleológico para a mediação na leitura de documentos históricos.

Ao articular a inclusão digital às narrativas de memórias sociais que (no passado e no presente) (re)existem à violência estrutural faz-se uma forma de destacar os protagonistas desses estratos, que muitas vezes foram higienizados da documentação histórica. Outrossim, promove-se uma inclusão socialmente significativa, afinal o próprio termo incluir pode ser problematizado (CASTEL, 2010): todos estão incluídos, até mesmo os excluídos. O ponto de discussão é como estão incluídos dentro de uma sociedade que faz da exclusão seu motor de

difusão. Há, dessa forma, uma brecha para, apropriando-se das tecnologias dominantes, pensar em possibilidades para promover o protagonismo das minorias sociais.

Segundo Warschauer (2006), os esforços iniciais para as transformações sociais pela inclusão digital estavam voltados para a distribuição de recursos tecnológicos, um ponto particularmente equivocado. Pesquisas apontam justamente para o fracasso dos governos em promover a disponibilização de recursos (internet e computadores pessoais) e para a necessidade de focar os esforços na disponibilização de letramento, conteúdos e uma cultura de conectividade (BONILLA, PRETTO, 2012). Dentre uma das mais importantes contribuições filológicas para a inclusão digital, encontra-se o desenvolvimento de conteúdos sociais relevantes para o Ciberespaço.

No desenvolvimento de edições digitais, muitos pesquisadores buscaram pensar formas de como integrar as tecnologias informáticas ao fazer tecnológico. Até então, há, nos estudos desenvolvidos, a perspectiva de utilizar a Computação como uma ferramenta que solucione deficiências do papel, dentre elas a limitação de espaço e custo - muitas vezes tentando apenas pensar nos impactos tecnológicos. No entanto, deve-se pensar além, colocando a Filologia como protagonista no processo de transformação digital da mediação de documentos históricos.

Para tal, a edição digital deve ser pensada como recurso para direcionar, promover e difundir práticas institucionais. Nessa perspectiva, o filólogo pode articular seus conhecimentos às tecnologias computacionais para trazer protagonismo ao *fazer filológico*, contribuindo com desenvolvimento de tecnologias que transformem a realidade social. Deve-se pensar a edição não como um fim em si mesma, mas como desenvolvimento de métodos capazes de ampliar o fazer editorial a outros espaços, justamente ao produzir novas políticas, conteúdos, meios e recursos tecnológicos que a Filologia se firmará como protagonista.

Nesta dissertação, trilhou-se um caminho que se somará a outras iniciativas de desenvolvimento de edições digitais. Para tanto, a discussão desenvolvida nesta seção, que se baseia em reflexões fundamentadas nas teorias tradicionais e conhecimentos que foram incorporados a fim de possibilitar o desenvolvimento dos estudos em uma perspectiva informática, busca nortear o estudo filológico proposto. Neste percurso, como todo bom aventureiro, não se almeja determinar o melhor caminho a se seguir. Tem-se como finalidade abrir espaço para novos estudos direcionados à preservação do patrimônio escrito, ao protagonismo dos estudos filológicos e à mediação de documentos históricos, principalmente aqueles que retratam a resistência e a violência sofrida por minorias sociais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Dentro de nós realiza-se incessantemente um processo de formulação e de interpretação, cujo objeto somos nós mesmo: a nossa vida, com passado, presente e futuro; o meio que nos rodeia; o mundo em que vivemos, tudo isso tentamos interpretar e ordenar, de tal forma que ganhe para nós uma forma de conjunto
Auerbach (1976)

O cidadão é multidimensional. Cada dimensão se articula com as demais na procura de um sentido para a vida. Isso é o que dele faz o indivíduo em busca do futuro, a partir de uma concepção de mundo
Santos (1987)

Na pesquisa filológica, o olhar do pesquisador é calibrado a partir dos documentos e do seu objetivo, essa mediação requer um percurso singular, que é condicionado pelos documentos e por sua perspectiva de análise. Nos lugares de memória, os textos-documentos se encontram dispersos em uma hipertextualidade latente, que é perseguida pelo editor crítico no desenvolvimento das edições filológicas. Nessa mediação, ele assume protagonismo ao estabelecer uma **relação dialógica** com os documentos, a compreender, enquanto pesquisador, que ao selecioná-los, cada documento pode modificar substancialmente o direcionamento da pesquisa.

Ao tratar temas relativos à violência, optou-se por romper paradigmas simplificadores e assumir abordagens que exploram **múltiplos referenciais**, ao compreender que não é possível tecer o conhecimento reduzindo a realidade a uma visão única. Isto implica não propor soluções para problemas contemporâneos com a simples compilação de notícias do passado, mas sim oferecer outras perspectivas de análise, acompanhando a dinâmica da realidade (ARDUINO, 1998).

Nesta perspectiva, a **pesquisa documental** é mais uma via de interpretação que deve se estabelecer na relação dialógica do pesquisador com os documentos selecionados para estudo sem apartá-los da dinâmica da vida, abraçando a subjetividade e as múltiplas dimensões do ser humano. A violência cruza todos os planos de observação - sendo visualizada a partir das culturas, das ciências, dos corpos, das afetividades, das espiritualidades, das alteridades, dos gêneros etc; consciente disso, o pesquisador busca retratá-la de **forma transversal** ao se articular à complexidade dos espaços banais (SANTOS, 2014).

Há uma postura substancialmente política, de um olhar lento que não se deixa contaminar pela exponencial aceleração dos lugares. É justamente a contradição de se tornar local e singular para virtualizar-se em direção ao global, que só se pode conquistar consciente do mundo globalizado, suas perversidades e possibilidades.

Em direção aos arquivos que se localizam em regiões históricas e periféricas, dificilmente é possível ignorar a dinâmica de uma cidade marcada pela estratificação social. Nas ruas e praças da Cidade do Salvador, observam-se performances cotidianas de mendigos, ambulantes, marginais, doentes e famintos, a refletir cenários que podem ser visualizados por meio dos documentos coloniais.

Nesse cruzamento, frente aos documentos, o olhar filológico é capaz de relacionar as informações registradas através das marcas deixadas, ao analisar a datação, os indícios deixados na materialidade e outras informações que se revelam no frisar dos documentos. Outrossim, os documentos históricos apontam as violências e (re)existências que se articulam a narrativas vivenciadas e reinterpretadas por sujeitos na atualidade, como se esses papéis sociais fossem reinterpretados em um ciclo exclusão que quebra com falsas divisões, como entre o presente e o passado, o explícito e o tácito, a racionalidade e a subjetividade, o documental e a conjectura.

Nesta pesquisa, compreende-se que as histórias narradas não podem ser objetificadas, posto que são compostas pela identidade de sujeitos reais e atemporais. Assim, tem-se consciência, que, ao localizar, descrever e identificar cada documento, promove-se, a conscientização pela preservação do patrimônio imaterial, com a valorização dos lugares de memória visitados pelo pesquisador em ampla articulação com a dinâmica da cidade e os seus sujeitos, o que pode ser direcionado a um público diverso e amplo, por meio de edições digitais.

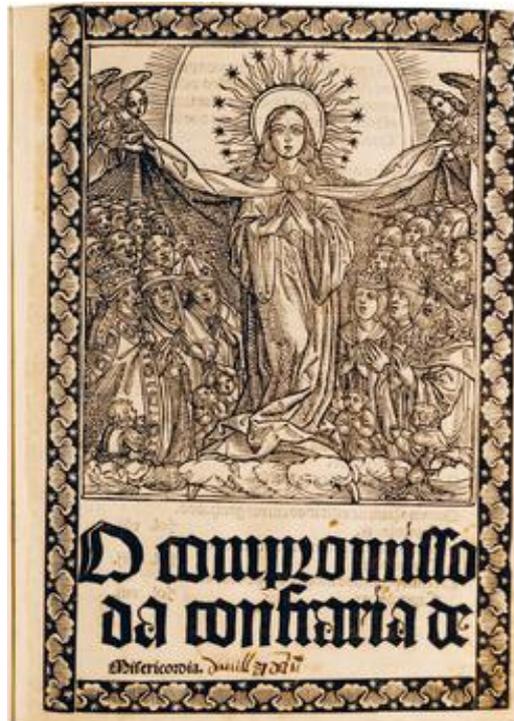
3.1 IRMANDADE DA MISERICÓRDIA

Em Portugal, surge a Irmandade da Misericórdia, que se destacou das demais instituições por sua aproximação com a Coroa Portuguesa, sendo aliada da política expansionista do Império e de seus empreendimentos ultramarinos. Pouco tempo após a sua fundação em 1498, já ficou conhecida como uma instituição paradigmática de auxílio aos pobres que atendia às demandas sociais do século XVI, mas que se dedicava, sobretudo, a garantir o bem-estar dos seus irmãos, que eram homens de elevada riqueza.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia segue o Compromisso, que se trata de um estatuto firmado por essa instituição em sua fundação. Assim, a cada nova casa, adaptava-se o Compromisso da sede, mantendo a sua estrutura inicial de caráter estatutário, que descreve as atividades de forma ampla e detalhada os cargos necessários para a gestão da nova confraria.

Esse documento foi de absoluta importância por nortear as atividades da Irmandade e servir de modelo a outras Confrarias e Ordens religiosas, bem como para a própria Sé.

Figura 2 - Primeira edição Impressa do Compromisso da Misericórdia.



Fonte: (MISERICORDIA, 1516)

Dentre as exigências listadas para compor a confraria, destacam-se a pureza de sangue, ser livre de infâmia, ter Idade adequada, tendo pelo menos 25 anos completos se for solteiro, não ter salário pago pela confraria, não exercer trabalhos manuais, saber ler e escrever, bem como ter recursos para ajudar outros irmãos em momento de necessidade. Normas que eram transferidas também às cônjuges, dessa forma deve-se informar seu nome, do nome do pai e da mãe, bem como do seu sogro e da sogra com a localização de todos a fim de averiguar o passado do candidato. Outro ponto crucial era a profissão desempenhada pelo ingressante, o qual não poderia ter se dedicado a trabalhos manuais.

Segundo os princípios dessa irmandade, seus irmãos deveriam se dedicar a alimentar os famintos, dar de beber aos quem têm sede, vestir os despidos, abrigar os sem abrigo, visitar os doentes, visitar os cativos e sepultar os mortos, bem como, cuidar das questões espirituais, instruir os ignorantes, a aconselhar os duvidosos, advertir os pecadores, suportar os erros

pacientemente, perdoar as ofensas de bom grado, confortar os aflitos e rezar para os vivos e para os mortos.

Nas colônias portuguesas, as casas da Misericórdia, juntamente com as câmaras municipais, centralizaram as atividades administrativas. As Misericórdias estavam à frente de uma nova forma de controle social da pobreza, contudo esteve sob direção dos mais afortunados da terra. Em Salvador, pode-se citar o suporte aos degredados pela política régia de expulsar os indesejáveis do Reino e o auxílio hospitalar às infantarias, sobretudo, na resistência aos holandeses.

As misericórdias estavam espalhadas por todo domínio português, contudo, não tinham uma hierarquia rígida, adequaram-se, assim, às demandas das elites locais de cada região. A demérito do Compromisso da Misericórdia, documento que a priori deveria conduzir as atividades e a formação de todas as casas, possuíam regras internas específicas para cada localidade, as quais davam fruto, em muitas situações, a uma reformulação do próprio regimento. Assim, foram muitas as casas que sistematizaram seus próprios regimentos com base no Compromisso da Misericórdia de Lisboa, sendo que cada casa possuía formas singulares de financiamento e exercício de caridade.

No dever de prestar a caridade, todos eram requisitados, dos mais pobres aos mais abastados, contudo, a gestão de todo esse patrimônio ficava sob a tutela de uma elite local. Não raro, os pobres contribuem mais que os mais abastados, fazendo-se de pobres envergonhados para não prestarem os seus deveres sem perder o *status* social. No entanto, a elite era a primeira a ser amparada pelas medidas assistencialistas ou indiretamente beneficiada pela influência que a gestão de tais recursos possibilitava, ao ponto de realizarem empréstimo até mesmo à Coroa. Desse modo, o modelo assistencialista adotado pelas misericórdias firmava as casas como uma interface entre o Reino e a elite colonial baiana, em um momento em que a caridade se tornava, absolutamente, avarenta.

No Brasil, a fundação das Misericórdias coincidiu, quase que igualmente, com o estabelecimento das cidades. Na Capitania da Bahia, por exemplo, a primeira menção à Santa Casa da Misericórdia da Bahia é de 1552, o que, ao ser analisado juntamente com outros documentos, possibilita inferir que a sua fundação situa-se entre a chegada de Tomé de Souza e a morte do terceiro governador geral, Mem Sá, em 1572 (RUSSEL-WOOD, 1981). Nunes (2013) credita a Mem de Sá a fundação da Irmandade, o qual iniciou o seu governo em 1558, datando em 1560 a construção da Casa da Misericórdia na Capitania da Bahia.

Na Bahia, a Misericórdia auxiliou a administração colonial com a função de desenvolver obras assistencialistas direcionadas aos mais necessitados, como degradados, presos, órfãos e doentes, o que concedia a ela diversos privilégios. Dentre eles, a isenção de tributos, o exercício do direito, permissão para comercializar produtos de grande demanda, em malefício dos comerciantes locais que reagiam com furor acusando-a de já ser afortunada pelas esmolas e outros privilégios. No início da colonização, foi também concedido à Misericórdia o monopólio dos enterros dos mais abastados, o que, reincidentemente era motivo de conflito com os religiosos na disputa pelas quantias deixadas em testamentos. Esses privilégios eram compartilhados por todas as misericórdias e eram ratificados por meio de alvarás da Santa Casa da Bahia.

Figura 3 - Localização da Misericórdia da Bahia no Centro Histórico de Salvador.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de SALVADOR (201?, *sp*).

Em grande medida, o destino das quantias direcionadas à caridade era estabelecido pela Mesa, constituída pelo Provedor e demais membros do conselho. Esses homens estabeleciam contratos que beneficiaram, sobretudo, seus interesses, como a manutenção de casas em Salvador e empréstimos a outros integrantes da elite, que, nem sempre, eram bons pagadores. Outrossim, ratificaram as obrigações que estavam vinculadas às heranças deixadas sob cláusulas, como a construção de capelas e recolhimentos.

Os ditos necessitados deveriam passar pelo seu crivo para serem considerados dignos de auxílio. Essa era mais uma forma de estabelecer um vínculo de entre os mais e menos afortunados, em uma mentalidade herdada do medievo. A seleção dos irmãos, por exemplo, refletia a hierarquia da elite colonial, sendo segregada entre irmãos maiores e menores, os homens nobres, ricos, brancos e cristãos tinham a sua posição assegurada entre os maiores, enquanto os menores eram constituídos por comerciantes e outros que exerciam trabalho indigno.

3.1.1 Os espólios da Misericórdia da Bahia

No contexto brasileiro, o Arquivo Público se estabelece como uma importante instituição de memória. Foi criado em 1890 para receber documentos permanentes que os governos da Bahia desde o período colônial, destacando a importância dos arquivos públicos para a preservação da memória social, tal como indicado pelo direito internacional relativo à sucessão de Estados, que considera os arquivos como atributo essencial à soberania de um Estado (FPC, 201?).

Por conseguinte, os arquivos apresentam-se como instituições imprescritíveis à democracia e aos princípios republicanos. Segundo o dito ato de fundação, o APEB tinha como finalidade primeira “[...] recolherem-se, quanto antes, em certo e determinado lugar todos os papéis e documentos históricos, administrativos, judiciários, e legislativos deste Estado, disseminados nos diversos arquivos públicos das diferentes repartições [...]” (FPC, 201?, sp). Trata-se de documentos de inestimável valor histórico que se articulam com a história local, nacional e mundial.

Figura 4 - Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB)



Fonte: (FPC, 201?).

Entre os gêneros documentais, podem-se citar bibliográficos, cartográficos, plantas, microfilme e fotografias, provenientes da administração pública, desde o período Colonial (1552), bem como de instituições privadas e de particulares que apresentam igual valor histórico, a exemplo de espólios de personalidades baianas. Atualmente, está sob administração da Fundação Pedro Calmon e da Secretária de Cultura do Estado da Bahia. (CONARC, <http://conarc.gov.br/consulta-a-entidades/item/arquivo-publico-do-estado-da-bahia.html>), sob a atual direção de Maria Tereza Navarro de Britto Matos (FPC, 201?). Na Figura 4, é possível observar o Arquivo Público do Estado da Bahia localizado na Ladeira de Quintas, nº 50, na Baixa de Quintas da Cidade do Salvador.

No APEB, pode-se encontrar documentos sobre diversas instituições baianas, a exemplo dos documentos da Misericórdia, que possuem um arquivo localizado no Pelourinho. Esse ponto colabora para demonstrar como as plataformas digitais possibilitam a reunião de documentos de fontes diversas em um único ambiente. Por outro lado, permite-se articular métodos da Arquivologia para recuperação de documentos eletrônicos em sistemas informatizados, tal qual ocorre nos ambientes de memória tradicionais.

Para seleção dos documentos, visitas foram realizadas em diferentes momentos, em dois períodos distintos. No primeiro, realizou-se a identificação dos documentos, com objetivo de desenvolver o anteprojeto de Mestrado, aprovado no PPGLinC – UFBA. O segundo momento foi reservado para a identificação dos documentos e confecção da edição fac-similar. Em todos os momentos, utilizaram-se aparelhos de proteção individual, como luva, máscara e touca, e cumpriu-se com rigor as normas estabelecidas pelo APEB, realizando-se a reprodução física dos documentos com uma máquina fotográfica de celular sem uso do *flash*.

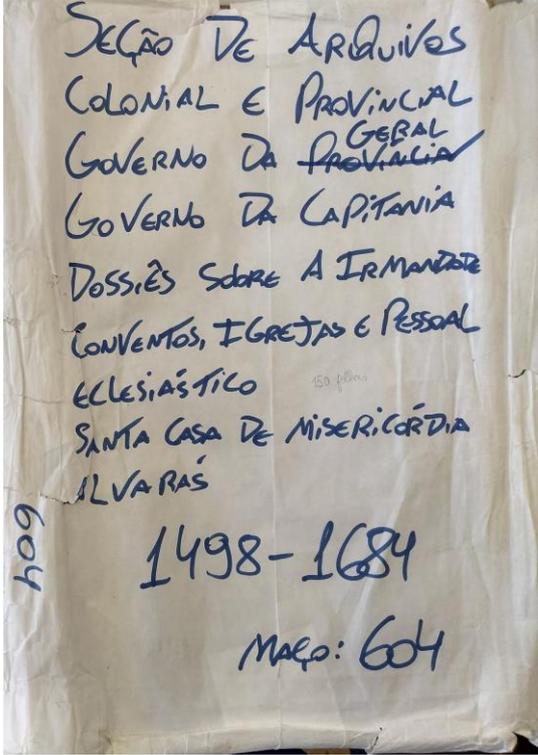
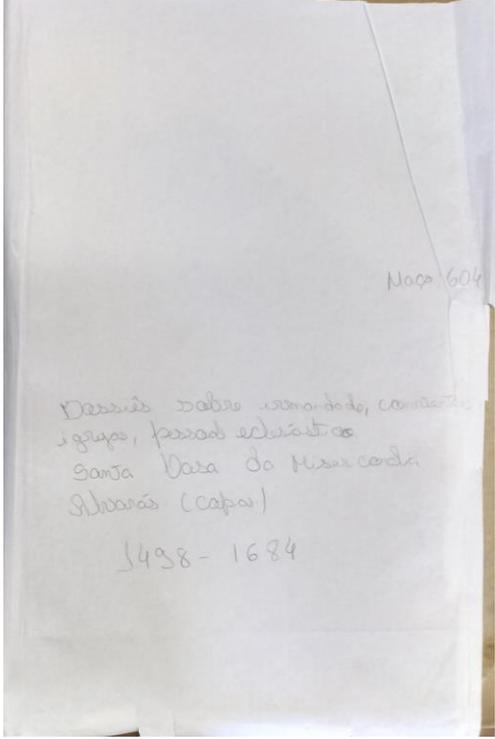
Quadro 12 - Descrição dos documentos apresentada pelo Inventário do APEB

604	Santa Casa da Misericórdia Alvarás Cópias 1498
604-1	Santa Casa da Misericórdia Privilégios concedidos a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Bahia, pelos reis de Portugal.1638/1817

Fonte: Elaborado pelo autor

Para localizar os documentos, utilizaram-se de instrumentos produzidos pela Equipe do APEB, os quais foram de absoluta importância. Dentre esses instrumentos, pode-se citar o catálogo de documentos disponibilizado na *intranet* do APEB e inventários disponibilizados na sala de pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados os documentos relativos à Misericórdia da Bahia nos *Dossiês sobre irmandades, conventos, igrejas e pessoal eclesiástico (antigo: religião)*, que compõe a Seção de documentos do período colonial e provincial, mais especificamente, o sub-fundo Religião do fundo do Governo Geral e Governo da Capitania da Bahia

Quadro 13 - Acondicionamento do Maço 604

ACONDICIONAMENTO	
Frente ¹²	Verso ¹³
	

Fonte: Arquivo pessoal

¹² Seção de Arquivos// Colonial e Provincial// Governo da <Província> /Geral\ // Governo da Capitania // Dossiês Sobre A Irmandades, Conventos, Igrejas e Pessoal Eclesiastico// Santa Cada de(sic) Misericórdia //Alvarás// 1498-1684// Maço:604

¹³ Maço 604//Dossiês sobre irmandade(sic), conventos, igrejas, pessoal eclesiástico/// Santa Casa da Misericórdia// Alvarás (copias)// 1498 - 1684

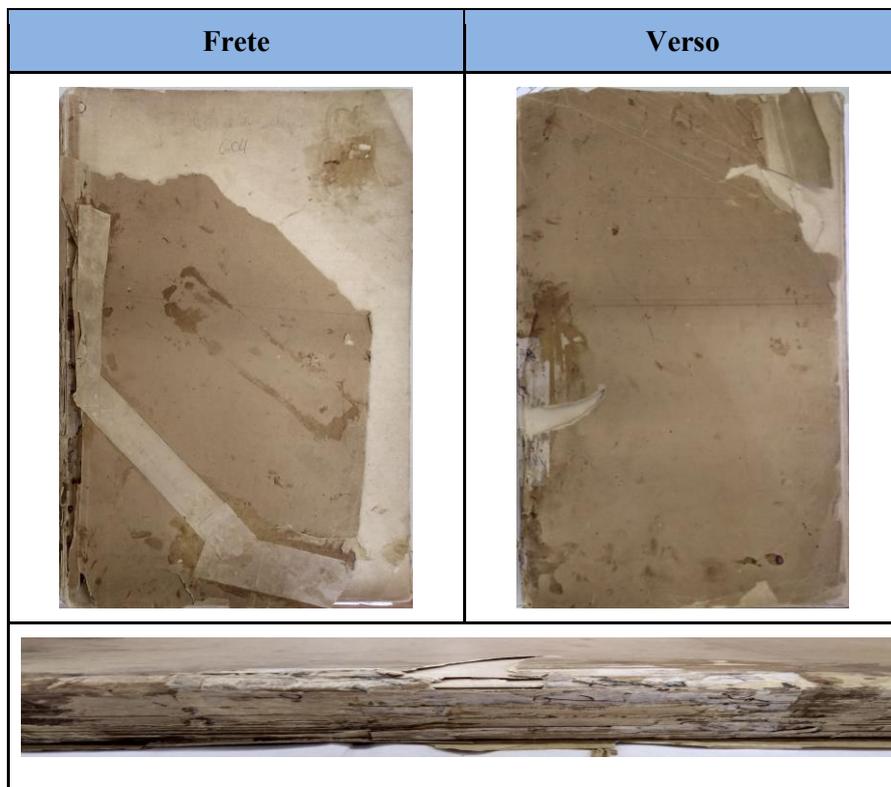
Desde o primeiro momento, teve-se em mente a busca por fontes históricas dos primeiros séculos de colonização que abordassem práticas político-socioculturais de minorias sociais, no entanto, somente, a partir da identificação, descrição e classificação dos documentos encontrados que foi possível selecionar com assertividade os documentos de forma a compor o corpus de pesquisa.

Imagem 1 - Ficha de descrição do livro de alvarás e assentos da Misericórdia da Bahia.

COLONIAL/PROVINCIAL – Doc. N°: <u>604</u>	
Data de Revisão: <u>16/1/2019</u>	
Revisado por: <u>F. A. A.</u>	
N° de Folhas: <u>158</u>	Folhas restauradas: <u>0</u>
Estado de Conservação:	
<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/> S.C.U.	
Organizado em ordem cronológica: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	
Períodos reais: <u>1498-1684</u>	
Observações: <u>SEM CAPA</u>	

Fonte: Maço 604.

Quadro 14 - Visão geral do livro que integra o maço 604

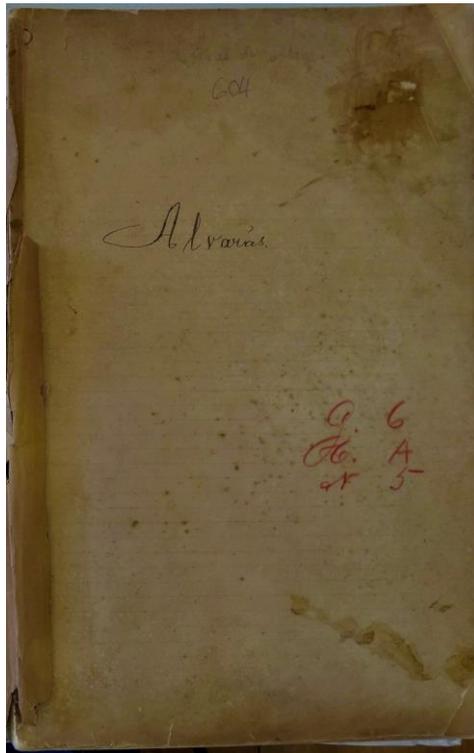


Fonte: Arquivo pessoal

Na descrição física, apresentam-se informações fundamentais para a interpretação dos documentos, que destacam características codicológicas, paleográficas e diplomáticas, o que colabora para a contextualização e autenticação dos documentos estudados. No maço 604, localizam-se, cópias de alvarás concedidos à Misericórdia da Bahia e cópias de assentos da Mesa, como visualiza-se no Quadro 11, os documentos encontram-se envolvidos por duas folhas de papel de ph, neutro que tem por objetivo reduzir a ação de agentes agressivos do ambiente.

No verso do maço, conforme registra a Imagem 1, encontra-se uma ficha sucinta de descrição do conteúdo e breve avaliação do estado de conservação do livro. No entanto, no Quadro 13, notam-se indícios de acidificação na capa de papelão que envolve o livro, colocada, possivelmente, em um processo de conservação preventiva. Em relação a sua dimensão, o livro apresenta 397 mm x 270 mm x 41 mm, sendo composto por 158 fólhos.

Imagem 2. Primeiro fôlio do livro

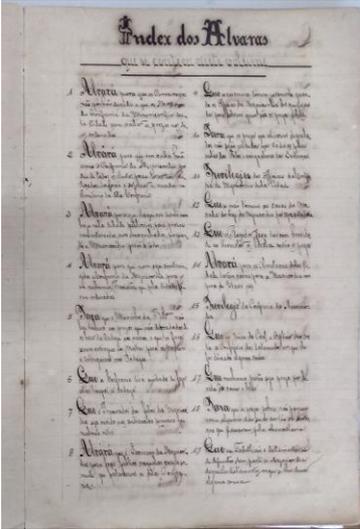
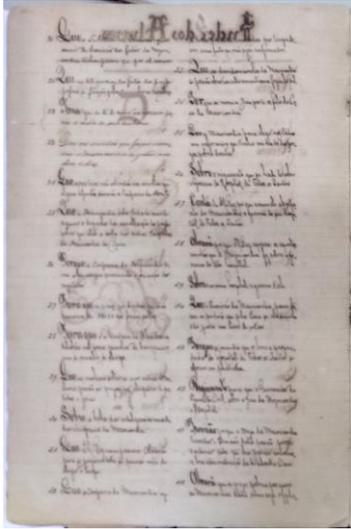
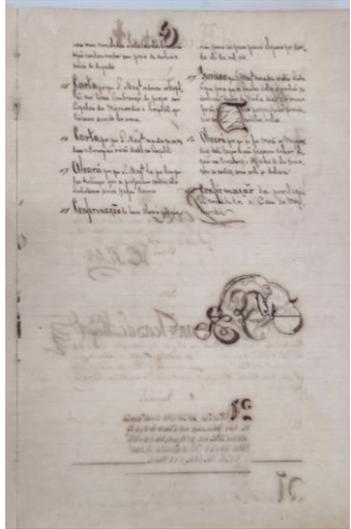


Fonte: Arquivo pessoal

No livro, posicionados antes e após a disposição dos alvarás, encontram-se dois sumários que apresentam a mesma quantificação de documentos (53 alvarás), como pode ser visualizado, mais adiante, no Quadro 15 e no Quadro 16. No entanto, o segundo sumário apresenta um título distinto, neste invés de ‘Index de Alvarás’, consta ‘Index dos Alvarás que se contém neste volume’. Nota-se também que o uso do vocábulo volume indica que esses documentos estavam a ser sistematizados em conjunto com outros livros.

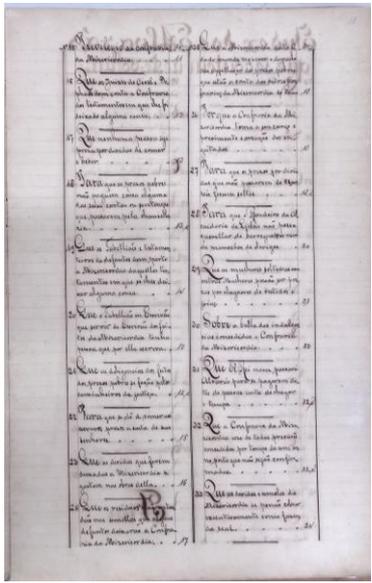
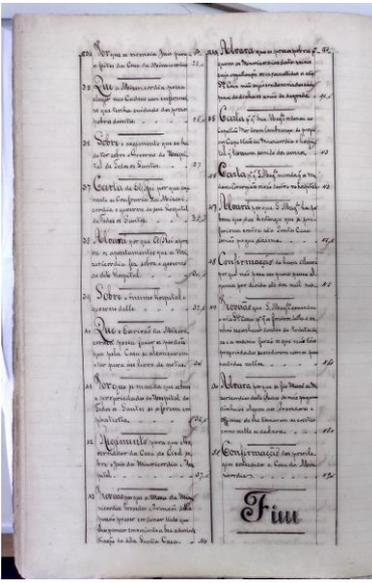
No Sumário B, apresenta-se também um maior preparo, com linhas verticais e horizontais a delimitar a descrição de cada documento, bem como impedir que informações fossem acrescentadas. Destacam-se, no sumário B, um maior número de marcas a garantir a autenticidade dos documentos, a exemplo do vocábulo ‘Fim’ que encerra o documento fazendo uso de letras de maior dimensão, o que acaba por aumentar a quantidade de papel e tinta necessárias para elencar os documentos.

Quadro 15 - Recorte dos fólhos relativos ao Sumário A

SUMÁRIO A		
2 recto	2 verso	3 recto
		

Fonte: Arquivo pessoal

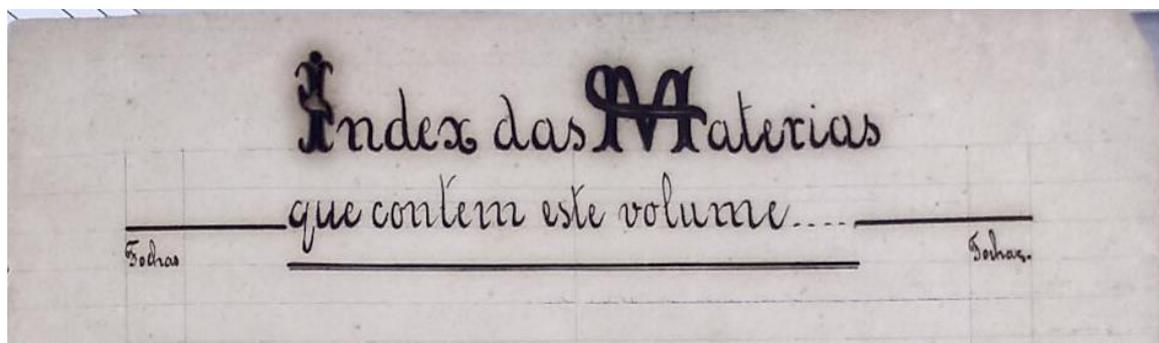
Quadro 16 - Recorte dos fólhos relativos ao Sumário B.

SUMÁRIO B		
50 verso	51 recto	51 verso
		

Fonte: Arquivo pessoal.

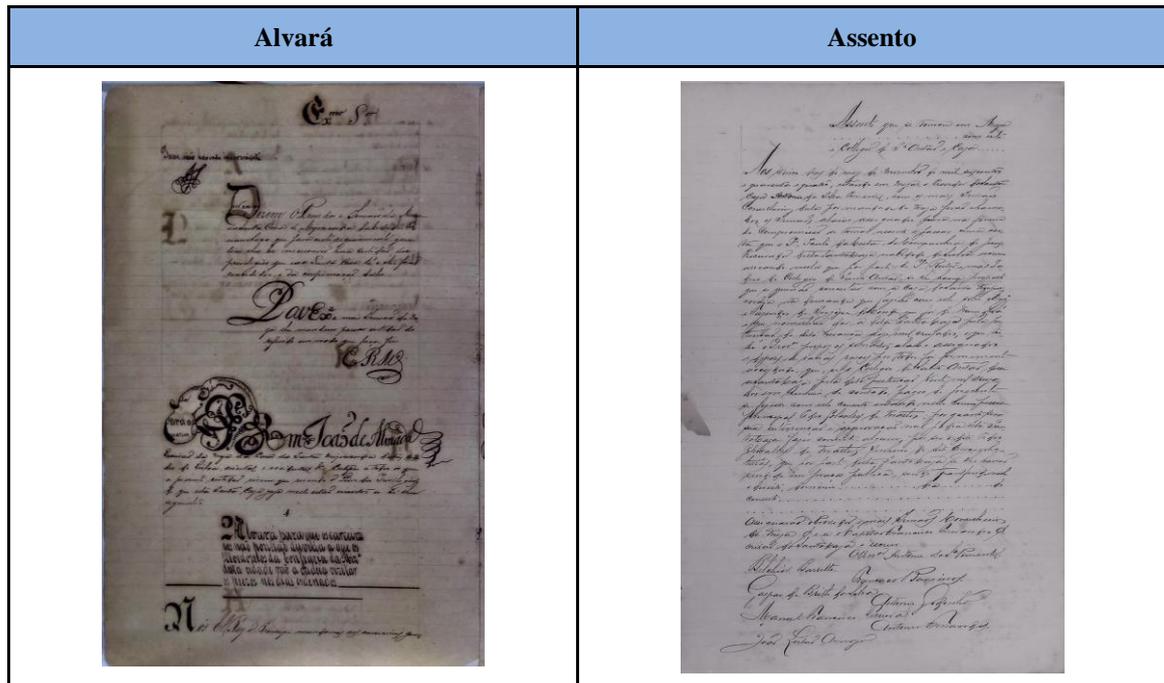
A partir do fólho 53, encontram-se cópias de assentos da Mesa da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, datados de 1644 a 1656, os quais são encerrados com um index incompleto dos documentos, no entanto, ele indica que todos os documentos sistematizados para integrar o volume foram trasladados.

Imagem 3 - Sumário incompleto.



Fonte: Arquivo Pessoal

Quadro 17 - Fac-símile do verso do fôlio 2 e recto do fôlio 3



Fonte: Arquivo pessoal

No Quadro 17, pode-se observar as espécies documentais que integram o livro, pelo qual é possível destacar que ambas possuem pautas verticais a lápis, bem como maiúsculas interessantes em maior frequência nos alvarás. Outrossim, evidencia-se que o sumário era preparado antes do registro com marcações a lápis antes de lançar a ferrogálica, o que era um auxílio adicional às pautas já presentes no fôlio. É possível notar que o Alvará apresenta uma escrita mais cadenciada, com a presença de maiúsculas interessantes desenhadas com maior preparo.

Em uma perspectiva empírica, é importante destacar que os alvarás apresentam um maior prestígio, tanto no cuidado com a transcrição dos documentos quanto na sistematização, posto que além de apresentarem uma escrita mais elaborada e com uma maior sistematização do caderno, contaram com uma maior sistematização de instrumentos jurídicos para assegurar a autenticidade do conteúdo, com a elaboração de sumários.

3.2 IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Nesta pesquisa, objetivando dar evidência a mecanismos de controle social de estratos menos privilegiados da sociedade colonial baiana nos primeiros séculos, buscou-se por

documentos da Misericórdia da Bahia, posto que essa instituição, formada por homens da elite colonial, oportunamente, era responsável por cuidar daqueles diretamente violentados por uma sociedade marcada pela superexploração do trabalho. Após ler os documentos, observou-se que eles apresentam - como exposto na seção anterior - uma engenhosa articulação entre a Caridade Cristã e a Avareza de mercantilista, do acúmulo de bens e riquezas. Assim, somente, a partir da leitura, em idas e vindas pelos documentos, que os assentos foram selecionados para edição, posto que eles registram as atividades da Mesa da Misericórdia da Bahia, em um período bem delimitado (1644-1656). No entanto, os demais documentos, sobretudo os alvarás, foram incorporados ao estudo enquanto paratexto.

No Quadro 18, é possível observar a definição de cada espécie documental de acordo com a sua categoria. Nota-se, enquanto os assentos são produzidos pela Mesa da Misericórdia da Bahia, registrando contratos estabelecidos para ou com a Misericórdia da Bahia, os alvarás foram produzidos por uma autoridade real, refletindo muitas vezes a realidade da Misericórdia de Lisboa, remetendo-se à legislação portuguesa em vigor. Assim, mesmo que ambas as espécies estejam relacionadas à Misericórdia da Bahia, os assentos refletem de forma mais assertiva práticas culturais da Bahia Colonial, embora a seleção de determinados alvarás e suas exposições forneçam dados de análise.

Quadro 18 - Definição das espécies documentais registradas no Maço 604

Espécie	Ato	Classificação
Alvará	Modificações, declarações ou reiteração de uma norma, a exemplo de leis, já estabelecidas pela autoridade real que tem validade, geralmente, de um ano.	Dispositivo descendente
Assento	Foi usado, na prática jurídica colonial, no sentido de termo, de contratos.	Testemunhal

Fonte: Elaborado a partir de Bellotto (2002)

Outro ponto de especial destaque é a datação cronológica e tópica. Os assentos indicam de forma assertiva o contexto de produção do documento e se restringem a recortes cronológicos bem definidos, de 1644 a 1656, enquanto os alvarás podem ser cópias de épocas ainda mais pretéritas ou terem validade menor, não refletindo a realidade da Bahia Colonial. Assim, os documentos foram classificados, como pode ser visualizado no esquema 1, onde

destacam-se os documentos selecionados para o desenvolvimento de edições. Para possibilitar a leitura dos alvarás, os dois sumários presentes nos livros, também, foram transcritos.

Em relação à estrutura formal de cada espécie, o Quadro 19 destaca os seus respectivos formulários, segundo Bellotto (2002).

Quadro 19. Formulário das espécies documentais registradas no Maço 604

Espécie	Estrutura	
<i>Alvará</i>	Protocolo inicial	Protocolo inicial: titulação - nome e qualificação: “Eu, El-Rei..., por graça de Deus, Rei de... Faço saber aos que este meu Alvará virem...”
	Texto	Texto: o objeto da declaração, modificação ou concessão da mercê ou do direito e nome e qualificação do beneficiado, se for este o caso.
	Protocolo Final	Protocolo final: datas tópica e cronológica. Não há assinatura e sim apenas a subscrição, de próprio punho: “Rei ou Rainha ou Príncipe Regente”
<i>Assento</i>	Protocolo inicial	Nome e qualificação do compromissado.
	Texto	A obrigação a que se submete, condições etc.
	Protocolo final	Datas tópica e cronológica. Assinaturas, registros, certidões e precação.

Fonte. Elaborado a partir de Bellotto (2002)

Na leitura dos documentos, observou-se uma maior variação do formato entre os assentos, por possuir menor rigor jurídico, sendo também mais diversificada as suas tipologias. Como pode se observar no Quadro 18, os assentos podem ser classificados do ponto de vista diplomático entre assento de assentamento e comprobatório. O primeiro faz referência a um acordo estabelecido e o segundo a comprovação do que foi acertado. A exemplo, o estabelecimento de contrato de um serviço e a comprovação que o valor referente ao serviço foi pago. Esse contrato pode ser estabelecido sob uma demanda da Mesa ou de outrem, assim pode-se compreender que a Mesa desempenhou, respectivamente, uma atividade ativa e passiva, ou melhor, que seus membros se reuniram por uma demanda interna ou externa aos interesses da Irmandade

Quadro 20 - Documentos identificados no códice.

Tipologia Documental (<i>Constructio</i>)	Atividade (<i>Actio</i>)
Alvará	Especificação, reintegração ou modificação do que já está estabelecido em lei
Assento de assentamento	Contrato estabelecido em demanda da Mesa da Misericórdia da Bahia ou de outrem.
Assento de comprovação	Comprovação de realização por parte da Misericórdia da Bahia do que foi acordado em contrato estabelecido previamente em demanda da Misericórdia ou de outrem

Fonte. Elaborado pelo autor a partir de Bellotto (2002).

Por exemplo, na documentação temos um contrato de assentamento que especifica como será a reforma de casas da Misericórdia da Bahia, uma demanda interna, sendo considerado esse assento de assentamento e ativo, enquanto as comprovações de pagamento das quantias especificadas de assento comprobatório ativo e o de entrega do serviço comprobatório passivo. Por outro lado, o acerto feito com as demais confrarias sobre como será a procissão, apresenta-se como um assento de assentamento passivo, sendo, assim, os assentos de assentamento ativo são os que apresentam de forma mais significativa o interesse da Mesa.

Como toda classificação, busca-se agrupar elementos comuns com o objetivo de analisá-los a partir de suas convergências em grupos heterogêneos que destacam suas especificidades. Dessa forma, optar pela edição dos assentos em contrastes com os alvarás possibilita uma visão holística da documentação, ao confrontar as atividades desempenhadas pela Mesa em um período bem determinado em contrastes com papel social assumido em função do *status* alcançado pela Irmandade e seus membros no Império português no contexto da Bahia Colonial, dando evidência a sua avareza por meio da gestão dos acordos estabelecidos e seu caráter caridoso por meio dos alvarás.

Quadro 21 - Descrição dos elementos extrínsecos dos assentos localizados no livro

Categoria	Sub-categoria	Elemento
Suporte	Materialidade	Papel pautado de baixa gramatura
	Formato	Fólios
	Preparo para receber a mensagem	Margado a lápis
	Layout, paginação e formatação.	A massa documental é composta por 6 fólios escritos frente e verso (f. 53r-f. 58r). Há traços sublinhars que encerram cada descrição e assento quando alguma informação prossegue no mesmo fólio, que é seguido por uma pauta em branco.
	Tipo de texto	Cópias de assentos autenticados
	Diferentes tipos de caligrafias	Escrita cursiva com ângulos agudos que indica apenas uma mão
Texto	Pontuação	Pontuado e acentuado
	Abreviaturas	Assinaturas de nomes próprios e profissões
Linguagem	Vocábulo	Redigido em Português do século XVII registra vocábulos que remetem à construção, questões religiosas, hospitalares e financeiras. Há presença de letras geminadas ll e tt, nas quais, assim como em lh a primeira letra não invade a haste superior.
	Dissertação	Descritivo
	Estilo	Formal
Anotações	Fase administrativa	Em alguns documentos, há descrição acrescentada no traslado dos assentos.
	Fase administrativa	Há numeração de fólios no recto realizada pela instituição custodiadora a lápis, na parte superior direita.

Fonte: Elaborado com base em Duranti (1991)

4 ESTUDO FILOLÓGICO

“Unidos pela ganância, os metropolitanos batizam de fraternidade e amor a comunidade dos seus crimes.
(SARTRE, 2014, sp)

“[...] contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a resoluta luz; é também aquele que dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de ‘citá-la’ segundo uma necessidade que não provém do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder. É como se aquela invisível luz, que é o escuro do presente, projetasse a sua sombra sobre o passado, e este, tocado por esse facho de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora”
(AGAMBEN, p.72)

No desenvolvimento de edições filológicas, a transcrição assume um lugar de prestígio, pois dá acesso ao conteúdo do documento, sendo complementada pela descrição e contextualização histórica. Na pesquisa filológica, a edição cumpre com dois objetivos, sendo uma forma de aproximação do pesquisador do seu objeto de pesquisa, bem como uma forma de comunicar os resultados da pesquisa. A seguir, apresentam-se a transcrição dos dezoito assentos que constituem o *corpus* de pesquisa. Foram posicionados o fac-símile, transcrição conservadora e transcrição modernizada de cada fólio, que registram situações de violência e (re)xistência de diferentes minorias sociais da segunda metade do século XVII.

Para o desenvolvimento do estudo proposto nesta dissertação, optou-se por transcrever os documentos selecionados em duas perspectivas. Na primeira, optou-se pela transcrição semidiplomática a fim de estabelecer uma edição com critérios conservadores, com o objetivo de disponibilizar fonte para estudo de língua. Na segunda, para possibilitar a leitura por um público mais diversos, optou-se por estabelecer a edição interpretativa dos assentos com base na edição semidiplomática, o que lhe garante maior fidedignidade.

4.1 EDIÇÃO SEMI-DIPLOMATICA

Nos estudos filológicos, as edições de caráter conservador com adoção de critérios menos interventivos se apresentam cada vez mais frequentes. Esse movimento traz uma evidente contribuição para os estudos de língua que passaram a contar com um enriquecimento das suas fontes de pesquisa. No entanto, isto só se converte em estudos consistentes com a garantia da fidedignidade das edições por meio do estudo científico dos documentos, sobretudo na construção de critérios consistentes e na assertiva leitura dos documentos (FACHIN, 2009).

Aqui, há uma evidente interdisciplinaridade entre a Paleografia e a Linguística, na qual os conhecimentos sobre os aspectos de língua são fundamentais para a assertiva interpretação dos documentos enquanto a análise paleográfica se faz essencial para a constituição de fonte fidedigna (FACHIN, 2009). Dentre os tipos editoriais com menor grau de mediação, a edição semidiplomática tem se destacado. A adoção de uma edição semidiplomática, que, apenas, expande as abreviaturas cumpre com o objetivo de aproximar da fonte de estudo, explorando ao máximo cada informação sem tirar ou por, outrossim, sendo justo, para que os pesquisadores possam averiguar a informação, ou buscarem por outros temas que não foram abordados pelo editor.

A fim de garantir a fidedignidade do processo editorial, é fundamental estabelecer critérios com a menor intervenção possível, enumerando-os e descrevendo-os de forma a estabelecer uma relação bijetiva entre o texto-base e a edição (TOLEDO NETO, 2020). São os critérios de transcrição que possibilitam dimensionar a mediação editorial de forma concreta. Assim, os critérios precisam ser pragmáticos e objetivos, sendo a especificação dos objetivos estabelecidos pelo editor. Nesse estudo, com base em critérios estabelecidos em outros estudos para a edição semidiplomática, estabeleceram-se os seguintes critérios de transcrição:

1. A grafia e a separação vocabular foram conservadas conforme o documento base;
2. Modernização do tipo caligráfico;
3. Conservar a pontuação;
4. As abreviaturas foram expandidas com base na frequência dos assentos, adotando-se, como critério de minerva, a norma contemporânea. Indicando-se o trecho expandido com uso de itálico;
5. A numeração do fólio foi indicada entre colchetes com uso de itálico, indicando que foram acrescentadas pelo editor;
6. As linhas foram transcritas uma a uma, mantendo-as conforme a disposição do documento base;
7. As linhas foram numeradas uma a uma, indicando-se de cinco em cinco;
8. Sinais de assinatura, utilizados quando a pessoa não possui as habilidades requeridas para assinar, foram indicados com: [*sinal*].
9. Vocábulos que não foram lidos foram sinalizados com: [*ilegível*];
10. Vocábulos que foram lidos de forma duvidosa foram sinalizados, após o vocábulo, com sinal de interrogação entre parênteses angulares da seguinte forma: <?>
11. Trechos suprimidos pelo notário no processo de cópia foram indicados com: [*suprimido*];
12. As conjecturas foram realizadas com base na frequência apresentada nos assentos, adotando-se, como critério de minerva, a norma contemporânea e indicando-se a conjectura dessa forma: [*conjectura*];
13. Traço horizontal indicativo de separação vocabular foi indicado com

sublinhado;

14. Traço indicando o fechamento do documento, de caráter notarial, foi indicado com traços sublinhados contínuos.

Assento que se fez por ordem da Meza de um
menino por nome João filho de Maria Ramos que
morreo na Cadeia estando preza era preza desta Santa
Caza 1645

35

Aos Trinta dias do mes de Outubro de mil
seis centos e quarenta e cinco annos, nesta Cidade
do Salvador e Caza do Consistorio desta Santa Caza
appareceo Francisco de Andrade Pacheco Arma
dor em Sergipe d'El Rey e ora nos limites desta
Cidade, no Acupe ao qual se entregou um me
nino por nome Joaõ, que estava recolhido ne
sta Santa Caza por ser orphaõ filho de Maria Ra
mos, mulher pobre que morreo estando preza
pela morte de seo quarto marido o qual se lhe
entregou por ella assim opoder quan do falleceo

40

45

em uma lancha que se era para os apartamentos
 e assim se em unida na forma do apor-
 tamento e se entendeu fazer um assento pa-
 ra o Conselho de Trés Reales e quaz apertamentos
 e pagas ead de umas terras que ficavam to-
 com o cargo de Alcaide e de mais outros qd
 havia para em Portugal e Castella e de mais
 qd se entendeu e assim se em unida a lancha

Assento que se fez sobre se para os porm
 Curador para o cargo de Alcaide e de mais
 qd se entendeu e assim se em unida a lancha

No cinco dias do mes de novembro
 de mil e seiscentos e quarenta e cinco annos
 utaq em una lancha e Conselho de Trés Reales
 que era meo para se fazer de Curador que assim
 se em unida a lancha e de mais outros qd
 havia para em Portugal e Castella e de mais
 qd se entendeu e assim se em unida a lancha

No vinte e oito de janeiro de seiscentos
 e quarenta e seis annos e assento de Trés Reales
 que se fez sobre se para os porm Curador
 para o cargo de Alcaide e de mais outros qd
 havia para em Portugal e Castella e de mais
 qd se entendeu e assim se em unida a lancha

DOC 001 - F 55v

em uma lembrança que fez e uns apontamentos
e assim se lhe entregou na forma dos apon-
tamentos e se mandou fazer este assento pa-
ra constar a todo tempo os quaes apontamentos
e papeis eraõ de umas terras que declara ter
em Sergipe d'ell Rey Feito no Cartorio desta
SantaCaza E eu Mattias Cardozo Escrivão
desta SantaCaza o escrevi *Francisco de Andrade Pacheco*.

[55v]

DOC 002 - F 56r

[56r]

40 Assento que se fez com homens pardos Captivos
para trazerem um esquife para se enterrarem co
mo Confrades de Nossa Senhora do Amparo
1649
Aos vinte e cinco dias do mez de julho de

DOC 002 - F 56v

[56v]

mil seis centos e quarenta e nove estando em meza
 o Escrivão Thezoureiro, desta SantaCaza com os mais
 Irmaõs Conselheiros, vi[e]ra a ella os Irmaõs e
 Mordomos de Nossa Senhora do Amparo, que é
 05 Confraria dos homens pardos Captivos em razãõ
 de se lhe haver de conceder ter a dita Confraria
 um esquife em que se enterrem os que forem
 Captivos, somente na forma do desp a cho que
 se lhe deo em meza em que os desoito dias do mez
 10 presente de Julho assignado pelos Irmaõs e
 Conselheiros desta SantaCaza em que lhe con
 cedia que podessem ter um esquife razo
 em que somente se podessem enterrar os Cap
 tivos; e os forros ficassem para o enterrarem es
 15 taSantaCaza, e que elles não poderião uzar
 do dito esquife mais que emquanto o Provedor
 e Irmaos della Santa Caza quiserem: e por
 estar presente o Procurador da dita Confraria
 André Correa, Captivo de Antonio de Britto
 20 Correa e os Mordomos Manoel da Gama par
 do forro, e Antonio Lopes daIndia Tambem ho
 mem foro e João Alvares, Alfaiate, Captivo dos
 herdeiros do defunto Jose C oelho e mordomo e
 Pedro de Almeida, outrosim Procurador da dita
 25 Confraria, Captivo do tenente Manoel Pacheco
 de Aguiar e por todos elles e por cada hum
 foi dito, como officiaes que são da dita Confra
 ria que lhe acceita o esquife razo que esta
 meza lhes concede para nelle enterrarem
 30 os Captivos somente e que o dito esquife se
 ria em quanto estaSantaCaza o houver
 por bem sem nunca se chamarem a por
 se alguma, por que com esta condicaam lhe
 concede elles e acceitaõ em nome da dita Ir
 35 mandade de Nossa Senhora do Amparo e
 que não poderaõ innovar Couza alguma con
 tra este assento que assignaraõ, com os Irmãos
 e Conselheiros. E eu Mattias Cardozo Escrivão
 daSantaCaza o escrevy e assingei Mattias Car
 40 dozo // Francisco do Valle // Antonio de Souza de An
 drade // Francisco Pereira // Joaõ Rodrigues// Pachoal
 Teixeira// Domingos Ferreira // Manoel Nunes Figueira//
 Manoel daGuerra // joaõ Alvares + de Andre Corrêa
 + de Antonio Lopes da India + de Francisco de
 Almeida, Pedro Ferreira Geronimo Coelho.

measuras para um curso de estudos, foi chamado
 de a esta terra, fazendo-se o pacto e referido. e
 mais accedem com boa vontade por termos de
 e bem feita d'ante casa por syndico della, e
 t'ouido, e como tal accediu a' em soco de
 Chib' officio, de que se fez um allatto que alligou
 o Alçada e mais Chib' de Cui Frathay por
 doo Cerrido, de d'ante casa e uerui Frathay
 Rardo, Juyas de. d'allo gado de Antonio de
 Souid de. Ch' gado, por Pedro de. Pacheco de
 Ch' de. Jo'onymo Colton Francisco de. d'allo Ban
 eiro Caralho Manuel Funes Francisco + C.
 de Curia

Assento que se fez sobre se accular uma
 negra, que se desavos a sel' d'ante a
 por d'el' d'amento.

Vio e em Nova um testamento de Manuel
 de Barros que falleo em Mattois, em qual d'ize
 na a d'ante casa umed d'aveala por nome
 Joannã, com a d'aveala de d'aveala com
 uma d'aveala que sobre illa trapia, e on an
 das de. se por os autos e estado della e ope
 tiens que tinha, e assente que se acculasse
 a dita d'aveala a qual accedem compã
 em o syndico, e de como se acculou uma d'ave
 gada de p'ito de. testamento, como d'ize
 se por no termo de que se fez um allatto que
 alligou Frathay Rardo Cerrido de d'ante
 casa e uerui, assente Ch' de. Pedro de
 de. Araujo de. d'aveala de. Antonio de
 de. d'aveala de. Pedro de. Joao de. Ma
 nuel de. Francisco de. Caralho de. Ban
 eiro de. Manuel de.

Assento de como se despediu d'informar João
 de.

Assento informando sobre terra em nome de
 meu João de, mas d'aveala de que era d'aveala de

15 Assento que se fez sobre se aceitar uma
 negra que se deixava a esta Santa Caza
 por testamento. _____

20 Vio se em Meza um testamento de Manoel
 Carvalho que falleceo em Matoim, no qual deixa
 a esta Santa Caza uma Crioula por nome
 Joanna com a obrigação de concorrer com
 uma Causa que sobre ella trazia e man
 dando-se ver os autos e estado delles e ape
 25 tição que tinha, se assentou que se acceitasse
 a dita Crioula a qual acceitou compare
 cer o syndico; e de como se acceitou essa obri
 gação da verba do testamento, como deixo <?>
 se virá no tombo de que se fes este assento que
 30 assinaraõ Mattias Cardozo // Escrivão da Santa
 Caza o escrevi e assignei Oprovedor Pedro Garcia
 de Araujo // Mattias Cardozo // Antonio de Souza
 d Andrade // Pedro Ferreira // João Rodrigues // Ma
 noel Nunes Figueira // Paschoal Teixeira // Fran
 35 cisco Carvalho // Pedro Ferreira _____

DOC 004 - F77v

Assento que se tomou sobre o particular dos dotes
que os fieis Christaõs deixaraõ para a Santa Caza poder dar

[77v]

05 Ao primeiro dia do mez de Novembro de mil
e seis centos cincoenta etrez annos nesta Cidade do
Salvador no Consistorio desta Santa Casa da Mi
zericordia estando em Meza o Provedor della Anto
nio da Silva Pimentel e os mais Irmaõs Conselhei
ros se ajuntou a Irmandade, e sendo junta pelo
10 dito Provedor lhe foi proposto que as Provedorias<?> pas
sadas desta Santa Casa, costumavaõ quando al
gum defunto deixava dotes para se darem a or
fãs, cujo cumprimento haviã de cahir e se havia
de cobrar em distancia de annos, como foraõ
15 os dotes de Jorge Ferreira que cahiraõ em seis annos
successivos e de Felipe Correia em<?> oito repartirem
nos logo pelas Orphaõ para se cobrarem em o tempo
que cahissem e por que desta antecipaçã e modo
de dotar alem de se não guardar o compromisso
20 que dá a entender o contrario no cap [*suprimido*] se
seguaõ grandes inconvenientes contra o serviço de
Deus e instituto desta Santa Casa, que quer, que
nesse mesmo anno em que se applicaõ os dotes
Casem as orphãs e que se não dotem de menos
25 de quatorze anos, nem de mais de trinta
e que se não deem a pessoa que não seja
bem acreditada na virtude, ou que tenha re
medio por outra via, ou que sirva ou tenha
esposo jurado, o que tudo se encontra e varia
30 com as declaraçã de tempo e antecipaçã dos
dotes, tanto que neste mesmo tempo e anno
desta presente meza tinha fallecido o Irmaõ
Antonio Dias de [*ilegivel*] e deixado uma fazenda
para o seo redimento se despenderem dotes e o di
35 to Provedor e mais Irmaõs não querem seguir
exemplos das mezas passadas, antes no anno
em que tinhaõ occasiaõ para o fazer quererem
dar exemplos do contrario e conformar-se com
tençaõ e disposiçaõ do Compromisso, dispondo
40 somente dos dotes e rendimentos que houver neste
presente anno, para que possa haver exemplo pa
ra ao futuro se atacharem semelhantes inconve
nientes proponha agora a toda Irmandade
as razõs sobre ditas para que se tomasse assento

DOC 004 - F 78r

[78r]

e accordo do que se havia de obrar pelo tempo em
 diante neste particular, prevenindo o contrario,
 como a todos os Irmaõs parecesse que era justo
 e ouvida assim a dita proposta por todos os Ir
 05 maõs juntos, e cada um destes e particular
 foi dito que lhes parecia muito bem as razões do
 dito Provedor e que todos haviaõ estranhado sempre
 ponderando os mesmos inconvenientes o procedimenu
 to de taes dotes, e que lhes parecia que para
 10 prevençãõ de as atachar ao diante, não somenu
 te se havia de fazer assento assignado por todos
 mas tambem nelles se assentasse por condicçãõ
 inviolavel que as orphaõ que fossem dotadas com
 semelhantes dotes anticipados não podessem ha
 15 ver na Caza daSanta Misericordia e assi
 nem outro dote algum e que o Provedor que as
 deo as pagasse de sua Casa e as ditas Orphãs as
 podesse haver [*suprimido*] de sua fazenda e
 que nesta forma se fizesse assento assignado por
 20 toda a Irmandade, o que tudo visto pelo dito
 Provedor [*suprimido*] e se conu
 formou em tudo com o parecer da Irmandade
 e mandou fazer este assento e que se Cumprisse
 na forma delle, e eu o Capitaõ Belchior Barretto
 25 escrivaõ da Santa Caza o escrevi

OProvedor Antonio da Silva Pimentel
 Belchior Barreto // Joaõ Peixoto Veigas
 José Antunes daFigueira // José Falcaõ de
 Souza// Francisco daCosta // Antonio
 30 Fernantes // Joaõ Alves // [*ilegível*] Baptisu
 ta // Antonio Parente // Felipe d Mouu
 ra // Joaõ [*suprimido*] // José de Aragaõ
 d. Araujo // Domingos de Aragaõ Pereira //
 Bento doValle Ribeiro // Antonio de Souza
 35 de Andrade // Estevaõ da Cunha de Sá //
 Francisco do Amaral // Gonçalo Pinto de
 Freitas. _____

DOC 005 - F 83v

[83v]

Assento que se fez com os mulatos captivos
 Irmãos da Confraria de *Nossa* Senhora do Amparo
 [suprimido]
 25 [suprimido] esquife [suprimido]

25
 30
 35
 40

Aos dezoito dias do mez de Outubro mil seis
 centos e cincoenta annos, nesta Cidade do Salvador
 Bahia de todos os Santos na Caza do Consestorio da
 Santa Caza da Misericordia desta Cidade estando
 em meza que fazia o Provedor desta o Capitão
 Francisco Fernandes e os mais Irmãos Conselhe
 ros a diante assignados se viraõ duas petiçoẽs
 uma dos Irmãos Captivos da Confraria de *Nossa*
 Senhora do Amparo, mulatos forros e captivos
 em que pediaõ que se lhes mandasse guardar
 o assento que com elles se fez nesta Caza o anno
 de mil seis centos quarenta e nove, em que se
 concedeo a dita Confraria por graça desta meza
 o poderem ter um esquife razo em que pudessem
 enterrar seos Irmãos Captivos somente, e que
 tinhaõ por noticia que de novo agora se fizera

um assento neste meio em que se consideram os
 mulatos Captivos que a esta instituição uma Compa-
 ãia de Nossa Senhora de Amparo para que elle
 possua ter um equiço que
 of Thomaz de Nossa Senhora de Amparo e que por quan-
 to elle deuse o termo for um garment que nos he
 na mulatos Captivos no

formase quanto na dita Companhia ha multo
 mulatos Captivos Thomaz

. Thomaz de Thomaz de se para que

. para que se pisse em meo; e a felicidade dos
 mulatos Thomaz de Companhia de Nossa Senhora
 de Guadalupe dos mulatos Captivos, deia que o
 de se equiço se deia de manha e de tarde e a
 elle Captivos, for quanto a graca que se concede
 no de 5 annos de mul subscritos e quarenta e nove
 supporti que deia de Companhia de Nossa Senhora
 de Amparo de poder ter equiço, for como se se para
 of mulatos Captivos e assim

se de deia de manha e tarde e de se equiço
 na Companhia de Nossa Senhora

de Guadalupe e assim e pedida of quaz
 em meo e consi-
 gradas of formalisadas

das palavras multo
 a folhas nove que e e que

. e como Garu e de Thomaz
 de e mais Thomaz Conscios Thomaz

na Thomaz de Nossa Senhora de Amparo mu-
 lto mulatos Captivos for Thomaz como se se para

lho de dita Companhia e por um actualment, ou
 de se por alguns mulatos Captivos, for Thomaz, deia

esse present anno officios de dita Companhia de
 Nossa Senhora de Amparo sempre haiver em enta

sa de a de of mulatos Captivos, sem mais fassim
 falta ficau o equiço na Companhia de Nossa Se-

nhora de Amparo e de mais se de Thomaz e que
 possua ter um equiço para para present enta

razon de of Thomaz mulatos Captivos com
 declaracão que Thomaz de

Thomaz of mulatos Captivos Thomaz de Com-
 panha de Nossa Senhora de Guadalupe Garu e de
 e no enta de Thomaz de

DOC 005 - F 84r

[84r]

um assento nesta mesa que se concedera aos
mulatos Captivos que agora instituirão uma Confraria de Nossa Senhora do Amparo para que elles
podessem ter um esquife que
05 os Irmaões de Nossa Senhora do Amparo e que por quanto lhe dessem
tomando por fundamento que mostra
ria mulatos Captivos na [suprimido]
[suprimido]
formasse [suprimido] quando na dita Confraria ha muitos
10 mulatos Captivos irmaões [suprimido]
[suprimido] livro da Irmandade para que [suprimido]
[suprimido] para que se visse em meza: e a petição dos mulatos irmaões
da Confraria de Nossa Senhora
de [ilegível] dos mulatos Captivos, devia que o
15 dito esquife se devia de mandar para dar e entregar a
elles Captivos, por quanto a graça que se concedeu
no dito anno de mil seis centos e quarenta e nove
supposto que abaixo da Confraria de Nossa Senhora
do Amparo de poder ter esquife, foi concedido para
20 os mulatos captivos e assim [suprimido]
se lhe devia de mandar entregar o dito esquife
[suprimido] na Confraria de Nossa Senhora
Guadalupe [suprimido]
[suprimido] e assim o pediaõ os quaes
25 [suprimido] em meza e consi
deradas [suprimido] as formalidades
das palavras [suprimido] neste livro
a folhas nove que é o que [suprimido]
[suprimido] accordaraõ o dito Prove
30 dor e mais Irmaões Conselheiros [suprimido] estarem
nas Irmandades de Nossa Senhora do Amparo mu
itos mulatos Captivos por Irmaões como se vio pelo
livro da dita Confraria e serem actualmente, ou
tro sem alguns mulatos captivos, por Irmaões, digo
35 esse presente anno Officiaes da dita Confraria de
Nossa Senhora do Amparo sempre haverem enter
rado a todos os mulatos Captivos sem nisso fazerem
falta ficasse o esquife na Confraria de Nossa Se
nhora do Amparo e de novo se lhe concede que
40 possaõ ter um esquife razo para somente enter
rarem todos os Irmaões mulatos Captivos com
declaração que [suprimido] obrigados a en
terrarem os mulatos Captivos Irmaões da Con
fraria de Nossa Senhora do Guadalupe dando-se lhe
45 [suprimido] e no enterro dos Irmaões de

DOC 005 - F 84v

[84v]

Nossa Senhora do Guadalupe levarão e carregarão
 [suprimido] esquife dous Irmaões da Irmadade
 de Nossa Senhora do Guadalupe e dous de Nossa Se
 nhora do Amparo que por nenhum modo poderaõ
 05 enterrar esso<?> dito esquife nenhum mulato forro
 nem mulata forra por que esse enterraria esta
 SantaCaza na Tumba da saudade e comenta
 enterraraõ os mulatos e mulatas Captivos na for
 ma acima dita, e que somente poderaõ uzar
 10 e ter o dito esquife enquanto o Provedor desta
 SantaCaza lhe deixar ter e ele<?> o naõ mandar
 recolher porque mandando lhe o dito provedor que
 naõ tenhaõ mais esquife elles o trocaõ logo vestia
 SantaCaza cada vez [suprimido]
 15 [suprimido] causa alguma
 nem [suprimido] direito algum o que se
 [suprimido] por quanto em nome desta
 Santa Caza e como depositareos [suprimido] por alguma via
 naõ cumpriraõ e guardavaõ as obrigações deste assento
 20 e declararaõ passava logo o dito esquife a Confraria
 de NossaSenhora do Guadalupe, que o teraõ com as
 mesmas condiço~es e obrigaçoe~s e que assignaraõ
 no assento atras antecedente deste por [ilegível] direto e nulo
 como se feito naõ fora, por que com este se declarava
 25 o que se havia de uzar e logo appareceo Simaõ<?>
 Fernandes Madeira Juiz da dita Confraria de Nossa
 Senhora do Amparo e Alexandre Pereira Escrivaõ
 da dita Confraria e [ilegível] Faleiro, Thezoureiro della
 e Valerio Paes Captivo, de Maria Paes da Costa Pro
 30 curador da dita Confraria Manoel de Almeida
 Captivo doSargento Maior Pedro Gomes e Roque
 Paes Captivo de Dona Brittis Barboza e Manoel Fer
 nandes Captivo de Manoel Gonçalves [ilegível] e
 Luiz Pacheco escravo de Diogo de Aragaõ Pereira
 35 e Jorge Dias Captivo de Diogo de Leaõ e Antonio da
 Costa Captivo de Maria Nunes, Joaõ Guedes Captivo
 de Antonio de Britto Correa, Todos mordomos da
 dita Congraria com outros mais, pelos quaes todos
 juntos e cada delles de per se foi dito que elles acei
 40 taraõ o dito esquife com todas as condições atraz
 declaradas e acceitaraõ desta SantaCaza em
 nome della e como depositarios delle se obrigaraõ
 a enterrarem somente os mulatos e mulatas
 Captivas assim os Irmaões de Nossa Senhora do
 45 Guadalupe e os mais Captivos pardos que falece

DOC 005 - F 85r

[85r]

rem e que não enterraram por via alguma mulato
nem mulata forros por se lhe não dar essa licen
ça, se obrigavam a que quando falleceo algum mu
lato ou mulata Captiva, irmãos de Nossa Senhora
05 do Guadalupe o carregaram dois irmãos do Ampa
ro e outros dous de Nossa Senhora do Guadalupe, que
estes quatro o carregaram no dito esquife razo seno
viso porem de duvida alguma o que não e fazen
do assim se obrigaõ mais de não tirem o dito es
10 quife senaõ enquanto oProvedor desta SantaCasa
lhe deixar ter e o não mandar recolher porque
sendo cazo que lho mandem recolher destaSan
taCasa se obrigaõ a passar e largar o dito esquife
aos Irmaõs de Nossa Senhora do Guadalupe e
15 outrossim se obrigaõ mais de não terem o dito es
quife senaõenquanto oProvedor desta SantaCasa
lhe deixaõ ter e o não mandar recolher porque
sendo cazo que lho mandem recolher destaSan
taCasa, se obrigaõ a trazel-o logo cada vez que
20 se lhe mandar ao hospital desta SantaCasa e
o entregaraõ como depositarios que se constituem
delle e a lei de deposito o entregaraõ logo, por
quanto o tem da mão do Provedor desta Santa
Caza sem nunca se podessem chamar a posse
25 nem o direito algum a que se possaõ chamar
por que com estas condicço~es lho daõ e concedem
e elles o acceitaraõ e de tudo mandou o dito
Provedor fazer este assento em que assignou com
os mais Irmaõs Conselheiros e ditos mulatos. Eu
30 Francisco da Rocha Barboza Escrivaõ daSanta Caza o
escrevi OProvedor Francisco Fernandes // Francisco da
Rocha Barboza // Ignacio Gomes // Joseph Falcaõ de Souza //
Domingos Dias // Joaõ Rodrigues // Santos Coelho // Gaspar
de Britto daSilva // Luis de Mello Pinto // Do Juiz [sinal] Simaõ
35 Gonçalves Madeira // O Escrivaõ Alexandre Pereira
de Felix [sinal] Saleiro // De Manoel de Almeida // Captivo de
Diogo de Aragaõ, De [sinal] Manoel Fernandes Captivo //
Antonio de Azevedo seguinte // Joaõ Guedes idem // Joaõ
Coelho idem // Ignacio Moreira // JoséGomes [suprimido]
40 [suprimido] Manoel Pinheiro // Francisco daCunha//
Luiz de Moura // [sinal] Paschoal Pinheiro sujeito // A
lexandre Martins Brandaõ. _____

DOC 006 - F 86v

Assento que se fez com o Sr. José Ferreira da
 ta fabricação dos muros da Cidade sobre ter um
 esquiço pequeno para enterrar os innocentes

As vinte e duas dias de mes de Outubro de mil
 e setecentos e cinquenta e seis annos nesta Cidade de
 Salvador Bahia de logo os santos em Conselho
 da Santa Casa da Misericordia desta Cidade de
 se em nome o Provedor della e Capitão Francisco
 Fernandes com o Thomaz Floruchim ao qual
 assigna se se deu uma pte de se da Sr. Jose Pereira
 da Costa Sacristão da Santa Casa desta Cidade em
 que se viu que elle tinha feito um esquiço para
 quem se trata o effeito porente de se assignar pa
 ra enterrar os meninos innocentes que morre
 sem que se quizessem enterrar nelle por sua mor
 ta de que não passassem de seis annos e que
 não queriam usar delle sem licença della Mage
 dade qual se deu com todo respeito e que visto se
 deo a Sr. meza, que visto porente se o dito
 esquiço para enterrar os innocentes, e de
 seis annos se deu licença a Sr. meza que se
 deu com o Sr. meza que não poderia usar sem
 consentimento do Sr. esquiço para enterrar
 os innocentes somente que estivessem a seis an
 nos e dali para cima não poderia enterrar
 nenhum no Sr. esquiço sem primeiro
 e dar a saber... a Sr. meza para saber e
 se se deu... e enterrado e que não poderia
 obrigar a não quem se enterrar nos filhos no
 Sr. esquiço para aquelle pte que por
 sua vontade não quizessem se dar o esquiço
 que entar e consentir na conformidade da
 acima e que se era somente em quanto esta
 meza não permitia que se fizesse e não mais
 mandassem receber por que em tal caso
 que se meza se deu o Sr. meza que o Sr. meza
 mais, e não mais e o Sr. meza para não mais
 mais delle e que se tem da Sr. meza Santa Casa
 com o Sr. meza que com estes e com o Sr. meza
 a Sr. meza e Sr. meza Sr. meza para o Sr. meza
 effeito e logo assignou o Sr. meza a Sr. meza de Sr. meza
 se por da Sr. meza que assignou a Sr. meza com
 a Sr. meza e Sr. meza Sr. meza Sr. meza

Assento que se faz com o Padre José Ferreira da Costa Sachristão da Santa Sé desta Cidade sobre ter um esquifzinho pequeno para enterrar os innocentes

[86v]

-
- 05 Aos vinte e dous dias do mez de Outubro de mil
seis centos e cinquenta e seis annos nesta Cidade do
Salvador Bahia de todos os Santos no Conestorio
da Santa Caza da Misericordia desta Cidade estan
do em meza o Provedor della o Capitão Francisco
10 Fernandes com os Irmaões Conselheiros ao diante
assignados se ver uma petição do Padre José Ferreira
da Costa Sachristão da Santa Sé desta Cidade em
que dizia que elle tinha feito um esquifzinho pe
queno para o effeito somente de o emprestar pa
15 ra enterrar os meninos innocentes que morres
sem que se quisessem enterrar nelle por sua von
tade que não passassem de seis annos, e que
não queria uzar delle um licença desta Meza
a qual pedia com toda perfeição o que visto se
20 accordou na meza, que visto somente ser o dito
esquifzinho para enterrar os innocentes, d'té de
dia com obrigação que não poderia uzar nem
emprestar o dito esquifzinho senão para enterrar
os innocentes somente que chegassem a seis an
25 nos e dahi para cima não poderia enterrar
nenhum no dito esquifzinho sem primeiro
o dar a saber [*suspensio*] a esta meza para saber e
ver se lhe [*suspensio*] o enterral o e que não poderia
obrigar a ninguem a enterrar seos filhos no
30 dito esquifzinho senão aquellas pessoas que por
sua vontade lhe quizessem pedir emprestado
que então o emprestará na conformidade a
cima e que o era somente em quanto esta
meza lhe permitir que o tinha e lho não
35 mandassem recolher por que em tal cazo
que da meza se lhe mande que o não tenha
mais, o não terá e o recolherá para não uzar
mais delle e que o tem da mão desta Santa Casa
como depositareo delle que com estas condições
40 se lhe conpede o ter o dito esquifzinho para o dito
effeito; e logo appareceu o dito Padre Jose Ferreira da Costa
e por elle foi dito que aceitava a dita licença com
todas as condições acima declaradas e confessa

DOC 006 - F 87r

Eu o dito equipe da mal dita Capta Casa como
 depositario, que nunca se chamara ao foy de
 lha q dita equipe, penad em quanto esta dita Casa
 lho quizesse deixar ter e que em tudo cumperem
 a lha q, e com q. e os e obrigados foy assenti e
 mo mudo se contentem sem saltar mais e cuja ad
 guma, e de tudo mandou e dita Provisão fazer
 seli quanto em que assenti com o dito Conselho
 pro e dita lha q. e de Francisco de Rocha Barboza
 Governador da Santa Casa e seu filho presente
 anno. Porra do Francisco Barboza
 Francisco de Rocha Barboza
 Jesualdo de Souza
 Joao Rodrigues
 O Jacu Coutureira de Costa
 Jacopo de Brito de Silva
 Luis de mello Pinheiro
 Francisco Roiz de Araujo

Assento que se fez com Joao Henrique mestre
 Carpinteiro sobre as obras della Santa Casa que agora
 ha de fazer na Igreja nova

Nos dias do mes de Novembro de mil seis
 cento e oitenta e tres annos, nesta cidade de
 Salvador da Bahia de Todos os Santos no Convento de
 Santa Casa da Misericordia della mesma, ahi
 obrando da Santa Casa o Capitao Francisco de
 mandes, mandou chamar ante si a Joao Hen-
 rique mestre de Carpintaria, elle deus, que que
 ha de fazer as obras da Igreja nova desta Santa
 Casa de Carpintaria se sabe e mandou assenti
 lha Igreja nova com pedras de amey e formago
 foy assenti em foyto e por foyto por lha q de
 pedras q ha de fazer e suas molduras sobre o altar
 e que sera foyto na lha q de foyto e que elle dita
 Provisão de obrar e mandou e foyto e foyto
 obras que para a dita Igreja foyto e foyto
 tudo com todo o foyto e com foyto deus que
 tenha falta de alguma obra de mudo
 que se mande foyto deus e alguma ma foyto
 car della, que pise e que foyto de lha q de
 de dar e pagar por us, e que visto foyto dita

DOC 006 - F87r

ter o dito esquife da mã desta Santa Caza como
depositario e que nunca se chamará a posse de
ter o dito esquife, senão em quanto esta Santa Caza
lho quizesse deixar ter e que em tudo cumprirá
05 a todas as condicções e obrigações deste assento co
mo nelle se contem sem alterar nisso couza al
guma, e de tudo mandou o dito Provedor faser
este assento em que assignou com os ditos Conselhe
ros e o dito Padre E eu Francisco da Rocha Barboza
10 Escrivão da Santa Caza o escrevi neste presente
anno. O Provedor Francisco Fernandes
Francisco da Rocha Barboza
José Falcão de Souza
Joaõ Rodrigues
15 O Padre José Ferreira da Costa
Gaspar de Britto da Silva
Luiz de Mello Pinto
Francisco *Rodriguiz* Braga

[87r]

DOC 007 - F90v

com estas condições da fazenda de arrendamento
e elle o aceita; e qual Antonio da Costa appa-
rece presente e por elle foi dito que accetava es-
te arrendamento na forma d'elle e se obrigava
a cumprir como nelle se continha e a pagar
o que acima se relata assim e dar manancia que
neste arrendamento se continha para o que comta
sua fuesse e todos os seus bens e que neste se fez
auctoridade que assignou por nos Correas de San-
ta Cruz Francisco da Rocha Barboza e seu irmão
gñi.

Francisco da Rocha Barboza.
Antonio da Costa
João Rodrigues.
Domingos Coucho
João de Alcaes de Souza
Luiz de Melo Costa

«A margem kircha a seguinte nota»

Obrigou-se ao Sr. mais de sessenta mil reis que for
gastar quatro galinheas. Antonio da Costa.

Assento que se fez com Antonio Alvo de
Alvo que se manda por feitor para a Fazenda da
Saubara que ficou do Sr. Francisco de Araujo

Nos quinze dias do mez de Setembro de mil
seiscentos e cinquenta e seis annos nesta Cid-
de de Salvador em Consição desta Santa Casa
da Misericordia desta por se ter eleito e nomea-
do na mesa que se fez em tres dias presentes
mez de Novembro do anno, a pessoa de Antonio
Alvo de Alvo Sr. da dita Santa Casa para
ser feitor da fazenda da Saubara que o Sr.
Primeiro de Araujo deu em a dita Santa Casa
e por se hoje neste dia quinze do dito mez
chamado ao Consição para se lhe fazer assen-
to e pinda o dito Antonio Alvo de Alvo se
lhe encarnou a dita fazenda, fazendo
o feitor della como outro qualquer de qualquer
fazenda das do recobrado desta Cid. de S.

Assento que se fez com Antonio<?> Alves de
Abrêo que se manda por feitor para a Fazenda da
Saubara que ficou do *Padre* Francisco de Araujo _____

25

Aos quinze dias do mez de Dezembro de mil
seis Centos e Cincoenta e seis annos nesta Cida
de do Salvador no Consistorio desta Santa Caza
da Misericordia destta por se ter eleito e nomea
do na meza que se fez em trez deste presente
mez de Dezembro e anno, á pessoa de Antonio
Alvez de Abrêo Irmaõ desta SantaCaza para
ser feitor da fazenda da Saubara que o *Padre*
Francisco de Araujo deixou a esta SantaCaza
e sendo hoje neste dia quinze do dito mez
chamado ao Consistorio para se lhe faser assen
to, e vindo o dito Antonio Alves de Abreo se
lhe encarregou a dita fazenda, fazendo
o feitor della como outra qualquer de qualquer
fazenda das do reconcavo desta cidade;

30

35

40

DOC 007 - F 91r

[91r]

e se lhe encarregou que com as pessoas de escravas
 que ha faça e plante a mais roçar a que puder ser
 para fazer toda farinha e beijus que forem possi
 05 veis para se enviar nolivro da Fazenda a esse hospi
 tal no que ha de ter muito grande Cuidado e fará de
 modo e maneira que nunca faltem beijus para
 os doentes destaSantaCaza o que se lhe encarre
 ga muito pois ha escravos bastantes para o poder
 10 fazer e quando o barco vier com os beijus lhe
 meterá em algumas viagens dous carros de le
 nha para a cozinha desta SantaCaza de modo
 que em cada anno pello miudo fará oito tare
 fas de lenha para isso e outro se tera muito gran
 de cuidado com o gado que ha nos quatro Cur
 15 raes na ditaFazenda tendo grande cuidado de
 ferrar os bezerros que nascerem com os ferros des
 ta SantaCaza que ha esta tanto que elles forem
 para isso e possaõ aguardar e marçaõ e mudas
 o gado dos dous Curraes que chamaõ Aguaraipe e
 20 o de Inhauma o repartirá nos outros dous Cur
 raes que chamaõ da Saubara e o de Itagurumú;
 ficará no curral do Itagurumu o [*suprimido*] Jorge
 e sua mulher e um creoulo que mais tem que
 la saberá o nome e no da Saubara estava o Creolo
 25 Antonio Moleque que esta no do Guaraiju e tam
 bem estava oCrioulo Estevaõ e este façaõ com gran
 de delegencia e cuidado e deixará os ditos cur
 raleiros plantar algum tabaco para se vestirem
 e vegetará os ditos curraeis as mais vezes que per
 30 der para os negros terem melhor cuidado de ga
 do vendo sua assistencia e em tudo fara sempre
 o melhor que estiver a dita fazenda e a estaSan
 taCaza e terá grande cuidado com os escri
 vos e escravas da dita Fazenda em os fazer servir
 35 com cuidado e doutrinal-os e tambem castigalos
 quando merecerem; evitará o mais que puder
 que não tenhaõ Communição com Luiz de
 Araujo nem com sua mulher nem com
 uma creoula forra que chamaõ Cecilia a
 40 qual não deixava vir a Fazenda por nenhum
 modo, por ella e Luiz de Araujo alvoratarem a
 gente dita fazenda e nunca convem que haja
 Communição com os sobreditos e terá outrossim
 muito grande cuidado de saber se o Capellaõ quem
 assiste na dita Fazenda diz as missas por alma

DOC 007 - F91v

do *Padre* Francisco de Araujo que são todos os domingos e todos os dias Santos de anno e advertir-lhe que en sine a doutrina Christã aos escravos e escravas da dita Fazenda e que não descuide disso como

05 delle se espera e outrosim não consentará quem nem um colono nem rendeiro da dita Fazenda plante roça nem outros legumes a beira mar nem que cortem paos reas nem sapopeiras, nem que fação lenhas nenhuma

10 vi olavelmente tendo muito cuidado como isso pa ra que guarde o testamento do dito defuncto e somente deixará estar nas ditas terras aquellas pessoas que tiverem arrendamentos desta *Santa* Caza e todas as mais despedirá logo com effeito

15 aos botará foraõ sem lhes deixar plantar, nem roçar couza alguma antes o que tiverem feito lho não deixará torar sem ordem da meza e em tudo seguirá e guardará tudo o que se lhe mandar e encarregar desta meza sem duvida

20 alguma e se entregará de tudo fazendo dous in ventarios de que achar um que lhe ficará e outro que trará a esta meza o Irmão que lhe for fazer a dita entrega o que tudo ha de guardar mui louvavelmente sem interpretação alguma fazendo

25 o contrario ou faltando em alguma cousa de tudo o sobredito o lançaraõ logo fora e não esta raõ mais na dita fazenda se lhe ha de dar desta *Santa* Caza cada anno Quarenta mil reis de Salario e se plantar algum tabaco na dita terra

30 será de meias com esta dita *Santa* Caza e lhe da rá a metade delle e por o dito Antonio Alves de Abreo foi dito que aceitara a dita feitoria com todas as condições della que se obrigava a cumpril as todas e guardalas como se neste assento con

35 tem para o que obrigou ser a pessoa e bens a de fazer tudo o que se lhe encarregar, assim por este assento com pena de que o não fazen do e poderaõ logo lançar fora da dita fazenda e se declara que começa correr o tempo

40 de ser a feitoria de vinte dias deste presente mez de Setembro em diante e de tudo mandaraõ fazer este assento em que assignaraõ Eu Fran cisco da Rocha Barboza Escrivaõ da *Santa* Caza o escrevi e declaro que estiveraõ presentes por

45 testemunhas Manoel Ramos Parente e Paulo

[91v]

DOC 007 - F 92r

Antonio Freire, Bartholomeio Rodrigues da Silva, digo
de Souza que assignaraõ com os Irmaõs Conselhei
ros sobreditos o escrevi e se declara que elle dito Fei
tor não ha de fazer lenha nem uma mais que
05 as ditas oito Tarefas de lenhas pelo miudo para
a Cozinha desta Santa Caza debaixo das penas
Contheudas neste *livro* e assento sobredito o escrevi
Francisco da Rocha Barboza// Antonio Alves de
Abreo // O Provedor Francisco Fernandes // Santos Coe
10 lho // Antonio Pereira Soares // Luiz de Mello Bento //
João Rodrigues // Paullo Antunes Freire // Manoel Ra
mos Parente // Bartholomeu *Rodriguês* de Souza // Gaspar
de Britto da Silva // José Falcaõ de Souza // Ignacio
Gomes // Francisco Rodrigues Braga // Paulo Antu
15 nes da Figueira // André Mez Brandaõ

[92r]

DOC 008 - F 93r

[93r]

Assento que se tomou sobre se des
pedir Matheus de Fontes_____

40

Aos quatro dias do mez de Março de mil seis
centos Cincoenta e sete annos nesta Cidade do
Salvador no Consistorio daSantaCaza daMizericordia

DOC 008 - F 93v

25

Assento que se faz sobre dous mulatinhos
irmãos filhos de uma mulata que morreo naCadeia
por nomes Jeronymo e Antonio Ferraz. _____

- 30 Aos seis dias do mez de maio de mil e seis cen
tos e cincoenta e seti annos nesta Cidade do Salya
dor no Consistorio desta Santa Caza se assentou
pelos Irmaõs Conselheiros que se fizesse declaração
de um mulato por nome Geronymo que tem
35 Cinco ou seis annos que no tempo que foi Prove
dor o Conde de Atouguia o Escrivão Paulo Antunes
Freire que entã se entregou ao Irmaõ Alonço
Marques para o Criar e doutrinar e encinar e
Como se não fez entã ter mo da entrega se
40 declara a para que o dito Irmaõ Alonso Mar
ques o tudo em sua Caza para o Sobre dito e que
o dito Mulato é Orphaõ de Pai e Mãe que mor

DOC 009 - F 94v

[94v]

reo na Cadeia preza onde estava e por o dito mu
 lato ficar ao desamparo por não ter nada de seu
 e ser desamparado o recolheu esta Santa Caza com
 outro seo Irmaõ Antonio para os crear pelo Amor
 05 de Deos os quaes são forros e libertos sem suvidaõ[sic]
 nenhuma e se entregou o dito mulato Geronymo
 ao dito Alonso Marques com condicção que toda,
 as vezes que esta SantaCaza lhe pedir ou elle qui
 10 zer aprender algum officio elle o entregará sem
 disso por duvida alguma por quanto é forro
 e poderá fazer elle de si o que quizer como pessoa
 livre e para que saiba que é forro e seno Sempre
 dando Conta a meza o qual Alonço Marques
 15 assim o prometteo fazer e começa a ser forro o dito
 mulato e seo Irmaõ Antonio que será de idade
 de dous para tres annos se entregou a um Escrevaõ
 por andar doente e nú para o criar e doutrinar
 e ensinar e cural-o, com, a mesma obrigação de
 20 entregar todas as vezes que por parte da mesma
 meza ou de outra qualquer se me pedir ou elle
 quizer aprender algum officio porquanto é forro
 e liberto de todo o Captiveiro filho da dita mula
 ta que morreo preza na Cadeira que era forra
 e m'o entregaraõ nu e despido para eu o vestir
 25 e eu Escrevaõ me obrigo a todas as vezes que se
 m'o pedir por parte da mesa de logo o entregar
 ou se elle Como for maior quizer aprender algum
 officio lho deixarei aprender livremente como
 senhor de sua liberdade que é antes sempre lhe di
 30 rei que aprenda para com isso ganhar a sua vida
 e assim eucom o Irmaõ Alonço Marques os Criã
 remos pelo Amor de Deus e por assim se nos encar
 regou desta meza sempor isso queremos cousa
 alguma de que tudo fiz este termo de declaração
 35 de como os ditos mulatos são forros para que
 elles o Saibaõ, em que assignei com o dito Alonço
 Marques e mais Irmaõs e Eu Francisco da Rocha Bar
 boza Escrevaõ desta Santa Caza o escrevi e assignei
 Francisco da Rocha Barboza // OProvedor Francisco Fernandez
 40 Jose Falcaõ de Souza // Paulo Antunes da Figueira //
 Gaspar de Britto<?> da Silva // Alonso Marques //
 Joaõ Rodrigues // Santos Coelho // Ignacio Gomes// An
 tonio Pereira Soares//Andre Mez Brandaõ//Francisco Rodrigues Braga
 45 _____<<A margem tinha a seguinte notta>>_____

DOC 009 - F 95r

Em desesseis de Dezembro trouxe o Irmaõ Alonço Marques em meza o mulato Geronymo de que se tinha entregue e que o houve da meza por obrigado. Machado.

[95r]

05

Arrendamento de João Gomes, filho de Manoel Gomes.

Neste dia de hoje de junho de mil e cento e
 oitenta e sete a saber de oitenta e sete e consideramos
 que a Santa Casa da Misericórdia apparece João
 Gomes, filho de Manoel Gomes e fizesse um pito pingu
 no dia da d'antela arrendado junto ao Manoel da
 Rocha para lavrar com um mouro que tem em
 que seja pinto, e que pita e corra e que se ar-
 rendasse um pito nas terras da d'antela por tem-
 po de dois annos junto ao Manoel da Rocha para
 lavrar com um mouro e mais lavrarem
 a terra com um mouro pao real e se este arren-
 da por dois mil reis, fezer as Piquencias d'antela
 piteira, que comeca a correr de hoje em diante
 e foi o dia João Gomes fizesse que o piteira e se con-
 gada e pao de dia Piquencias de mil reis de por
 da cada anno em d'antela de contrato de que se
 assenta em que piteira com o nome de Francisco de Ro-
 cha Barbosa Escrivão d'antela Santa Casa.

Francisco da Rocha Barbosa.

João Gomes.

Confesso Francisco Jorge, mestre das obras da Santa
 Casa de Misericórdia, haver recebido de Piquencias João
 Gomes que piteira de Piquencias de presente anno de
 d'antela Santa Casa, quanto em d'antela e de hoje em diante
 de contrato e todas as obras que tem feito de seu officio
 a dita Santa Casa de presente e de hoje em diante
 de presente anno que fizesse que se arrendaram e
 ajustaram contra com o dia d'antela e das obras em pre-
 gada de mil e quinhentos e de anno de hoje por piteira
 de piteira e que tem feito de presente fizesse que se
 fizesse em d'antela de piteira. E de anno piteira de d'antela
 quatro annos e de hoje em diante assignou assignou ao
 Escrivão d'antela Santa Casa de oitenta e sete Bartholomeo
 Ayres mestre das obras de hoje de d'antela de piteira
 e cento e oitenta e oitenta e sete Bartholomeo Ayres.

Francisco Jorge.

Sem embargo da d'antela acima no que tem
 a parte de d'antela que tem sido feito na d'antela
 acima e piteira foi miteira mil e piteira mais

DOC 010 - F 106v

Arrendamento de Joaõ Gomes, filho de
Manoel Gomes. _____

[106v]

05 Aos sete dias do mez de Junho de mil Seis Cincoenta
oito annos nesta Cidade do Salvador e Consistorio
desta Santa Caza da Mizericordia appareceo Joaõ
Gomes, filho de Manoel Gomes e pedio um sitio peque
no dos da Saubara arrendado junto a Manoel da
10 Rocha para lavrar com um negro que somente
disse que tinha, o que visto accordar-se que se ar
rendasse um sitio nas terras da Saubara por tem
po de dous annos junto a Manoel da Rocha para
lavar somente com um negro e não lavrará
15 a beira mar nem cortará paó real e se lhe arren
da por dous mil reis pagos ao Thezoureiro desta San
ta Caza que começa a correr de hoje em diante
e por o dito Joaõ Gomes sesse que o aceitava e se obri
gava a pagar ao dito Thezoureiro dous mil reis ren
da cada anno em dinheiro de contado de que fiz este
20 assento em que assignou commigo Francisco da Ro
cha Barboza Escrivão desta Santa Caza.

Francisco da Rocha Barboza
Joaõ Gomes.

Arrendamento que se faz a Manoel Vieira Franca

Nos dias de hoje de mey de Novembro de mil seiscentos
 e setenta e tres annos nesta cidade de Salvador no con-
 pto da Santa Casa da Misericordia deula appareo
 Manoel Vieira Franca e por elle foi dita que queria ar-
 rendar um sitio de terra noz da Saubara que ficava
 o Sr. Francisco de Araujo em uma paragem que chama-
 o Cajú e se elle por elle e presentou que se elle quer
 fazer o dito sitio de terra para cultivar para
 lavoura somente com tres jucas e se elle quer dar por
 tempo de tres annos que comeca ad comecar de hoje em
 diante com as seguintes condições e obrigações que
 plantará duas jucas e legumes com tres jucas de
 secar e somente e plantará e pescará em parte que
 não dammifique nem a cultivar com colti-
 ra pá pal algum nem popopias e plantará
 feta terra de gestão e fazenda o contrario se pelo
 dito o lanciação fora logo e ficará este arrendamen-
 to quibração e nullo com se fôr mais fora e por o
 tempo da dita terra ha de pagar cada anno ao
 thesaurio desta Santa Casa seis mil reis em dinheiro
 de contado por dia de São João e por o Sr. Ma-
 noel Vieira Franca foi dita que elle assumirá este
 dito arrendamento com todas as obrigações e con-
 dições e obrigações que se obriga a cumprir e guardar
 e mais as guardas que se por logo de hoje e de da
 dita terra e que se não cumprir e guardar este
 arrendamento e outrossim se obriga a pagar seis
 mil reis de arrendamento por cada dia de São João
 ao thesaurio desta Santa Casa ou a quem elle
 ordenar sem se fôr por quibração nem embargo
 algum para o que obriga sua pessoa e her-
 deira somente com tres jucas e mais mais e que
 tudo se este assento que assignou comigo Fran-
 cisco da Rocha Barboza e Craval da Santa Casa este
 present anno e o thesaurio deula Antonio Alay de
 Francisco da Rocha Barboza
 Manoel Vieira Franca
 Antonio Alay de Silva

Assento do Reverendo Padre Antonio Dantas
Sinho que ora entra a provir de Capellão da Saubara

DOC 011 - F 112r

___Arrendamento que se faz a Manoel Vieira Francez___

[112r]

Aos doze dias do mez de Novembro de mil seis centos
 sincoenta e nove annos nesta Cidade do Salvador no Con-
 05 sistorio da Santa Caza da Mizericodia della appareceo
 Manoel Vieira francez e por elle foi dito que queria ar-
 rendar um siteo de terra nas da Saubara que ficaraõ
 o Padre Francisco de Araujo em uma paragem que chamaõ
 o Cajú e se lhe concedeo e assentou que se lhe arren-
 10 dasse o dito sitio de terra com terra bastante para
 lavrar somente com tres pessoas e se lhe arrenda por
 tempo de trez annos que começaõ a correr de hoje em
 diante com as seguintes condicções e obrigações que
 plantará suas roças e legumes com três pessoas de
 15 escravas somente e plantará e rocará em parte
 que não damnifique, nem beira mar nem corta-
 rá paõ real algum nem sopopeias e plantará
 pela terra a dentro e fazendo o contrario do sobre-
 dito o lançaõ fora logo e ficará este arrendamen-
 20 to quebrado e nullo como se feito não fora e por a
 renda da dita terra ha de pagar cada anno ao
 Thezoureiro desta Santa Caza seis mil reis em dinhei-
 ro de contado por dia de Saõ João e por o dito ma-
 noel Vieira Francez foi dito que elles acceitaraõ este
 25 dito arrendamento com todas as obrigações e con-
 dições sobreditas que se obriga a Cumprir e guardar
 e não os guardando quer ser logo despedido da
 dita terra e que se não cumpra guarde este
 arrendamento e outrosim se obriga a pagar seis
 30 mil reis de arrendamento por cada dia de Saõ Joaõ
 ao Thezoureiro desta Santa Caza ou a quem elle (sic)
 ordenar sem a tudo por duvidas nem embargos
 alguns para o que obriga sua pessoa e bens e la-
 vrará somente com trez pessoas e não mais de que
 35 tudo fiz este assento que assignou comigo Fran-
 cisco da Rocha Barboza Escrivaõ da Santa Caza este
 presente anno e o Thezoureiro della Antonio Alvez da Silva
 Francisco da Rocha Barboza
 Manoel Vieira Francez
 40 Antonio Alvez da Silva.

DOC 012 - F 127r

Para este unam e assento e que se obrigava a
Cumprir e guardar todos as condições e obriga-
ções

do que tudo foi este assento por ordem e man-
dato da Mesa em que todos assignaram
eu Francisco da Rocha Barboza Procurador da
Santissima Casa e meus e meus.

Francisco da Rocha Barboza
João da Cunha

Assento que se faz com João da Costa
Leitão como Procurador de mo Mãe
Quimara do Alvaro da Costa . . .

No quatroze dias do mez de Junho de mil
seiscentos e setenta e cinco annos desta
do Salva da Bahia de Todos os Santos no Con-
sistorio desta Santa Casa da Misericordia
estando em Mesa o Provedor Laurencio de
Brito Correira e mais Thomaz Correira
por perante elle appareo João da Costa
Leitão como Procurador de sua Mãe
Quimara do Alvaro da Costa, viuva que
fizeo de Laurencio das Unias

que elle testou a
do desta Santa Casa e suplicas de Fran-
cisco como testamentario

João Leitão que a esta San-
tissima persistencia pagar
setenta e sete mil reis e mais Provedor e
Mesa e uns reis

de, ou se elle delle licença para
executar sua fortuna nos bens que ficaram
do dito defuncto por foy e acordo de
tudo se assentou que se concertassem com
o Sr. João da Costa Leitão como Pro-
curador da dita Mãe e de foy e
concertamos com elle em trez de Junho
de cento e setenta e sete annos e
cincoenta mil reis e uns e uns e uns
acabar de pagar os ditos cento e setenta

Assento que se faz com João da Costa
Leitaõ como Procurador de sua mã
_____ Guiomar d'Abreo da Costa [*suprimido*] _____

- 15 Aos quatoze dias do mez de Junho de mil
seis centos e setenta e cinco annos nesta Cidade
do Salvador Bahia de Todos os Santos no Con
sistorio desta Santa Caza da Mizericordia
estando em Meza o Provedor Lourenço de
20 Britto Correia e mais Irmaõs Conselhei
ros perante elle appareceo João da Costa
Leitaõ como Procurador de sua mã
Guiomar d'Abreo da Costa, viuva que
ficou de lourenço vaz Vieira [*suprimido*]
25 [*suprimido*] que elle tinha [*suprimido*]
[*suprimido*] o Prove
dor desta Santa Caza e syndico de Saõ Fran
cisco como testamenteiro [*suprimido*]
[*suprimido*] forro Ferreira que a esta San
30 ta Caza pertencia pagar [*suprimido*]
oitenta e um reis [*suprimido*]
trinta e um reis [*suprimido*]
[*suprimido*] de, ou se lhe disse licença para
executar ser a sentença nos bens que ficaraõ
35 do dito difunto por parecer e accordo de
todos se assentou que se concertassem com
o sobredito João da Costa Leitaõ como Pro
curador da dita sua mã e de feito nos
concertamos com elle em lhe dar logo Cin
40 coenta mil reis e em cada anno outros
cincoenta mil reis até com effeito se lhe
acabar de pagar os ditos cento e oitenta,

e por mil Procuras e ptoas e por ruz e a faga
 omeito Comunal de acaes e de hoga em qm
 he a pu sala de Arma e he pagavel outro
 Comento mil ruz at' com effeito e he
 pagat. e que sta peccada em nome da dita
 faga mas como seu Procurador e ha por dno
 bneada esta dita Santa faga e que jamais
 ha ruz mais pedida couza alguma em pa
 gal da dita faga e he por constante com
 se dita pagamento de que se trata se este
 termo seu seu qm e Comento em acaes
 Armas Que Branco do Rocha Barros
 e uoum. Comento em acaes
 Comento em acaes da Santa Comu
 gual de acaes faga

Armas Baptista

Barro do Vale Ribeiro

Joaõ de Freitas

Assento

Ass

Armas Consubstancia que com elle se vem
 fu proprio sub Comento que e Paulo Joao de Araujo
 S. Capitulo

Armas
 Armas

DOC 012 - F 127v

e sete mil trezentos e trinta e trez reis e os pagamentos começã a correr de hoje em diante e no cabo de anno se lhe pagaraõ outros Cincoenta mil reis até com effeito se lhe pagar o que elle acceitou em nome da dita ser a Mãe como seo Procurador e ha por desobrigada esta ditaSantaCaza o que jamais lhe seja mais pedido cousa alguma em razã da dita Sentença se da por contente com o dito pagamento de que de tudo fiz este termo que assignaraõ o Provedor com os mais Irmaõs E eu Francisco da Rocha Barboza o escrevi.

[127v]

O Provedor Lourenço de Britto Correia

15 Joaõ da Cunha Leitaõ
 [*suprimdo*]
 Amaro<?> Batista
 [*suprimido*]
 Bento do Valle Ribeiro
 20 [*suprimido*]
 Joaõ de Mattos.

DOC 013 - F 128r

[128r]

35

Assento [*suprimido*]
mulatinha por nome [*suprimido*]

[*suprimido*]

40 Aos dezoito dias do mez [*suprimido*]
cinco annos [*suprimido*]
[*suprimido*]

e mais *Primas* *Commiss* *Revisar*
 e *Apra* e *th'a* *Adms* e *havemos* *fo*
 della *com* *th* *sem* *pare* *es* *como*
pe *de* *per* *ta* *livre* *tracada* *de* *clar* *anno*
per *forma* e *livre* *re* *scripta* *de* *per* *vidat* *de*
de *th'a* *para* *trigo* e *per* *gru* e *pe* *th* *entrega*
no *dit* *pro* *De*
Trudas *de* *Pras* *com* *libra* *para* e *que* *de*
de *Pras* e *per* *th* *fi* *per* *tracado* *fo*
pa *com* *ta* *de* *trigo* *per* *th* *libra* *de*
 e *Alfaria* *de* *th'a* *mem* *na* *Pras*.

de *fo* *est*
Alfaria *me* *th* *livro* *que* *ass* *anno* e *Pras* *fo* e
mais *Primas* *de* *Pras* e *no* *Alfaria* *Pras*
que *Primas* *de* *Pras* *que* e *me* *no*
 e *pe* *me*.

- Alfaria* *de* *Pras* *de* *Pras*
Francisco *Pras* *Antonio* *de* *Pras* *Alfaria*
Pras *Valentim* *Pras* *Pras*
de *Pras* *Pras* *Pras* *Pras*
Pras *Pras* *Pras* *Pras*
Pras *Pras* *Pras*

Assento *que* *fo* *no* *na* *Mesa*
sobre *o* *dup* *o* *Padre* *Antonio*
da *capella* *da* *Barra*

As

de *centos* e *oitenta*

[suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 05 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 10 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 15 e mais Irmaõs Commigo Escravaõ [suprimido]
 e dira e lh'a damos e havemos dar [suprimido]
 [suprimido] della como lhe bem parecer como
 se de ventre livre nascera; declaramos
 ser forra e livre ixempta<?> de servidaõ des
 20 te dia para todo o sempre e se lhe entrega
 ao dito seo Pae [suprimido]
 Mendes de Torres como filha sua e que des
 te termo e assento se lhe fizesse traslado pa
 ra constar a todo tempo desta liberdade
 25 e alforria a dita menina Theodora [suprimido]
 [suprimido] de fiz este
 assento neste livro que assignou o Provedor e
 mais Irmaõs da Meza e eu Affonso Mar
 ques Escravaõ daSantaCaza que o escrevi
 30 e assignei.
 O Provedor Christovaõ de Burgos
 Francisco Vieira, Antonio dePinho // Affonso
 Marques // Valetim Areaõ // Henrique
 de Guerra de // Manoel Miz<?> Ferraz // Manoel
 35 Barros Parente // Antonio Rodriguiz de Castro //
 Manoel Gomes Lisboa. _____

deu logo demittido de que todo direito de
 e pretensões que nullo se devia por parte de
 mais e por e em tempo algum e desde que
 se não por hereditas e de quanto a de de
 remota para os filhos, desta Santa Casa
 e para os netos da mesma em Peruvia
 desta Santa Casa se fez um sumo em que o
 Oremdo e mdy. Pinaro da fozza assignados
 com a dita administração de seu João Henrique
 Pinaro Peruvia desta Santa Casa se usou e
 assignou

Oremdo Pedro Gomez
 e João Henrique Pinaro
 Mandado de Margarida Cyano
 Manuel de Moura
 Antonio de Brito de Castro
 Francisco de Araujo de Aguiar
 Antonio Joze de Brito
 João Rodriguez

Leilão que se fez
 Irmaõ que foi da defunta Dona
 aucta Santa Coara

Seu nome e de João de Deus de Jesus de Janeiro de
 com seis annos e setenta e oito annos desta Casa
 de de Salta de Bahia de Pedro e Antonio de fozza
 de Trigueros de fozza em Peruvia desta
 Santa Casa foi setenta e quatro e cinquenta
 mil e quatrocentos e setenta e oito
 e setenta e oito
 fozza de Consuelo
 Pedro de Aguiar fozza
 de fozza e entendi que quem quiser
 lance na dita e de fozza
 e lance e de fozza Raphael de fozza
 de e lance na dita e de fozza
 fozza mil e setenta e oito qual lance em Peruvia
 e de fozza e de fozza fozza de fozza
 fozza de fozza e fozza de fozza e fozza
 mais em Peruvia e de fozza que
 e de fozza que queriam e de fozza
 fozza e de fozza e de fozza e de fozza

Leilão que se fez [suprimido]
 Irmã que foi da defunta Dona [suprimido]
 _____ [suprimido] a esta Santa Caza _____

- 25 Aos vinte e dous dias do mez de Janeiro de
 mil seis centos e setenta e oito annos nesta Cida
 de do Salvador Bahia de Todos os Santos a porta
 da Misericordia della onde eu Escrivão desta
 Santa Caza fui estando presente o Thezoureiro
 30 neste presente anno Antonio Godinho Freire [suprimido]
 [suprimido] escrava que foi [suprimido]
 [suprimido] porteiro do Conselho
 Pedro de Aguiar [suprimido] dizendo
 em voz alta e inteligível que quem quizesse
 35 lançar na dita escrava onde a elle [suprimido]
 o lanço e logo appareceo Raphael de Mace
 do e lançou na dita escrava Cincoenta e
 trez mil reis Com o qual lanço eu Escrivão
 mandei andar o dito Porteiro apregando
 40 por espaço de tempo, e por não haver outro
 maior Eu Escrivão mandei ao Porteiro que
 apontasse que queria arrematar e o dito
 Porteiro andou dizendo Cincoenta a mil reis

DOC 014 - F 134v

São por esta negra há quem mais he! e
 por mais haver quem mais deve, mandei
 ao Portuê que arrebatasse, e qual disse em
 altas vozes em fraço dizendo em fraço e se
 mais afronta se faço por que mais, mas
 acho, ou eu erro, dou eu, duas, uma mais
 grande e outra mais pequena e muitos
 opinos na mal dizendo se faço eu muito
 bom proveito, ao diti Raphael de Macedo com
 que eu fizera? houve a dita negra por
 vendida, arrebatada e o diti Raphael de Ma-
 cedo trouxe os diti Quarenta e três mil reis
 e o diti (negra) a esta Santa Casa que
 o pueiro e diti Freycurun e seu irmão diti
 Arrematador e o diti Portuê Pedro de
 Aguiar e seu irmão Henrique Burevira e
 futabamta paga est presente anno que e os
 diti e seu irmão. sendo a tribo por Vitorianthas
 Amora Baptista, Antonio Carmo e Cor-
 teo Rodrigues da Costa e de o diti e seus:

João Henrique Burevira
 Raphael de Macedo
 Antonio Pedro Burevira
 Pedro de Aguiar
 Antonio Carmo
 Antonio Roy da Costa

Leilão que se fez
 Maria escrava que foi de
 que deixou
 esta Santa Casa .

Aos vinte e dois dias do mes de Janeiro de
 mil seiscentos e sessenta e sete anno nesta
 Cidade de Salvador Bahia de Todos os Santos
 a porta do misericórdia della orde eu
 fizera, desta Santa Casa fui estor de
 present o Freycurun e seu irmão anno
 e licencia do Antonio Pedro Burevira
 por Maria escrava que foi de dona
 do Conselho Pedro de Aguiar houve um pro-

DOC 014 - F 134v

[134v]

daõ por esta negra ha quem mais de<?> e
 por naõ haver quem mais disse, mandei
 ao Porteiro que arrematasse, o qual disse em
 altas vozes em praça dizendo em praça o re
 05 mate afronta a faça porque mais naõ
 acho, dou lhe uma, dou lhe duas, uma mais
 grande e outra mais pequena e metteo
 o ramo na maõ dizendo lhe faço lhe muito
 bom proveito ao dito Raphael da Macedo com
 10 que eu Escrivaõ houve a dita negra por
 vendida, arrematada e o dito Raphael de Ma
 cedo trouxe os ditos Cincoenta e trez mil reis
 preço da dita negra a estaSantaCaza que
 os recebeo o dito Thezoureiro e assignou o dito
 15 arrematador e o dito Porteiro Pedro de
 Aguiar E eu Joaõ Henriques Tourinho Escrivaõ
 destaSantaCaza este presente anno que o es
 crevi e assignei sendo a tudo por testemunhas
 Amaro Baptista, Antonio Carneiro e An
 20 tonioRodrigues daCosta sobre o dito o escrevi
 Joaõ Henriques Tourinho
 Raphael de Macedo
 Antonio Godinho Freire
 Pedro de Aguiar
 25 Antonio Carneiro
 Antonio *Rodriguez* daCosta.

Das por esta negra ha quem mais he? e
 por mais haver quem mais deu, mandei
 as Porturas que arrematarem, e qual disse em
 altas vozes em fraça, dizendo em fraça e se
 mais afronta, e faço por que mais, mas
 acho, dou-lhe erro, dou-lhe duas, umas mais
 grande e outra mais pequena e muito
 opromo na mais dizendo-lhe faço-lhe muito
 bom proveito, as ditz Raphael de Macedo com
 que em Faria houve a dita negra foi
 vendida, arrematada e o ditz Raphael de Ma-
 cedo Trouxa os ditz Quarenta e Treze mil reis
 por a dita negra e esta Santa paga que
 o pecho e ditz Phiscurus, e assim o ditz
 arrematador e o ditz Porturas. O ditz de
 Aguas Fria Joao Henrique Buarque Faria
 desta Santa paga este proveito annuo que e de
 seis e sessenta mil reis. e este foi Pedro de
 Amaral Baptista, Antonio Carmo e Cor-
 teo Rodriguez da Costa João e ditz o mesmo:
 Joao Henrique Buarque
 Raphael de Macedo
 Antonio Buarque Faria
 Pedro de Aguas
 Antonio Carmo
 Antonio Rodriguez da Costa.

Leilão que se fez
 Maria escrava que foi de
 que deixou
 esta Santa Casa.

Aos vinte e duas dias do mes de Janeiro de
 mil seiscentos e sessenta e sete annos nesta
 Cida de Salvador Bahia de Todos os Santos
 a porta do misericórdia della onde se
 fez a dita Santa Casa foi estarem
 presentes o Phiscurus desta praça e
 o licenciado Antonio Pedro Buarque
 por Maria escrava que foi de dona
 do Conselho Pedro de Aguas Faria em fraça

DOC 015 - F 134v

[134v]

30 Leilão que se fez [suprimido]
Maria escrava que foi de [suprimido]
[suprimido] que deixou
_____ esta Santa Caza. _____

35 Aos vinte e dous dias do mez de Janeiro de
mil seis centos e sessenta e oito annos nesta
Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos
a porta da Mizericordia della onde eu
Escrivaõ desta Santa Caza fui estando
40 presente o Thezoureiro deste presente anno
o licenciado Antonio Godinho Freire [suprimido]
[suprimido] mandei
vir Maria escrava que foi de Dona [suprimido]
[suprimido] a qual o Porteiro
do Conselho Pedro de Aguiar houve em pra

DOC 015 - F 135r

eã publica dijendo em voz alta e intelligi-
 vel quom quinquẽ lanceas mã dita uera-
 na viesse da elle as
 lanceas, e logo appareo Francisco Nuno de
 Araujo e lanceou mã dita uerada quaren-
 ta mil reis, com o qual lanceo se deu
 mandu ainda e outros apregoas por se
 paco de tempo e foi mal haber outro mais
 mã dita uerada mandu as Posturas que
 afrontarem quem quenda o pumate, e o ditu
 Postura ~~condou~~ dijendo quarenta mil reis
 e ad por esta megra ha quem mais di-
 e foi mal haber quem mais deuse man-
 du as ditu Posturas que, a quem atasse, o qual
 disse em altas vozes em paco dijendo
 em paco o pumate, afronta a facer por que
 mais mã acho sou em erro, dou em duas
 uma mais grande e outra mais pequena
 e mystro oframo mã mã de ditu Francisco
 Nuno de Araujo dijendo em paco em multi-
 bono procuti, pto que em Pcurias houve a
 dita megra por venda e, a quem atada
 e o ditu Francisco Nuno de Araujo trouxo la-
 go or pto quarenta mil reis paco de
 dita megra, que o thesorario ditta Santa
 Casa Antonio Sidinhu trouxo logo recibos
 em dinheiros de contado e de conto e recibos
 assignados em pto pumate, a pto pumate
 for Antõnio Rodrigues, Antõnio Rodrigues de Costa
 e Antõnio Carneiro que assignaram com o
 ditu pumate e Posturas em João de Mes-
 sique Courinho Pcurias ditta Santa Casa
 e uerou e assignou.

João Henriques Courinho
 Antõnio Rodrigues de Costa
 Francisco Nuno de Araujo
 Antõnio Carneiro
 João de Aguiar.

Assento que se fez com Francisco
 Goncalves que pai de porrente por
 feitor da Fazenda da Dacoruna

Aos quinze dias do mes de Junho de

ça publica dizendo em vóz alta e intelligi
 vel quem quizesse lançar na dita escra
 va viesse a elle [*suprimido*] ao
 lança e logo appareceo Francisco Velho de
 05 Araujo e lançou na dita escrava Quaren
 ta mil reis, com o qual lança eu Escrivão
 mandei ainda o Porteiro apregoar por es
 paço de tempo e por não haver outro maior
 na dita escrava mandei ao Porteiro que
 10 afrontasse quem queria o remate, e o dito
 Porteiro [man]dou dizendo quarenta mil reis
 daõ por esta negra ha quem mais dê
 e por não haver quem mais desse man
 dei ao dito Porteiro que arrematasse, o qual
 15 disse em altas vozes em praça dizendo
 em praça o remate, afronta aface por que
 mais não acho dou-lhe uma, dou-lhe duas
 uma mais grande e outra mais pequenina
 e metteo o ramo na mão do dito Francisco
 20 Velho<?> de Araujo dizendo-lhe faça-lhe muito
 bom proveito, com que eu Escrivão houve a
 dita negra por vendida e arrematada
 e o dito Francisco Velho<?> de Araujo trouxe l
 go os ditos quarenta mil reis preço da
 25 dita negra, que o Thezoureiro desta Santa
 Caza Antonio Godinho Freire logo recebo
 em dinheiro de contado e de como os recebo
 assignou este termo sendo a tudo presente
 por testemunhas Antonio Rodrigues daCosta
 30 e Antonio Carneiro que assignaraõ com o
 dito arrematador e Porteiro E eu Joaõ Hen
 rique Tourinho Escrivão destaSantaCaza
 o escrevi e assignei.

Joaõ Henrique Tourinho
 35 Antonio Rodrigues da Costa
 Francisco Velho<?> de Araujo.
 Antonio Carneiro
 Pedro de Aguiar.

Leilão que se fez de um negro Ma
noel que ficou do defunto Antonio Lo
pes que deixou a esta Santa Caza_____

- 10 Aos vinte e oito dias do mez de Junho de mil seis
centos e sessenta e oito annos nesta Cidade do Sa
vador Bahia de Todos os Santos a porta desta Santa
Caza da Mizericordia onde o Escrivaõ della fui
estando presente o Thezoureiro deste prezente an
15 no o licenciado Antonio Godinho Freire e sendo
la mandei ver o negro Manoel escravo que
foi de Antonio Lopes que falleceu no hospital, o qual
o Porteiro do Conselho Pedro de Aguiar trouxe em
praça publica dizendo em voz alta e intelligi
20 vel *que* quem quizesse lançar no dito negro visse
a elle e lhe tomaria o lanço e logo appareceo
Pedro Sobreira e lançou no dito negro Cincoen
ta e quatro mil reis com o qual lanço eu Es
25 crivaõ mandei andar o dito Porteiro pregoan
do por espaço de tempo e por não haver outro
maior eu dito Escrivaõ mandei ao dito Porteiro
que afrontasse que queria arrematar e o
dito Porteiro andou dizendo Cincoenta e quatro
mil reis daõ por este negro ha quem mais de ?
30 e por haver quem mais disse mandei ao di
to Porteiro que arrematase o qual disse em
altar vozes em praça arremate afronta a faço
por que mais não acho dou lhe uma dou
lhe duas uma muito grande e outra mais
35 pequenina e metteo na mão do dito Pedro
sobreira o ramo dizendo lhe faça lhe muito
bom proveito com que eu Escrivaõ houve o
dito negro por vendido e arrematado e o di
40 to Pedro Ribeira Trouxe logo os ditos Cincoenta
e quatro mil reis preço do dito negro que o The
zoureiro desta SantaCaza Antonio Godinho Frej
re recebeo em dinheiro de contado e de como
os recebo assignou este termo sendo a tudo

DOC 016 - F 137r

05 presente por testemunhas o Capitão Manoel da
Costa Moreira e Amaro Baptista que assigna
raõ commigo digo com o dito arrematador o
Porteiro E eu Joaõ Henrique Tourinho Escrivaõ
desta Santa Caza o escrevi e assignei

[137r]

Joaõ Henrique Tourinho
[sinal] Pedro Sobreira
Pedro de Aguiar.

e muito pouco em querendo determinar uma
 vez tantas duvidas e que os Curadores e mais
 Homens das Minas que succederem a diante
 de um o de um da foz e fazer com esta
 esta demarcação ali se está ficando de todo
 e por assim e vitarem e acerbarem man
 darad fazer este presente no livro d'elles que
 o diti Curador assignou com os Homens con
 puzidos da foz e os mais Homens que
 presentes estarem dos fregueses dos Curadores
 da freguesia de Escuroas da foz este presente
 anno e os seus e assignou

- Alonso de Sousa da Sa' Paulo
 Henrique da freguesia de P
 Joao Antonio de Silva " Joao da Silva
 Pedro Dias da Silva " Manuel Per
 Valentin Durao de Caravello
 Joao da Silva
 Francisco de Araujo
 Amaro Baptista
 Joao Borges Manuel de Brito Lobo
 Otony Marques
 Antonio Soares de Brito
 Francisco Coelho
 Pedro Gomes
 Joao Francisco
 Francisco da Rocha Basto
 Antonio Antonio de Araujo
 Francisco Lucino

Assento que se fez de umos negros
 por nome Branca que ficou do de
 fante Andre Fernandes Bastos

Los de nome das do my de mil
 e seis centos e cinquenta annos, nesta Cidada de
 Salvador e Consistorio do Santo Papa de Tri
 quencordia della, na foz da dita Santa foz
 onde se escreveu foi estante present
 governo del presente anno da foz de foz
 livro de negro foz.

Assento que se fez de uma negra
por nome Branca que ficou do de
funto André Fernandes Bastos [*suprimido*]
[*suprimido*]

35

Aos dezenove dias do mez [*suprimido*] de mil
e seis centos e setenta annos nesta Cidade do
Salvador e Consistorio da Santa Caza da Mi
40 zericordia della na porta da dita Santa Caza
onde eu Escrivão fui estando presente o The
zoreiro deste presente anno Pedro de Mattos
[*suprimido*] leva a negra por

DOC 017 - F 139v

nome Prama que ficou do defuncto Andre' Per-
 nambuco de Bactos e para mulher Sabina de Agui-
 lar, a qual foi Livro de
 Aguiar em praça publica de juro
 com pro alta e intellivel que quise
 a dita escritura vier a elle e da Tomaria
 os lances Migo Gomes lancou
 na dita escritura trinta e tres mil reis com o qual
 lanceu em Escrivã de
 tempo e por mal haver outra mais mande
 as diti' lances que aforntave que queria, arre-
 matar o qual thiu em
 alta po arre-
 mte a guerra mais des e por mal haver quem
 mais li deu em rema, deu em duas lances
 mais grande e outra mais pequenina
 de onde se facia em bom proveito, como que em
 Escrivã houve por arrematada a dita praça
 e o dito Migo Gomes tornou Logo a trinta e tres
 mil reis por a dita praça e se queu em
 qual de Mattos de Aguiar sendo a dita praça
 por testemunhas Martim de e Joad
 que assignaram por testemunhas
 com o dito arrematador Cid' Alonç' Marques
 Escrivã desta d'antolaga e uerem e assignou.

Cid' Alonç' Marques.
 Migo Gomes.

Arrandamento que fazem Fran-
 cisco da Rocha, Dionisio Correa, e Ma-
 ria Ribeiro, Nambem creoula fozia
 de uns chaos em S. Bento todos q
 forão do defuncto Antonio Ferreira.
 Dientos a face da rua de baixo com
 seu quintal li a d'antolaga de uns pe-
 ois que perirão de cerca.

Nos quatorze dias do mes de Abril de mil e
 seiscentos e sessenta e um annos, nesta Cidade de
 Salvador Bahia de Todos os Santos no Consistorio
 desta d'antolaga appareceram perante mim
 Escrivã desta d'antolaga de Rocha, Dionisio

DOC 017 - F 138v

[138v]

nome Branca que ficou do defunto André Fer
 nandes de Bastos e ser<?> a mulher Sabina de Azeve
 do, a qual foi [suprimido] Pedro de
 Aguiar [suprimido] em praça publica dizendo
 05 em voz alta e intelligivel que quisesse [suprimido]
 [suprimido] a dita escrava viesse a ella e lhe tomaria
 seo lanço [suprimido] Diogo Gomes lançou
 na dita escreva trinta e trez mil reis com o qual
 lanço eu Escrivão [suprimido] de
 10 tempo e por não haver outro maior mandei
 ao dito Porteiro que afrontasse que queria arre
 matar [suprimido] o qual disse um
 altar voz [suprimido] arreme
 te a quem mais der e por não haver quem
 15 mais dê dou-lhe uma, dou lhe duas uma
 mais grande e outra mais pequenina [suprimido]
 dizendo lhe faça lhe bom proveito com que eu
 Escrivão houve por arrematada a dita negra
 e o dito Diogo Gomes trouxe logo as trintas e trez
 20 mil reis preço da dita negra o Thezoureiro
 João de Mattos de Aguiar sendo tudo presente
 por testemunhas Martins de [suprimido] e Joaõ [suprimido]
 [suprimido] que assignaraõ por testemunhas
 com o dito arrematador E eu Alonzo Marques
 25 Escrivão destaSantaCaza o escrevi e assignei

Alonzo Marques.

Diogo Gomes.

DOC 018 - F 138v

nome Pranao que ficou do defuncto Andre' Per-
 nambuco de Baixo e sua mulher Sabina de Agui-
 ar, a qual foi Livro de
 Aguiar em prova publica de
 tempo alta e intelligivel que quizse
 a dita escrava viveu a elle e ao Tomaria
 seu larrao Migo Gomes lareou
 na dita escrava trinta e tres mil reis com o qual
 lareou em Escrivã de
 tempo e por mal haver outra mais mande
 as diti testem' que apresentem que quizse, em
 matar o qual viveu em
 alta por a rem-
 te a guerra mais de e por mal haver quem
 mais de deu de umra, deu de duas sumas
 mais grande e outra mais pequerrima
 devida de faca de bono proveito, como que em
 Escrivã houve por arrebitada a dita negra
 e o dito Migo Gomes tornou logo a trinta e tres
 mil reis deus da dita negra e Thymonim
 pad de matos de Aguiar sendo a dita presente
 por testem' de Martin de e José
 que assignaram por testem' de
 como diti arrebitados Cão Alvaro Marques
 Escrivã desta diti e a o verem e assignem.

J. O. Marques.
 Migo Gomes.

Arrondamento que fazem Fran-
 cisco da Rocha, Genila Forra, e Ma-
 ria Ribeiro, Nambun creoula fora
 de uns chaos em S. Bento Noos q
 forão do defuncto Antonio Ferreira.
 Direitos a face da rua de baixo com
 ao quintal de a direita de uns pe-
 ões que servirão de cerca.

Nos quatorze dias do mes de Abril de mil e
 seiscentos e sessenta e um annos, nesta Cidade de
 Salvador Bahia de Todos os Santos em Conselho
 desta diti e a a appareceram perante mim
 Escrivã desta diti Francisco da Rocha, Creoula.

DOC 018 - F 138v

[138v]

30 Arrendamento que fazem Fran
cisca da Rocha, Crioula forra, e Ma
ria Ribeiro, também crioula forra
de uns chãos em Saõ Bento todos *que*
foram do defunto Antonio Ferreira
[*ilegível*] a face da rua de baixo com
35 seo quintal té<?> a divisa de uns pe
_____ oões que serviram de Cerca. _____

Aos quatorze dias do mez de Abril de mil e
seiscentos setenta e um annos nesta Cidade do
40 Salvador Bahia de Todos os Santos no Consistorio
desta Santa Casa apareceram perante mim
Escrivão dela Francisca da Rocha, Crioula

João e Maria Ribun também creolla João
 e suas heranças fute, piteas e trigo de Santo
 Casa pedindo. Em três quinze de outubro em São
 que estavam na vizinhança de Santo em que foram
 de Antonio Pereira Coutinho a fazenda sua de
 baixo com seu quartal ali uma divisa de
 um fute que pertence de cerca a qual fute
 pertence para se assentou em trigo que em como
 creolla de São João com o Povoamento Antonio
 Trigo de Azevedo por o que fute de a sup. he
 de e indo em os ditos São achamos que a
 fazenda sua de baixo estava deuse sup. da
 e se sua fute afora e apparecente a sup.
 fute em os ditos São e piteas deuse a
 minha creolla e Povoamento que ellas qm
 afora os ditos São em de conforme
 de para nullo fazerem suas casas e vivenda
 e se piteas deuse em os fute que haviam
 de fazer cada um anno a dita Santo casa
 e fute de accordo pagarem por cada bra
 ca de chá duas patacas e que se medira
 depois das casas fute e das casas que se
 acharem se obrigam a pagar de fute cada
 anno os ditos duas patacas por cada bra
 e para uso pedida se sua fute se assente
 e assente em sua dita Santo casa
 em de ambas assentadas e por nullo deuse
 serem pagadas a fazenda de Coutinho por ellas
 assentadas. Que fute de Mattos Coutinho dita
 Santo casa e assente e assente e assente em
 assentadas de forma abaixo dist. em
 diante de João de São de Francisco de Ribun
 e de Maria Ribun Creolla João
 João de Mattos
 João de Coutinho

Assento que se fez
 umas casinhas que deixou Luiz Domin
 go a Casa

Os deuse de São de São de Janeiro de mil
 seis cento e piteas e deuse em se pagou em
 fute pelo Costun de Coutinho em sua obra deuse

DOC 018 - F 139r

[139r]

forra e maria Ribeiro tambem creola forra
as quaes haviaõ feito petiçao a Meza desta Santa
Caza pedindo-lhes quizesse arrendar em chaõs
que estavaõ vazios em Saõ Bento nos que foraõ
05 de Antonio Pereira de Coutos<?> a face da rua de
baixo com seo quintal ate uma divisa de
[ilegível] peoës que serviraõ de cerca a qual peticaõ
sendo vista se assentou em Meza que eu como
Escrivaõ della fosse como o Thezoureiro Antonio
10 Mez de Azevedo ver o que pediaõ as supplican
tes e indo em os ditos chaõs achamos que a
face da rua de baixo estava desocupada
e se lhes podia aforar e apparecendo as sup
plicantes nos ditos chaõs ambos de conformida
15 de para nelles fazerem<?> suas cazas de vivendo
e se vieraõ a concetar no foro que haviaõ
de pagar cada um anno a esta SantaCaza
e ficaraõ de acordo pagarem por cada bra
ça de chaõs duas patacas o que se medirá
20 depois das cazas feitas e dos braços que se
acharem de obrigaõ a pagar de fôro Cada
anos as ditas duas patacas por cada braça
e para isso pediraõ se lhes fizesse seo assento
e arrendamento no livro desta SantaCaza
25 onde ambas assignaraõ e por naõ saberem
escrever rogaraõ a Joaõ de Mattos Escrivaõ desta
Santa Caza o escrevi e concertei e assignei este
Arrendamento da forma abaixo desta em
Diante Assigno a rogo de Francisco da Rocha
30 E de Maria Ribeiro Creoulas forras

João de Mattos
João de Oliveira

4.2 EDIÇÃO INTERPRETATIVA

Após o desenvolvimento de uma edição semidiplomática de caráter conservador, um caminho possível é a edição interpretativa. Segundo Marquilhas (2004), a edição interpretativa viabiliza uma leitura modernizada do documento de testemunho único. Esse tipo editorial está diretamente articulado com a proposta de ampliar o público leitor, possibilitando uma leitura mais próxima do contexto daqueles com menor familiaridade com os documentos históricos. Por essa razão, no desenvolvimento de edições de documentos históricos, direcionadas ao ambiente digital, a edição interpretativa tem sido amplamente utilizada, sobretudo, em contraste com a edição semidiplomática (ALMEIDA, 2011).

Para tal, a edição interpretativa adota critérios que possibilitam a modernização do texto acompanhadas de notas explicativas com o intuito de superar possíveis dificuldades de leitura. A seguir são apresentados os critérios de edição adotados para os assentos:

1. A grafia foi modernizada com base na edição conservadora, abaixo destacam-se algumas situações:
 - i. letras geminadas: ll > l; tt > t;
 - ii. marcador de passado verbal: ão > am;
 - iii. marcador de futuro verbal: am > ão;
 - iv. acentuação conforme o atual acordo ortográfico: Misericordia > Misericórdia.
2. Modernização do tipo caligráfico;
3. Conservar a pontuação;
4. As abreviaturas foram expandidas com base na frequência dos assentos, adotando-se, como critério de minerva, a norma contemporânea. Indicando-se o trecho expandido com uso de itálico;
5. A numeração do fôlio foi indicada entre colchetes com uso de itálico, indicando que foram acrescentadas pelo editor;
6. As linhas foram transcritas uma a uma, mantendo-as conforme a disposição do documento base;
7. As linhas foram numeradas uma a uma, indicando-se de cinco em cinco;
8. Sinais de assinatura, utilizados quando a pessoa não possui as habilidades requeridas para assinar, foram indicados com: [*senal*].
9. Vocábulos que não foram lidos foram sinalizados com: [*ilegível*];
10. Vocábulos que foram lidos de forma duvidosa foram sinalizados, após o vocábulo, com sinal de interrogação entre parênteses angulares da seguinte forma: <?>
11. Trechos suprimidos pelo notário no processo de cópia foram indicados com: [*suprimido*];
12. As conjecturas foram realizadas com base na frequência apresentada nos assentos, adotando-se, como critério de minerva, a norma contemporânea e indicando-se a conjectura dessa forma: [*conjectura*];
13. Traço horizontal indicativo de separação vocabular foi indicado com sublinhado;
14. Traço indicando o fechamento do documento, de caráter notarial, foi indicado com

- traços sublinhados contínuos;
15. Para vocábulos pouco usuais, foram elaboradas notas explicativas por meio de notas no rodapé.

Assento que se fez por ordem da Mesa de um menino por nome João filho de Maria Ramos que morreu na Cadeia estando presa era presa¹⁴ desta Santa Casa 1645

- 35 Aos trinta dias do mês de outubro de mil seiscentos e quarenta e cinco anos, nesta cidade do Salvador e Casa do Consistório¹⁵ desta Santa Casa apareceu Francisco de Andrade Pacheco Armador¹⁶ em Sergipe d'el Rei¹⁷ e ora nos limites desta Cidade, no Acupe¹⁸ ao qual se entregou um menino por nome João, que estava recolhido¹⁹ nesta Santa Casa por ser órfão filho de Maria Ramos, mulher pobre que morreu estando preza pela morte de seu quarto marido o qual se lhe entregou por ela assim o poder quando faleceu
- 40
- 45

¹⁴ Os presos auxiliados pela Misericórdia, em sua maioria, estavam à espera de julgamento. Neste caso, não está evidente se existe uma relação entre a morte de seu marido e a sua prisão.

¹⁵ Onde se reúnem os conselheiros da Misericórdia.

¹⁶ Um ofício, isto é, profissão que tanto pode ser relacionado a armação de barcos com função militar quando civil, no adorno de igrejas.

¹⁷ Capitania criada, em 1590, no período da União Ibérica, que deu origem ao atual Estado de Sergipe.

¹⁸ Povoamento localizado no atual bairro de Brotas, na região denominada Acupe de Brotas.

¹⁹ Isto é, estava morando em um recolhimento.

em uma lembrança que fez e uns apontamentos
e assim se lhe entregou na forma dos apon
tamentos e se mandou fazer este assento pa
ra constar a todo tempo os quais apontamentos
05 e papéis eram de umas terras que declara ter
em Sergipe d'el Rei feito no cartório desta
Santa Casa e eu Matias Cardoso Escrivão
desta Santa Casa o escrevi Francisco de *Andrade* Pacheco.

[55v]

[56r]

40 Assento que se fez com homens pardos cativos²⁰
para trazerem um esquife²¹ para se enterrarem co
mo confrades²² de Nossa Senhora do Amparo²³

1649

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de

DOC 002 - F 56v

mil seiscentos e quarenta e nove estando em mesa

[56v]

²⁰ São homens negros escravizados. Tanto o vocábulo *pardo* como *cativo* se apresentam em contextos de maior abono, conferindo um caráter honroso.

²¹ É caixão de madeira sem tampa onde os defuntos eram transportados durante os rituais fúnebres.

²² Membros de uma mesma confraria. A confraria é uma instituição de caráter religioso constituída por leigos (laico, sem vínculo com ordens sacras ou com a Sé).

²³ Trata-se na mesma manifestação de Maria da qual a Misericórdia é devota e se manifesta em seu Compromisso, onde há uma clara ilustração do seu caráter acolher sem distinção de classe social. Assim, a Confraria da Nossa Senhora do Amparo possui um mesmo santo como espiração de vida terrena, distinguindo-se da Misericórdia por ser uma confraria menor, constituída por irmãos de menor prestígio social.

o escrivão tesoureiro, desta Santa Casa com os mais irmãos conselheiros, vi[e]ra a ela os irmãos e mordomos²⁴ de Nossa Senhora do Amparo, que é

05 confraria dos homens pardos cativos em razão de se lhe haver de conceder ter a dita confraria um esquife em que se enterrem os que forem

10 cativos, somente na forma do despacho que se lhe deu em mesa em que os dezoito dias do mês presente de julho assignado pelos Irmãos e

15 conselheiros desta Santa Casa em que lhe concedia que pudessem ter um esquife raso em que somente se pudessem enterrar os ca

20 tivos; e os forros ficassem para o enterrarem esta Santa Casa, e que eles não poderiam usar do dito esquife mais que enquanto o provedor e irmãos dela Santa Casa quizerem: e por

25 estar presente o procurador da dita confraria André Corrêa, cativo ²⁵de Antônio de Brito Corrêa e os mordomos Manoel da Gama par

30 do forró, e Antônio Lopes da Índia também homem foro e João Álvares, alfaiate, cativo dos herdeiros do defunto José Coelho e mordomo e Pedro de Almeida, outrossim procurador da dita

35 confraria, cativo do tenente Manoel Pacheco de Aguiar e por todos eles e por cada hum foi dito, como oficiais que são da dita confra

40 ria que lhe aceita o esquife raso que está mesa lhes concede para nele enterrarem os cativos somente e que o dito esquife se

45 ria enquanto esta Santa Casa o houver por bem sem nunca se chamarem a por se alguma, por que com esta condição lhe concede eles e aceitam em nome da dita Ir

mandade de Nossa Senhora do Amparo e que não poderão inovar coisa alguma contra este assento que assinaram, com os irmãos e conselheiros. E eu Matias Cardoso Escrivão da Santa Casa o escrevi e assinei Matias Car

dozo // Francisco do Vale // Antônio de Souza de Andrade // Francisco Pereira // João Rodrigues// Paschoal Teixeira// Domingos Ferreira // Manoel Nunes Figueira// Manoel da Guerra // João Alvares + de André Corrêa + de Antônio Lopes da Índia + de Francisco de Almeida, Pedro Ferreira Gerônimo Coelho.

²⁴ Aqueles que administram os bens da irmandade.

²⁵ Ser humano escravizado.

15 Assento que se fez sobre se aceitar uma
 15 negra²⁶ que se deixava²⁷ a esta Santa Casa
 por testamento. _____

20 Viu se em Mesa um testamento de Manoel
 Carvalho que faleceu em Matoim²⁸, no qual deixa
 va a esta Santa Casa uma crioula²⁹ por nome
 Joanna com a obrigação de concorrer com
 uma causa que sobre ela trazia e mand
 dando-se ver os autos e estado deles e a pe
 25 tição³⁰ que tinha, se assentou que se aceitasse
 a dita crioula a qual aceitou compare
 cer o síndico³¹; e de como se aceitou essa obri
 gação da verba do testamento³², como disso
 30 se verá no tombo³³ de que se fez este assento que
 assinam Matias Cardoso // escrivão da Santa
 Casa o escrevi e assinei o provedor Pedro Garcia
 de Araújo // Matias Cardoso // Antônio de Souza
 d Andrade // Pedro Ferreira // João Rodrigues // Ma
 35 noel Nunes Figueira // Paschoal Teixeira // Franç
 cisco Carvalho // Pedro Ferreira _____

²⁶ Mulher escravizada.

²⁷ No sentido de herdar. Era comum as instituições religiosas receberem heranças com a garantia que determinadas atribuições espirituais forem cumpridas. Outrossim, era uma marca na construção do *ethos* do bom cristão.

²⁸ Engenho localizado no Recôncavo da Bahia, na atual cidade de Candeias.

²⁹ Mulher escravizada nascida no Brasil.

³⁰ Documento pelo qual se pede algo a uma autoridade superior.

³¹ Responsável por administrar as doações concedidas.

³² É uma espécie documental que registra um recorte do testamento que interessa a uma das partes. Neste caso, a herança e a obrigação a ela vinculada.

³³ Registro realizado, geralmente, em um livro, no qual se documenta bens temporais, a fim de se ter respaldo jurídico e controle administrativo

DOC 004 - F77v

Assento que se tomou sobre o particular dos dotes³⁴
que os fiéis Cristãos deixaram para a Santa Casa poder dar

[77v]

05 Ao primeiro dia do mês de novembro de mil
e seis centos cinquenta e três anos nesta Cidade do
Salvador no Consistório³⁵ desta Santa Casa da M̄i
sericórdia estando em Meza o provedor dela Ant̄o
nio da Silva Pimentel e os mais irmãos conselhēi
ros se juntou a Irmandade, e sendo junta pelo
10 dito Provedor lhe foi proposto que as providências<?> pas
sadas desta Santa Casa, costumavam quando al
gum defunto deixava dotes para se darem a or
fãs, cujo cumprimento haviam de cair e se havia
de cobrar em distância de anos, com foram
15 os dotes de Jorge Ferreira que caíram em seis anos
sucessivos e de Felipe Correia com oito repartirem
nos logo pelas órfãs para se cobrarem em o tempo
que caíssem e por que desta antecipação e modo
de dotar além de se não guardar o Compromisso
20 que dá a entender o contrário no cap [*suprimido*] se
seguiram grandes inconvenientes contra o serviço de
Deus e instituto desta Santa Casa, que quer, que
nesse mesmo ano em que se aplicam os dotes
casem as órfãs e que se não dotem de menos
25 de quatorze anos, nem de mais de trinta
e que se não deem a pessoa que não seja
bem acreditada na virtude, ou que tenha re
médio³⁶ por outra via, ou que sirva ou tenha
esposo jurado, o que tudo se encontra e varia
30 com as declaração de tempo e antecipação dos
dotes, tanto que neste mesmo tempo e ano
desta presente mesa tinha falecido o irmão
Antônio Dias de [*ilegível*] e deixado uma fazenda
para o seu rendimento se dependerem dotes e o di
35 to provedor e mais irmãos não querem seguir
exemplos das mesas passadas, antes no ano
em que tinham ocasião para o fazer quererem
dar exemplos do contrário e conformar-se com
tenção e disposição do Compromisso³⁷, dispondo
40 somente dos dotes e rendimentos que houver neste
presente ano, para que possa haver exemplo pa
ra ao futuro se atacharem semelhantes inconve
niêntes proponha agora a toda Irmandade
as razões sobreditas pra que se tomasse assento

DOC 004 - F 78r

³⁴ Quantia prometido ao noivo para a realização do casamento.

³⁵ Onde se reúnem os conselheiros da Misericórdia.

³⁶ Isto é, solução.

³⁷ Regimento da Misericórdia da Bahia.

[78r]

e acordo do que se havia de obrar pelo tempo em
 diante neste particular, prevenindo o contrário,
 como a todos os irmãos parecesse que era justo
 e ouvida assim a dita proposta por todos os Ir
 05 mãos juntos, e cada um destes e particular
 foi dito que lhes parecia muito bem as razões do
 dito provedor e que todos haviam estranhado sempre
 ponderando os mesmos inconvenientes o procediment
 to de tais dotes, e que lhes parecia que para
 10 prevenção de as atachar ao diante, não soment
 te se havia de fazer assento assinado por todos
 mas também neles se assentasse por condição
 inviolável que as órfãs que fossem dotadas com
 semelhantes dotes antecipados não pudessem ha
 15 ver na Casa da Santa Misericórdia e assim
 nem outro dote algum e que o Provedor que as
 deu as pagasse de sua Casa e as ditas órfãs as
 pudesse haver [*suprimido*] de sua fazenda e
 que nesta forma se fizesse assento assinado por
 20 toda a Irmandade, o que tudo visto pelo dito
 provedor [*suprimido*] e se conf
 formou em tudo com o parecer da Irmandade
 e mandou fazer este assento e que se cumprisse
 na forma dele, e eu o capitão Belchior Barretto
 25 escrivão da Santa Casa o escrevi

O Provedor Antônio da Silva Pimentel
 Belchior Barreto // João Peixoto Veigas
 José Antunes da Figueira // José Falcão de
 Souza // Francisco da Costa // Antônio
 30 Fernandes // João Alves // [*ilegível*] Batist
 ta // Antônio Parente // Felipe d'Mour
 ra // João [*suprimido*] // José de Aragão
 d. Araújo // Domingos de Aragão Pereira //
 Bento do Vale Ribeiro // Antônio de Souza
 35 de Andrade // Estevão da Cunha de Sá //
 Francisco do Amaral // Gonçalo Pinto de
 Freitas. _____

Assento que se fez com os mulatos cativos³⁸
irmãos da Confraria ³⁹de Nossa Senhora do Amparo⁴⁰

[suprimido]

25

[suprimido] esquife [suprimido]

Aos dezoito dias do mês de outubro mil seis
centos e cinquenta anos, nesta Cidade do Salvador
Bahia de todos os Santos na Casa do Consistório ⁴¹da
30 Santa Casa da Misericórdia desta Cidade estando
em Mesa que fazia o provedor desta o capitão
Francisco Fernandes e os mais irmãos conselhei
ros adiante assinados se viram duas petições ⁴²
uma dos irmãos cativos da confraria de Nossa
35 Senhora do Amparo, mulatos forros e cativos
em que pediam que se lhes mandasse guardar
o assento que com eles se fez nesta Casa o ano
de mil seis centos quarenta e nove, em que se
concedeu a dita confraria por graça desta Mesa
40 o poderem ter um esquife raso em que pudessem
enterrar seus irmãos cativos somente, e que
tinham por notícia que de novo agora se fizera

³⁸ Mulatos cativos são negros escravizados. Em documentos do período vocábulo *mulado* carrega um estigma depreciativo. Por outro lado, *cativo* é um vocábulo presente no discurso das Misericórdias, tendo um caráter mais honroso que *escravizado*.

³⁹ Confraria é uma instituição de caráter religioso constituída por leigos (laico, sem vínculo com ordens sacras ou com a Sé),

⁴⁰ Trata-se na mesma manifestação de Maria da qual a Misericórdia é devota e se manifesta em seu Compromisso, onde há uma clara ilustração do seu caráter acolher sem distinção de classe social. Assim, a Confraria da Nossa Senhora do Amparo possui um mesmo santo como espiração de vida terrena, distinguindo-se da Misericórdia por ser uma confraria menor, constituída por irmãos de menor prestígio social.

⁴¹ Lugar onde se reúnem os conselheiros da Misericórdia.

⁴² Documento pelo qual se pede algo a uma autoridade superior.

DOC 005 - F 84r

[84r]

um assento nesta mesa que se concederá aos
mulatos cativos que agora instituíram uma confraria de Nossa Senhora do Amparo para que eles
pudessem ter um esquife que
05 os irmãos de Nossa Senhora do Amparo e que por quanto lhe dessem
tomando por fundamento que mostra
ria mulatos cativos na [suprimido]
[suprimido]
formasse [suprimido] quando na dita confraria há muitos
10 mulatos cativos irmãos [suprimido]
[suprimido] livro da Irmandade para que [suprimido]
[suprimido] para que se visse em Mesa: e a petição dos mulatos irmãos
da Confraria de Nossa Senhora
de [ilegível] dos mulatos cativos, devia que o
15 dito esquife se devia de mandar para dar e entregar a
eles cativos, porquanto a graça que se concedeu
no dito ano de mil seis centos e quarenta e nove
suposto que abaixo da Confraria de Nossa Senhora
do Amparo de poder ter esquife, foi concedido para
20 os mulatos cativos e assim [suprimido]
se lhe devia de mandar entregar o dito esquife
[suprimido] na [Confraria de Nossa Senhora
Guadalupe [suprimido]
[suprimido] e assim o pedia os quais
25 [suprimido] em Mesa e consi
deradas [suprimido] as formalidades
das palavras [suprimido] neste livro
a folhas nove que é o que [suprimido]
[suprimido] acordaram o dito prove
30 dor e mais irmãos conselheiros [suprimido] estarem
nas Irmandades de Nossa Senhora do Amparo muit
tos mulatos cativos por irmãos como se viu pelo
livro da dita confraria e serem atualmente, ou
tro sem alguns mulatos cativos, por irmãos, digo
35 esse presente ano oficiais da dita confraria de
Nossa Senhora do amparo sempre haverem enter
rado a todos os mulatos cativos sem nisso fazerem
falta ficasse o esquife na Confraria de Nossa Se
nhora do Amparo e de novo se lhe concede que
40 possam ter um esquife raso para somente enter
rarem todos os irmãos mulatos cativos com
declaração que [suprimido] obrigados a en
terrarem os mulatos cativos irmãos da con
fraria de Nossa Senhora do Guadalupe dando-se lhe
45 [suprimido] e no enterro dos irmãos de

DOC 005 - F 84v

[84v]

Nossa Senhora do Guadalupe levaram e carregaram
 [suprimido] esquife dois irmãos da Irmandade
 de Nossa Senhora do Guadalupe e dois de Nossa Se
 nhora do Amparo que por nenhum modo poderão
 05 enterrar esse<?> dito esquife nenhum mulato forro
 nem mulata forra por que esse enterraria esta
 Santa Casa na Tumba ⁴³da saudade e comenta
 enterraram os mulatos e mulatas cativos na for
 ma acima dita, e que somente poderão usar
 10 e ter o dito esquife enquanto o provedor desta
 Santa Casa lhe deixar ter e [ilegível] não mandar
 recolher porque mandando lhe o dito provedor que
 não tenham mais esquife eles o trocam logo vestia<?>
 Santa Casa cada vez [suprimido]
 15 [suprimido] causa alguma
 nem [suprimido] direito algum o que se
 [suprimido] por quanto em nome desta
 Santa Casa e como depositários [suprimido] por alguma via
 não cumprirão e guardavam as obrigações deste assento
 20 e declararam passava logo o dito esquife a Confraria
 de Nossa Senhora do Guadalupe, que o terão com as
 mesmas condições e obrigações e que assinaram
 no assento atrás antecedente deste por [ilegível] direito e nulo
 como se feito não fora, por que com este se declarava
 25 o que se havia de usar e logo apareceu Simão<?>
 Fernandes Madeira juiz da dita Confraria de Nossa
 Senhora do Amparo e Alexandre Pereira Escrivão
 da dita Confraria e [ilegível] Faleiro, Tesoureiro dela
 e Valério Paes cativo, de Maria Paes da Costa Pro
 30 curador da dita Confraria Manoel de Almeida
 cativo do sargento maior Pedro Gomes e Roque
 Paes cativo de dona Brites Barbosa e Manoel Fer
 nandes cativo de Manoel Gonçalves [ilegível] e
 Luiz Pacheco escravo de Diogo de Aragão Pereira
 35 e Jorge Dias cativo de Diogo de Leão e Antônio da
 Costa cativo de Maria Nunes, João Guedes cativo
 de Antônio de Britto Correa, todos mordomos ⁴⁴da
 dita confraria com outros mais, pelos quais todos
 juntos e cada deles de pé se foi dito que eles acei
 40 taram o dito esquife com todas as condições atrás
 declaradas e aceitaram desta Santa Casa em
 nome dela e como depositários dele se obrigaram
 a enterrarem somente os mulatos e mulatas
 cativas assim os irmãos de Nossa Senhora do
 45 Guadalupe e os mais cativos pardos que falece

⁴³ Local onde os irmãos da Misericórdia preparavam os defuntos para o cortejo fúnebre.

⁴⁴ Aquele que administra os bens.

DOC 005 - F 85r

[85r]

rem e que não enterraram por via alguma mulato
nem mulata forros por se lhe não dar essa ⁴⁵licen
ça, se obrigavam a que quando faleceu algum mu
lato ou mulata cativa, irmãos de Nossa Senhora
05 do Guadalupe o carregaram dois irmãos do Ampa
ro e outros dois de Nossa Senhora do Guadalupe, que
estes quatro o carregaram no dito esquife razo seno
viso porém de dúvida alguma o que não é fazen
do assim se obrigam mais de não tirem o dito es
10 quife senão enquanto o provedor desta Santa Casa
lhe deixar ter e o não mandar recolher porque
sendo caso que lho mandem recolher desta San
ta Casa se obrigam a passar e largar o dito esquife
aos irmãos de Nossa Senhora do Guadalupe e
15 outrossim se obrigam mais de não tirem o dito es
quife senão enquanto o provedor desta Santa Casa
lhe deixam ter e o não mandar recolher porque
sendo casa que lhe mandem recolher desta San
ta Casa, se obrigam a trazê-lo logo cada vez que
20 se lhe mandar ao hospital desta Santa Casa e
o entregarão como repositórios que se constituem
dele e a lei de depósito o entregaram logo, por
quanto o tem da mão do provedor desta Santa
Casa sem nunca se pudessem chamar a passe
25 mim o direito algum a que se possam chamar
por que com estas condições lho dão e concedem
e eles o aceitaram e de tudo mandou o dito
provedor fazer este assento em que assignou com
os mais irmãos conselheiros e ditos mulatos. Eu
30 Francisco da Rocha Barbosa Escrivão da Santa Casa o
escrevi o provedor Francisco Fernandes // Francisco da
Rocha Barbosa // Ignacio Gomes // Joseph Falcão de Souza //
Domingos Dias // João Rodrigues // Santos Coelho // Gaspar
de Britto da Silva // Luís de Melo Pinto // Do Juiz [sinal] Simão
35 Gonçalves Madeira // O escrivão Alexandre Pereira
de Félix [sinal] Saleiro // De Manoel de Almeida // cativo de
Diogo de Aragão, De [sinal] Manoel Fernandes cativo //
Antônio de Azevedo seguinte // João Guedes idem // João
Coelho idem // Ignacio Moreira // José Gomes [suprimido]
40 [suprimido] Manoel Pinheiro // Francisco da Cunha//
Luiz de Moura // [sinal] Paschoal Pinheiro sujeito // A
lexandre Martins Brandao. _____

⁴⁵ Isto é permissão.

DOC 006 - F86v

Assento que se faz com o *Padre* José Ferreira da Costa sacristão da Santa Sé desta Cidade ⁴⁶sobre ter um esquifzinho⁴⁷ pequeno para enterrar os inocentes⁴⁸

[86v]

05

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de mil seiscentos e cinquenta e seis anos nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos no consistório da Santa Casa da Misericórdia desta Cidade estan

10

do em mesa o provedor dela o capitão Francisco Fernandes com os irmãos conselheiros ao diante assignados se ver uma petição do Padre José Ferreira da Costa sacristão da Santa Sé desta Cidade em que dizia que ele tinha feito um esquifezinho pe

15

queno para o efeito somente de o emprestar pa
ra enterrar os meninos inocentes que morress
sem que se quisessem enterrar nele por sua von

20

tade que não passassem de seis anos, e que não queria usar dele um licença desta Meza a qual pedia com toda perfeição o que visto se acordou na mesa, que visto somente ser o dito esquifzinho para enterrar os inocentes, de até de dia com obrigação que não poderia usar nem emprestar o dito esquifzinho senão para enterrar

25

os inocentes somente que chegassem a seis an
nos e dai para cima não poderia enterrar nenhum no dito esquifzinho sem primeiro o dar a saber [*suspensio*] a esta Mesa para saber e ver se lhe [*suspensio*] o enterrá-lo e que não poderia

30

obrigar a ninguém a enterrar seus filhos no dito esquifzinho senão aquelas pessoas que por sua vontade lhe quisessem pedir emprestado que então o emprestará na conformidade a cima e que o era somente enquanto esta

35

mesa lhe permitir que o tinha e lho não mandassem recolher por que em tal caso que da mesa se lhe mande que o não tenha mais, o não terá e o recolherá para não usar mais dele e que o tem da mão desta Santa Casa

40

como depositário dele que com estas condições se lhe compete o ter o dito esquifzinho para o dito efeito; e logo apareceu o dito padre José Ferreira da C e por ele foi dito que aceitava a dita licença com todas as condições acima declaradas e confessa

⁴⁶ Responsável por zelar dos objetos sacros da Catedral da Sé.

⁴⁷ É caixão de madeira sem tampa onde os defuntos eram transportados durante os rituais fúnebres

⁴⁸ Criança livre de pecado.

DOC 006 - F87r

ter o dito esquife da mão desta Santa Casa como
depositário e que nunca se chamará a posse de
ter o dito esquife, senão enquanto esta Santa Casa
lho quisesse deixar ter e que em tudo cumprirá
05 a todas as condições e obrigações deste assento co
mo nele se contém sem alterar nisso cousa al
guma, e de tudo mandou o dito provedor fazer
este assento em que assinou com os ditos conselhei
ros e o dito padre e eu Francisco da Rocha Barboza
10 Escrivão da Santa Casa o escrevi neste presente
ano. O provedor Francisco Fernandes
Francisco da Rocha Barboza
José Falcão de Souza
João Rodrigues
15 O Padre José Ferreira da Costa
Gaspar de Brito da Silva
Luiz de Melo Pinto
Francisco *Rodriguiz* Braga

[87r]

Assento que se fez com Antônio<?> Alves de
Abreu que se manda por feitor para a Fazenda da
Saubara ⁴⁹que ficou do *Padre* Francisco de Araújo _____

25

Aos quinze dias do mês de dezembro de mil
seiscentos e cinquenta e seis anos nesta Cida
de do Salvador no Consistório desta Santa Casa
da Misericórdia dela por se ter eleito e nomea
do na Mesa que se fez em três deste presente
30 mês de dezembro e ano, à pessoa de Antônio
Alves de Abreu Irmãos desta Santa Casa para
ser feitor da fazenda da Saubara que o *Padre*
Francisco de Araújo deixou a esta Santa Casa
35 e sendo hoje neste dia quinze do dito mês
chamado ao consistório para se lhe fazer assen
to, e vindo o dito Antônio Alves de Abreu se
lhe encarregou a dita fazenda, fazendo
o feitor desta como outra qualquer de qualquer
40 fazenda das do Recôncavo desta Cidade;

⁴⁹ Fazenda localizada no Recôncavo, onde hoje se situa a cidade de mesmo nome.

DOC 007 - F 91r

[91r]

e se lhe encarregou que com as pessoas de escravas que há faça e plante a mais roçar a que puder ser para fazer toda farinha e beijus que forem possíveis para se enviar no livro da Fazenda a esse hospital no que há de ter muito grande cuidado e fará de modo e maneira que nunca faltem beijus para os doentes desta Santa Casa o que se lhe encarrega muito pois há escravos bastantes para o poder fazer e quando o barco vier com os beijus lhe meterá em algumas viagens dois carros de lenha para a cozinha desta Santa Casa de modo que em cada ano pelo miúdo fará oito tarefas⁵⁰ de lenha para isso e outro se terá muito grande cuidado com o gado que há nos quatro currais na dita Fazenda tendo grande cuidado de ferrar os bezerros que nascem com os ferros desta Santa Casa que há esta tanto que eles forem para isso e possam aguardar e marçam e mudas o gado dos dois currais que chamão Aguaraipe e o de Inhaúma o repartirá nos outros dois currais que chamão da Saubara e o de Itagurumú; ficará no curral do Itagurumú o [suprimido] Jorge e sua mulher e um crioulo que mais tem que lá saberá o nome e da Saubara estava o crioulo Antônio Moleque que está no do Guaraiju e também estava o crioulo estevão e este fação com grande diligência e cuidado e deixará os ditos curraleiros plantar algum tabaco para se vestirem e vegetará os ditos currais as mais vezes que perder para os negros terem melhor cuidado de gado vendo sua assistência e em tudo fara sempre o melhor que estiver a dita fazenda e a esta Santa Casa e terá grande cuidado com os escravos e escravas da dita Fazenda em os fazer servir com cuidado e doutriná-los e também castigá-los quando merecerem; evitará o mais que puder que não tenham comunicação com Luiz de Araújo nem com sua mulher nem com uma crioula forra que chamam Cecília a qual não deixava vir a fazenda por nenhum modo, por ela e Luiz de Araújo alvoroçar a gente dita fazenda e nunca convém que haja comunicação com os sobreditos e terá outrossim muito grande cuidado de saber se o capelão⁵¹ quem assiste na dita fazenda diz as missas por alma

⁵⁰ Unidade de medida extremamente variável no Brasil. Convencionou-se que a *arefa baiana* possui 30 x 30 braças.

⁵¹ Sacerdote que dá assistência espiritual a uma instituição, lugar ou grupo. Neste caso, a Fazenda Saubara..

DOC 007 - F91v

do *Padre* Francisco de Araújo que são todos os domingos e todos os dias Santos de ano e advertir-lhe que en sine a doutrina⁵² cristã aos escravos e escravas da dita Fazenda e que não descuide disso como dele se espera e outrossim não consente quem nem um colono nem rendeiro da dita Fazenda plante roça nem outros legumes a beira mar nem que cortem paus reais ⁵³nem sapateiras, nem que façam lenhas nenhuma o que guardará em violavelmente tendo muito cuidado como isso pa ra que guarde o testamento do dito defunto e somente deixará estar nas ditas terras aquelas pessoas que tiverem arrendamentos desta *Santa Casa* e todas as mais despedirá logo com efeito aos botará foram sem lhes deixar plantar, nem roçar coisa alguma antes o que tiverem feito lho não deixará torar sem ordem da mesa e em tudo seguirá e guardará tudo o que se lhe mandar e encarregar desta mesa sem dúvida alguma e se entregará de tudo fazendo dois in ventários de que achar um que lhe ficara e outro que trará a esta Mesa o Irmão que lhe for fazer a dita entrega o que tudo há de guardar mui louvavelmente sem interpretação alguma fazendo o contrário ou faltando em alguma cousa de tudo o sobredito o lançaram logo fora e não estã rão mais na dita fazenda se lhe há de dar desta *Santa Casa* cada ano quarenta mil reis de salário e se plantar algum tabaco na dita terra será de meias com esta dita *Santa Casa* e lhe da rá a metade dele e pôr o dito Antônio Alves de Abreu foi dito que aceitara a dita feitoria com todas as condições dela que se obrigava a cumpril as todas e guardá-las como se neste assento con têm para o que obrigou ser a pessoa e bens a de fazer tudo o que se lhe encarregar, assim por este assento com pena de que o não fazen do e poderão logo lançar fora da dita fazenda e se declara que começa correr o tempo de ser a feitoria de vinte dias deste presente mês de setembro em diante e de tudo mandaram fazer este assento em que assinarão eu Fran cisco da Rocha Barbosa escrivão da *Santa Casa* o escrevi e declaro que estiveram presentes por testemunhas Manoel Ramos Parente e Paulo

⁵² Esses atos envolviam castigos físicos e violências espirituais.

⁵³ Madeira nobre.

DOC 007 - F 92r

Antônio Freire, Bartolomeu Rodrigues da Silva, digo
de Souza que assinarão com os irmãos conselhei
ros sobreditos o escrevi e se declara que ele dito feit
tor não há de fazer lenha nem uma mais que
05 as ditas oito tarefas de lenhas pelo miúdo para
a cozinha desta Santa Casa debaixo das penas
conteúdas neste *livro* e assento sobredito o escrevi
Francisco da Rocha Barboza// Antônio Alves de
Abreu // O provedor Francisco Fernandes // Santos Coel
10 lho // Antônio Pereira Soares // Luiz de Mello Bento //
João Rodrigues // Paulo Antunes Freire // Manoel Ram
mos Parente // Bartolomeu *Rodrigues* de Souza // Gaspar
de Britto da Silva // José Falcão de Souza // Ignacio
Gomes // Francisco Rodrigues Braga // Paulo Antul
15 nes da Figueira // André *Mercedez* Brandão

[92r]

DOC 008 - F 93r

[93r]

40

Assento que se tomou sobre se des
pedir Mateus de Fontes_____

Aos quatro dias do mês de março de mil seis
centos cinquenta e sete anos nesta Cidade do
Salvador no consistório da Santa Casa da Misericórdia

DOC 008 - F 93v

[93v]

dela em mesa que eu escrivão fazia com mais
 irmãos conselheiros dela adiante assinados
 se acordou nela por todos uniformemente que
 se despedisse e lançasse fora a Matheus de Fontes
 05 por não convir ao serviço desta Santa Casa, que
 ele assistisse nela por justos razões que os ir
 mãos deram em mesa além de andar sempre
 em alvoroços e lamúrias com os serventes e ne
 gros da casa e com os irmãos que assistem
 10 na dispensa e compram e também pôr no prin
 cípio em que entramos a servir na Mesa
 se lhe achar na conta da rouparia alguns
 erros, pela quais causas e por outras que se ale
 garão e disseram em mesa e por algumas
 15 queixas que muita parte da irmandade ⁵⁴a
 maior dela faziam dele se assentou que lo
 go fosse despedido de todo serviço desta Santa
 Casa e que se não ocupasse mais nem mo
 rasse das portas ao dentro do termo digo do hos
 20 pital com sua mulher de que tudo fez este
 termo que assinei com os mais irmãos con
 selheiros Francisco da Rocha Barbosa escrivão da
 Santa Casa o escrevi e assinei.

Francisco da Rocha Barbosa

25 Santos Coelho Francisco Rodrigues Braga
 João Rodrigues Góes Falcão de Souza
 Antonio Pereira Soares André Mez Brandão
 Gaspar de Brito da Silva Inacio Gomes
 Luiz de Melo Pinto Paulo Antunes da Figueira
 30 Domingos Dias

⁵⁴ Instituição de caráter religioso composta apenas por leigos (laico, sem vínculo com ordens sacras ou com a Sé),

25

Assento que se faz sobre dois mulatinhos
irmãos filhos de uma mulata que morreu na Cadeia
por nomes Gerônimo<?> e Antônio Ferraz. _____

- 30 Aos seis dias do mês de mais de mil e seis cen-
tos e cinquenta e sete anos nesta Cidade do Salva
dor no consistório desta Santa Casa se assentou
pelos irmãos conselheiros que se fizesse declaração
de um mulato por nome Gerônimo que tem
35 cinco ou seis anos que no tempo que foi prove-
dor o Conde de Atouguia o Escrivão Paulo Antunes
Freire que então se entregou ao Irmão Alonso
Marques para o criar e doutrinar e encinar e
Como se não fez então termo da entrega se
40 declara a para que o dito irmão Alonso Mar-
ques o tudo em sua Casa para o sobre dito e que
o dito mulato é órfão de pai e mãe que mor

DOC 009 - F 94v

[94v]

reo na Cadeia preza onde estava e pôr o dito mu
 lato ficar ao desamparo por não ter nada de seu
 e ser desamparado o recolheu esta Santa Casa com
 outro seu irmão Antônio para os criar pelo Amor
 05 de Deus os quais são forros e libertos sem servidão
 nenhuma e se entregou o dito mulato Gerônimo
 ao dito Alonso Marques com condição que toda,
 as vezes que esta Santa Casa lhe pedir ou ele qui
 zer aprender algum ofício ⁵⁵ele o entregará sem
 10 disso por dúvida alguma por quanto é forró
 e poderá fazer ele de si o que quiser como pessoa
 livre e para que saiba que é forró e sendo sempre
 dando conta a Mesa o qual Alonso Marques
 assim o prometeu fazer e começa a ser forró o dito
 15 mulato e seu irmão Antônio que será de idade
 de dois para três anos se entregou a um Escrivão
 por andar doente e nú para o criar e doutrinar
 e ensinar e curá-lo, com a mesma obrigação de
 20 entregar todas as vezes que por parte da mesma
 mesa ou de outra qualquer se me pedir ou ele
 quiser aprender algum ofício porquanto é foro
 e liberto de todo o cativoiro filho da dita mula
 ta que morreu presa na Cadeira que era forra
 e m'o entregaram nu e despido para eu o vestir
 25 e eu escrivão me obrigo a todas as vezes que se
 m'o pedir por parte da mesa de logo o entregar
 ou se ele como for maior quiser aprender algum
 officio lho deixarei aprender livremente como
 senhor de sua liberdade que é antes sempre lhe di
 30 rei que aprenda para com isso ganhar a sua vida
 e assim eu com o irmão Alonso Marques os Cria
 remos pelo amor de Deus e por assim se nos encar
 regou desta Mesa sem por isso queremos cousa
 alguma de que tudo fiz este termo de declaração
 35 de como os ditos mulatos são forros para que
 eles o saibam, em que assinei com o dito Alonso
 Marques e mais irmãos e eu Francisco da Rocha Bar
 bosa escrivão desta Santa Casa o escrevi e assinei
 Francisco da Rocha Barbosa // O provedor Francisco Fernandez
 40 José Falcão de Sousa // Paulo Antunes da Figueira //
 Gaspar de Brito<?> da Silva // Alonso Marques //
 João Rodrigues // Santos Coelho // Ignacio Gomes// An
 tonio Pereira Soares//André Mez Brandão //Francisco Rodrigues Braga
 45 _____ <<A margem tinha a seguinte nota>> _____

⁵⁵ Isto é, profissão, a fim de ter sustento.

DOC 009 - F 95r

Em dezesseis de dezembro trouxe o irmão Alonso Marques em Mesa o mulato Jeronimo de que se tinha entregue e que o houve da Mesa por obrigado. Machado.

[95r]

05

DOC 010 - F 106v

Arrendamento ⁵⁶de João Gomes, filho de
Manoel Gomes. _____

[106v]

- 05 Aos sete dias do mês de junho de mil seis cinquenta
oito anos nesta Cidade do Salvador e Consistório
desta Santa Casa da Misericórdia apareceu João
Gomes, filho de Manoel Gomes e pediu um sítio peque
no dos da Saubara arrendado junto a Manoel da
10 Rocha para lavrar com um negro que somente
disse que tinha, o que visto acordar-se que se ar
rendasse um sítio nas terras da Saubara por tem
po de dois anos junto a Manoel da Rocha para
lavar somente com um negro e não lavrará
15 a beira mar nem cortará pão real e se lhe arren
da por dois mil reis pagos ao Tesoureiro desta San
ta Casa que começa a correr de hoje em diante
e pôr o dito João Gomes sesse que o aceitava e se obri
gava a pagar ao dito tesoureiro dois mil réis ren
20 da cada ano em dinheiro de contado de que fiz este
assento em que assignou comigo Francisco da Ro
cha Barbosa Escrivão desta Santa Casa.

Francisco da Rocha Barbosa
João Gomes.

⁵⁶ Contrato de arrendamento que permite a utilização de um bem mediante ao pagamento de uma quantia ordinária por um período determinado. Neste caso, trata-se de um pedaço de terra.

DOC 011 - F 112r

Arrendamento que se faz a Manoel Vieira Francez

[112r]

05 Aos doze dias do mês de novembro de mil seiscentos
 cinquenta e nove anos nesta Cidade do Salvador no Con-
 sistório da Santa Casa da Misericórdia dela apareceu
 Manoel Vieira Francês e por ele foi dito que queria ar-
 10 rendar um sítio de terra nas da Saubara que ficaram
 o Padre Francisco de Araújo em uma paragem que chamam
 o Cajú e se lhe concedeu e assentou que se lhe arren-
 15 dasse o dito sítio de terra com terra bastante para
 lavrar somente com três pessoas e se lhe arrenda por
 tempo de três anos que começam a correr de hoje em
 diante com as seguintes condições e obrigações que
 20 plantará suas roças e legumes com três pessoas de
 escravas somente e plantará e ronçará em parte
 que não danifique, nem beira mar nem corta-
 rá pão real algum nem sopopeias e plantará
 pela terra adentro e fazendo o contrário do sobre
 dito o lançaram fora logo e ficará este arrendamen-
 25 to quebrado e nulo como se feito não fora e por a
 renda da dita terra há de pagar cada ano ao
 tesoureiro desta Santa Casa seis mil réis em dinhei-
 ro de contado por dia de são João e por o dito ma-
 noel Vieira Francês foi dito que eles aceitaram este
 30 dito arrendamento com todas as obrigações e con-
 dições sobreditas que se obriga a cumprir e guardar
 e não os guardando quer ser logo despeito da
 dita terra e que se não cumpra guarde este
 arrendamento e outrossim se obriga a pagar seis
 35 mil réis de arrendamento por cada dia de Saõ João
 ao Tesoureiro desta Santa Casa ou a quem ele
 ordenar sem a tudo por dúvidas nem embargos
 alguns para o que obriga sua pessoa e bens e la-
 vrará somente com três pessoas e não mais de que
 40 tudo fiz este assento que assinou comigo Fran-
 cisco da Rocha Barbosa Escrivão da Santa Casa este
 presente ano e o tesoureiro dela Antônio Alves da Silva

Francisco da Rocha Barbosa

Manoel Vieira Francês

Antônio Alves da Silva.

DOC 012 - F 127r

[127r]

10 Assento que se faz com João da Costa
 Leitão como procurador de sua mãe
 _____ Guiomar d'Abreo da Costa [*suprimido*] _____

15 Aos quatorze dias do mês de junho de mil
 seiscentos e setenta e cinco anos nesta Cidade
 do Salvador Bahia de Todos os Santos no Cons
 sistório desta Santa Casa da Misericórdia
 estando em Mesa o Provedor Lourenço de
 Brito Correia e mais irmãos conselhei
 20 ros perante ele apareceu João da Costa
 Leitão como procurador de sua mãe
 Guiomar d'Abreu da Costa, viúva que
 ficou de Lourenço Vaz Vieira [*suprimido*]
 [*suprimido*] que ele tinha [*suprimido*]
 25 [*suprimido*] o Proved
 dor desta Santa Casa e síndico de Saõ Franç
 isco como testamenteiro [*suprimido*]
 [*suprimido*] forró Ferreira que a esta Sant
 a Casa pertencia pagar[*suprimido*]
 30 oitenta e um reis [*suprimido*]
 [*suprimido*] de, ou se lhe disse licença para
 executar ser a sentença nos bens que ficaram
 do dito defunto por parecer e acordo de
 todos se assentou que se consertasse com
 35 o sobredito João da Costa Leitão como prou
 curador da dita sua mãe e de feito nos
 consertamos com ele em lhe dar logo cinq
 uenta mil reis e em cada ano outros
 cinquenta mil réis até com efeito se lhe
 40 acabar de pagar os ditos cento e oitenta,

DOC 012 - F 127v

- e sete mil trezentos e trinta e três réis e os pagamentos começam a correr de hoje em diante e no cabo de ano se lhe pagarão outros cinquenta mil réis até com efeito se lhe
- 05 pagar o que ele aceitou em nome da dita ser a mãe do procurador e há por desobrigada esta dita Santa Casa o que jamais lhe seja mais pedido cousa alguma em razão da dita Sentença se dá por contente com
- 10 do dito pagamento de que de tudo fiz este termo que assinaram o provedor com os mais Irmãos e eu Francisco da Rocha Barbosa o escrevi.

O provedor Lourenço de Britto Correia

- 15 João da Cunha Leitão
[suprimido]
Amaro<?> Batista
[suprimido]
Bento do Vale Ribeiro
- 20 [suprimido]
João de Matos.

35

Assento [*suprimido*]
mulatinha por nome [*suprimido*]
_____ [*suprimido*] _____

40 Aos dezoito dias do mês [*suprimido*]
cinco anos [*suprimido*]
[*suprimido*]

[suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 05 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 10 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 [suprimido]
 15 e mais irmãos comigo escrivão [suprimido]
 e dirá e lh'a danos e havemos dar [suprimido]
 [suprimido] dela como lhe bem parecer como
 se de ventre livre nascera; declaramos
 ser forra e livre isenta<?> de servidão des
 20 te dia para todo o sempre e se lhe entrega
 ao dito seu pai [suprimido]
 Mendes de Torres como filha sua e que des
 te termo e assento se lhe fizesse traslado pa
 ra constar a todo tempo desta liberdade
 25 e alforria a dita menina Teodora [suprimido]
 [suprimido] de fiz este
 assento neste livro que assignou o provedor e
 mais irmãos da mesa e eu Afonso Mar
 ques escrivão da Santa Casa que o escrevi
 30 e assinei.
 O provedor Cristóvão de Burgos
 Francisco Vieira, Antônio de Pinho // Affonso
 Marques // Valentim Areão // Henrique
 de Guerra de // Manoel Miz<?> Ferraz // Manoel
 35 Barros Parente // Antônio Rodriguiz de Castro //
 Manoel Gomes Lisboa. _____

20

Leilão que se fez [suprimido]
 Irmã que foi da defunta Dona [suprimido]
 _____ [suprimido] a esta Santa Casa _____

- 25 Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de
 mil seiscentos e setenta e oito anos nesta Cida
 de do Salvador Bahia de Todos os Santos a porta
 da Misericórdia dela onde eu escrivão desta
 Santa Casa fui estando presente o tesoureiro
 30 neste presente ano Antônio Godinho Freire [suprimido]
 [suprimido] escrava que foi [suprimido]
 [suprimido] porteiro do Conselho
 Pedro de Aguiar [suprimido] dizendo
 em voz alta e inteligível que quem quisesse
 35 lançar na dita escrava onde a ele [suprimido]
 o lança e logo apareceu Rafael de Mace
 do e lançou na dita escrava cinquenta e
 três mil réis com o qual lançou eu escrivão
 mandei andar o dito porteiro pregador
 40 por espaço de tempo, e por não haver outro
 maior eu escrivão mandei ao porteiro que
 apontasse que queria arrematar e o dito
 porteiro andou dizendo cinquenta a mil réis

DOC 014 - F 134v

[134v]

dão por esta negra há quem mais dê<?> e
 por não haver quem mais disse, mandei
 ao porteiro que arrematasse, o qual disse em
 altas vozes em praça dizendo em praça o re
 05 mate afronta a faça porque mais não
 acho, ⁵⁷dou lhe uma, dou lhe duas, uma mais
 grande e outra mais pequena e meteu
 o ramo na mão dizendo lhe faça lhe muito
 bom proveito ao dito Raphael da Macedo com
 10 que eu escrivão houve a dita negra por
 vendida, arrematada e o dito Raphael de Ma
 cedo trouxe os ditos cinquenta e três mil reis
 preço da dita negra a esta Santa Casa que
 os recebeu o dito tesoureiro e assignou o dito
 15 arrematador e o dito porteiro Pedro de
 Aguiar e eu João Henriques Tourinho escrivão
 desta Santa Casa este presente ano que o es
 crevi e assinei sendo a tudo por testemunhas
 Amaro Batista, Antônio Carneiro e An
 20 tônio Rodrigues da Costa sobre o dito o escrevi
 João Henriques Tourinho
 Rafael de Macedo
 Antônio Godinho Freire
 Pedro de Aguiar
 25 Antônio Carneiro
 Antônio Rodriguez da Costa.

⁵⁷ Aqui, se reproduz o ritual realizado no leilão como uma marcação caráter diplomático, isto é de caráter comprobatório.

DOC 015 - F 134v

[134v]

30 Leilão que se fez [suprimido]
Maria escrava que foi de [suprimido]
[suprimido] que deixou
_____ está Santa Casa. _____

35 Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de
mil seiscentos e sessenta e oito anos nesta
Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos
a porta da Misericórdia dela onde eu
escrivão desta Santa Casa fui estando
presente o tesoureiro deste presente ano
40 o licenciado Antônio Godinho Freire [suprimido]
[suprimido] mandei
vir Maria escrava que foi de Dona [suprimido]
[suprimido] a qual o porteiro
do Conselho Pedro de Aguiar houve em pra

ça pública dizendo em voz alta e inteligi
 vel quem quisesse lançar na dita escra
 va viesse a ele [*suprimido*] ao
 lanço e logo apareceu Francisco Velho de
 05 Araújo e lançou na dita escrava quaren
 ta mil réis, com o qual lanço eu escrivão
 mandei ainda o porteiro apregoar por es
 paço de tempo e por não haver outro maior
 na dita escrava mandei ao Porteiro que
 10 afrontasse quem queria o remate, e o dito
 porteiro mandou dizendo quarenta mil reis
 dão por esta negra há quem mais dê
 e por não haver quem mais desse man
 dei ao dito Porteiro que arrematasse, o qual
 15 disse em altas vozes em praça dizendo
 em praça o remate, afronta a face por que
 mais não acho dou-lhe uma, dou-lhe duas
 uma mais grande e outra mais pequenina
 e meteu o ramo na mão do dito Francisco
 20 Nilo de Araújo dizendo-lhe faça-lhe muito
 bom proveito, com que eu escrivão houve a
 dita negra por vendida e arrematada
 e o dito Francisco Velho<?> de Araújo trouxe l
 go os ditos quarenta mil reis preço da
 25 dita negra, que o tesoureiro desta Santa
 Casa Antônio Godinho Freire logo recebeu
 em dinheiro de contado ⁵⁸e de como os recebo
 assinou este termo sendo a tudo presente
 por testemunhas Antônio Rodrigues da Costa
 30 e Antônio Carneiro que assinaram com o
 dito arrematador e porteiro E eu João Hen
 rique Tourinho Escrivão desta Santa Casa
 o escrevi e assinei.

João Henrique Tourinho
 35 Antônio Rodrigues da Costa
 Francisco Velho<?> de Araújo.
 Antônio Carneiro
 Pedro de Aguiar.

⁵⁸ Pago a vista em moeda corrente.

[136v]

Leilão que se fez de um negro Ma
noel que ficou do defunto Antônio Lo
pes que deixou a esta Santa Casa _____

- 10 Aos vinte e oito dias do mês de junho de mil seis
centos e sessenta e oito anos nesta Cidade do Sal
vador Bahia de Todos os Santos a porta desta Santa
Casa da Misericórdia onde o escrivão dela fui
estando presente o tesoureiro deste presente an
15 no o licenciado Antônio Godinho Freire e sendo
la mandei ver o negro Manoel escravo que
foi de Antônio Lopes que faleceu no hospital, o qual
o Porteiro do Conselho Pedro de Aguiar trouxe em
praça pública dizendo em voz alta e inteligi
20 vel *que* quem quisesse lançar no dito negro visse
a ele e lhe tomaria o lanço e logo apareceu
Pedro Sobreira e lançou no dito negro cinquen
ta e quatro mil reis com o qual lanço eu Es
crivão mandei andar o dito porteiro pregoan
25 do por espaço de tempo e por não haver outro
maior eu dito escrivão mandei ao dito Porteiro
que afrontasse que queria arrematar e o
dito Porteiro andou dizendo cinquenta e quatro
mil reis dão por este negro há quem mais de ?
30 e por haver quem mais disse mandei ao di
to porteiro que arremata-se o qual disse em
altar vozes em praça arremate afronta a faço
por que mais não acho dou lhe uma dou
lhe duas uma muito grande e outra mais
35 pequenina e meteu na mão do dito Pedro
sobreira o ramo dizendo lhe faça lhe muito
bom proveito com que eu escrivão houve o
dito negro por vendido e arrematado e o di
to Pedro Ribeira trouxe logo os ditos cinquenta
40 e quatro mil reis preço do dito negro que o te
soureiro desta Santa Casa Antônio Godinho Frej
re recebeu em dinheiro de contado e de como
os recebo assinou este termo sendo a tudo

05 presente por testemunhas o capitão Manoel da
Costa Moreira e Amaro Batista que assina
ram comigo digo com o dito arrematador o
Porteiro e eu João Henrique Tourinho escrivão
desta Santa Casa o escrevi e assinei

[137r]

João Henrique Tourinho
[sinal] Pedro Sobreira
Pedro de Aguiar.

Assento que se fez de uma negra
por nome Branca que ficou do de
funto André Fernandes Bastos [*suprimido*]
[*suprimido*]

35

Aos dezenove dias do mês [*suprimido*] de mil
e seiscentos e setenta anos nesta Cidade do
Salvador e consistório da Santa Casa da Mⁱ
sericórdia dela na porta da dita Santa Casa
40 onde eu escrivão fui estando presente o t^e
soureiro deste presente ano Pedro de Matos
[*suprimido*] leva a negra por

DOC 017 - F 138v

[138v]

nome Branca que ficou do defunto André Fer
 nandes de Basto e ser<?> a mulher Sabina de Azeve
 do, qual foi [*suprimido*] Pedro de
 Aguiar [*suprimido*] em praça pública dizendo
 05 em voz alta e inteligível que quisesse [*suprimido*]
 [*suprimido*] a dita escrava viesse a ela e lhe tomaria
 seu lanço [*suprimido*] Diogo Gomes lançou
 na dita escreva trinta e três mil reis com o qual
 lanço eu Escrivão [*suprimido*] de
 10 tempo e por não haver outro maior mandei
 ao dito Porteiro que afrontava que queria arre
 matar [*suprimido*] o qual disse um
 altar voz [*suprimido*] arreme
 te a quem mais der e por não haver quem
 15 mais dê dou-lhe uma, dou-lhe duas uma
 mais grande e outra mais pequenina [*suprimido*]
 dizendo-lhe faça-lhe bom proveito com que eu
 Escrivão houve por arrematada a dita negra
 e o dito Diogo Gomes trouxe logo as trintas e três
 20 mil reis preço da dita negra o tesoureiro
 João de Mattos de Aguiar sendo tudo presente
 por testemunhas Martins de [*suprimido*] e João [*suprimido*]
 [*suprimido*] que assinaram por testemunhas
 com o dito arrematador E eu Alonzo Marques
 25 escrivão desta Santa Casa o escrevi e assinei

Alonzo Marques.

Diogo Gomes.

30 Arrendamento que fazem Fran
cisca da Rocha, Crioula forra, e Ma
ria Ribeiro, também crioula forra
de uns chãos em São Bento todos *que*
foram do defunto Antônio Ferreira
[*ilegível*] a face da rua de baixo com
35 seu quintal té<?> a divisa de uns pe
_____ oês que serviram de cerca. _____

Aos quatorze dias do mês de abril de mil e
seiscentos setenta e um anos nesta Cidade do
40 Salvador Bahia de Todos os Santos no Consistório
desta Santa Casa apareceram perante mim
Escrivão dela Francisca da Rocha, crioula

[139r]

forra e maria Ribeiro também crioula forra
as quais haviam feito petição à Mesa desta Santa
Casa pedindo-lhe lhes quisesse arrendar em chãos
que estavam vazios em São Bento nos que foram
05 de Antônio Pereira de Coutos a face da rua de
baixo com seu quintal até uma divisa de
[ilegível] peões que serviram de cerca a qual petição
sendo vista se assentou em Mesa que eu como
10 escrivão dela fosse como o tesoureiro Antônio
Mez de Azevedo ver o que pediam as suplicantes
e indo em os ditos chãos achamos que a
face da rua de baixo estava desocupada
e se lhes podia aforar e aparecendo os su
15 plicantes nos ditos chãos ambos de conformida
de para neles fazerem suas casas de vivendo
e se vieram a concertar no foro que haviam
de pagar cada um ano a esta Santa Casa
e ficaram de acordo pagarem por cada bra
20 ça de chãos duas patacas o que se medirá
depois das casas feitas e dos braços que se
acharem de obrigam a pagar de fôro cada
anos as ditas duas patacas por cada braça
e para isso pediram se lhes fizesse seu assento
25 e arrendamento no livro desta Santa Casa
onde ambas assinaram e por não saberem
escrever rogaram a João de Matos Escrivão desta
Santa Casa o escrevi e concertei e assignei este
Arrendamento da forma abaixo desta em
30 Diante Assigno a rogo de Francisco da Rocha
E de Maria Ribeiro crioulas forras

João de Matos
João de Oliveira

5 REPOSITÓRIO DIGITAL DE DOCUMENTOS

“[Há] uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva à série e a uma história descontínua. Tornam-se necessários novos arquivos, onde o primeiro lugar é ocupado pelo corpus, a fita magnética. A memória coletiva valoriza-se, institui-se em patrimônio cultural. O novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Ele exige uma nova erudição que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva”
(LE GOFF, 1994, p. 542)

Nesta seção, apresenta-se a arquitetura informacional desenhada para armazenar as edições desenvolvidas dos assentos estabelecidos pela Misericórdia da Bahia no século XVII, a fim de dar amplo acesso a outros especialistas e demais interessados. Para tal, cada documento precisou ser descrito de forma assertiva por meio de uma ficha de descrição, fazendo uso de descritores capazes de representarem a informação. A partir dessa descrição, propôs-se a construção de um repositório digital de edições filológicas a ser acessado, via aplicativo celular.

Desenvolver repositório digital para a difusão de edições filológicas de documentos históricos requer a construção de um sistema informacional capaz de organizar um conjunto de documentos, que registram um rico conhecimento que dá acesso ao patrimônio histórico imaterial de diferentes povos. Desse modo, é necessário desenvolver descritores capazes de extrair informações relevantes que possibilitem compreender o contexto histórico e sua materialidade, bem como a sua função jurídico-administrativa. Outrossim, é fundamental atribuir metadados capazes de possibilitar a recuperação desses documentos, indexando-os a pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e ao interesse de um público ainda mais amplo.

5.1 DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS

Na identificação dos documentos, seguindo a proposta apresentada na descrição dos documentos apresentada na terceira seção desta dissertação, considerou-se o princípio do fundo, tendo como instituição produtora a Irmandade da Misericórdia da Bahia. Desse modo, observaram-se que os assentos refletem as atividades desempenhadas pelo Conselho desta instituição. No quadro abaixo, é possível visualizar os tipos documentais descritos com base nessas atividades, de acordo com a leitura dos documentos.

Quadro 22 - Tipologias documentais analisadas no *corpus*

Tipo de assentos	Definição
Assento de arrendamento de terra	Registro de arrendamento de terras pertencentes à Misericórdia da Bahia
Assento bens herdados em testamentos	Registro de bens deixados à Misericórdia da Bahia por testamentos
Assento de leilão de escravizados	Registro de leilões de escravizados de posse da Misericórdia da Bahia
Assento de doação às irmandades menores	Registro de doações às irmandades menores assistencialistas
Assento de curadoria de bens	Registro da curatela de patrimônio de menores de idade
Assento de tutela de menor	Registro da tutela de menor
Assento de admissão de funcionário	Registro de admissão de funcionário
Assento de demissão de funcionário	Registro de demissão de funcionário

Fonte. Elaborado pelo autor

No documento *doc012*, relata-se a alienação patrimonial sofrido por uma mulher que passa a ter seus interesses sob a curadoria de seu filho. Outrossim, no documento *doc004*, observa-se que as atividades caridosas eram destinadas a mulheres que se adequavam a determinados critérios necessários para uma conduta moral aceita pela sociedade.

Nos documentos *doc009* e *doc011*, registram-se casos de escravidão de pessoas trabalhando em terras arrendadas pela Misericórdia da Bahia. Há também, nos documentos, o relato de mulheres escravizadas que foram presas que morreram em cárcere sem direito a julgamento, deixando seus filhos órfãos. Registram-se nos documentos *doc01*, *doc03* e *doc07*, que pessoas escravizadas eram deixadas em testamentos à Misericórdia da Bahia em troca de obrigações de caráter religioso. Outra prática cruel que tinham como ator central a Misericórdia, era os leilões de pessoas escravizadas na Porta da Misericórdia da Bahia, que se registram nos documentos *doc014*, *doc15*, *doc16* e *doc17*.

Em contrapartida, é possível observar a organização desses grupos em prol de fornecer condições de sobrevivência em uma sociedade marcada pela superexploração. No documento *doc013*, uma ação de resistência era a instrução, tendo a qualificação do trabalho como uma forma de prover melhores condições de vida, sendo a aprendizagem de um ofício uma ação

importante para se ter essa garantia. Desse modo, os documentos registram a atuação das irmandades de homens pretos que atuavam em prover o bem comum dessa comunidade, como pode se observar nos documentos *doc002* e *doc005*. No documento *doc018*, registra-se o arrendamento de terra por mulheres libertas nascidas no Brasil.

Quadro 23 – Registro da violência registrada nos documentos.

	AÇÕES DE VIOLÊNCIA			
	Castigos Físicos	Alienação de bens	Eleger condutas virtuosas	Escravidão
Assento de arrendamento terra				Negros [doc 009] [doc 011]
Assento bens herdados			Mulheres [doc 004]	Mulher Negra [doc 001] [doc 003] Negros [doc 007]
Assento de leilão				Mulher [doc 014] [doc 015] [doc 016] [doc 017]
Assento de curadoria de bens		Mulher [doc 012]		
Assento de admissão de funcionário	Negros [doc 007]			
Assento de demissão de funcionário				Negros [doc 008]

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 24 – Registro da violência registrada nos documentos.

	AÇÕES RESISTÊNCIA		
	Organização de instituições em prol de benefício comum	Aquisição de bens	Instrução de ofício
Assento de arrendamento terra		Mulheres Negras [doc 018]	
Assento de doação às irmandades menores	Irmandade Preta [doc 002] [doc 005]		
Assento de tutela de menor			Inocentes [doc 013]

Fonte: Elaborado pelo autor

Nas fichas a seguir, é possível ter acesso à informações sobre a materialidade, o editor, a datação - cronológica e tópica, a classificação documental (espécie e tipologia), a descrição dos conteúdos, as instituições (custodiadoras e produtoras) e os indexadores. Essas informações podem ser entendidas como palavras-chave para a recuperação dos documentos.

Destaca-se que os descritores sobre a materialidade e o conteúdo, apresentam uma estrutura rígida, como se espera de uma descrição orientada por uma linguagem documentária, a fim de garantir uma recuperação ainda mais efetiva. Por meio dessa estratégia, é possível conciliar à rigidez da descrição filológico-arquivística, orientada tanto pelos documentos norteadores da arquivologia quanto pelos estudos filológicos, à estrutura de armazenamento proposta. Dessa forma, para a fácil assimilação dessa descrição por um público não especializado se elencaram os seguintes metadados: Materialidade, editor, Data Tópica, Data Cronológica, Classe documental, Descrição do conteúdo e Instituições.

doc 001	DOC001. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza um fôlio. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de vinte e cinco linhas que registram duas abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1645
Classificação documental	Assento
Descrição do conteúdo	Assento que registra o ato de misericórdia aceitar uma mulher negra escravizada como herança, concordando com as cláusulas descritas no testamento. Essas cláusulas remetem, geralmente, a compromissos espirituais efetivados no ritual da boa morte e em missas para expiação dos pecados. (datação-exposição contextual-exposição documental-disposição-clausula-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora) e Misericórdia da Bahia (instituição produtora)

doc002	DOC002. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza um fôlio. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de cinquenta linhas que registram duas abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1649
Classificação documental	Assento
Descrição do conteúdo	Assento que registra o ato da Misericórdia da Bahia disponibilizar um esquife a Confraria de Nossa Senhora do Amparo, que é a confraria dos homens pardos, sob condição de realizar apenas o enterro dos cativos, ficando o enterro dos homens pardos forros sob responsabilidade da Misericórdia da Bahia, conforme decreto previamente estabelecido. (sobrescrição-exposição-exposição-disposição-clausula-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora) e Misericórdia da Bahia (instituição produtora)

doc 003	DOC003. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza um fôlio. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de vinte e uma linhas que registra uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1649
Classificação documental	Assento
Descrição do conteúdo	Assento que registra o ato aceitar uma mulher preta escravizada deixada a Irmandade em testamento (exposição_contextual-exposição documental-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora) e Misericórdia da Bahia (instituição produtora)

doc004	DOC004. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza um fôlio. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de oitenta e três linhas que registra diversas abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1653
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra o como foram realizadas a concessão de dotes a mulheres órfãs que atenderem os seguintes critérios, idade entre 14 e 30 anos, dotadas de virtude e não acertadas a nenhum pretendente (datação-x-exposição-exposição-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora) e Misericórdia da Bahia (instituição produtora)

doc005	DOC005. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fôlios. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 154 linhas que registram diversas abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1650
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra a permissão de guarda do esquife raso outrora concedido a irmandade x na irmande y, sob condição de se enterrarem apenas os cativos, sendo os foros de responsabilidade da Misericórdia da Bahia (datação-sobrescrição exposição contextual-exposição documental disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora), Confraria de Nossa Senhora de Guadalupe e Confraria de Nossa Senhora do Amparo.

doc006	DOC006. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fôlios. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 61 linhas que registram uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1656
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra a permissão de guarda do esquifzinho para enterrar inocentes de até 6 anos sob a vontade dos tutores e o visto da Mesa, sendo os demais de responsabilidade da Misericórdia da Bahia (datação-sobrescrição-exposição contextual-exposição documental-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora) e Santa Sé.

doc007	DOC007. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fôlios. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 61 linhas que registram uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1656
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra a admissão de Antônio Alves de Abreu como feitor da Fazenda da Saubara, cabendo a ele doutrinar e castigar os escravizados que ali residirem. (datação-subrecrição-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc008	DOC008. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 35 linhas que registram 3 abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1656
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra a dispensa de Matheus de Fontes por fazer lamurios e algazarra com negros e serventes. (datação-subrecrição -disposição-exposição contextual-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc009	DOC009. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos, frente e verso. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 65 linhas que registram 3 abreviaturas de nome próprio.
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1657
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra informações sobre dois mulatos inocentes órfãos de pai e mãe são foros e estão sob os cuidados de seus tutores (datação-subrecrição-exposição contextual-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc010	DOC010. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 1 fôlio. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 24 linhas que registram uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1658
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra o arrendamento de terras em Saubara João Gomes que cultivará a terra com um escravizado (datação-subrecrição-exposição contextual-disposição-clausulas-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc011	DOC011. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 1 fôlio, recto e verso. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 61 linhas, com uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1659
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra o arrendamento feito a Manoel Vieira Francez, para atuar três pessoas escravizadas (datação-sobrecrição-disposição-clausulas-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc012	DOC012. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 1 fólio, reto e verso. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 50 linhas, tendo diversos trechos suprimidos.
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1665
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra a procuração feita por João da Costa Leitão da sua mãe Guiomar d'Abreoda Costa (datação-subrecrição-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc013	DOC013. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 61 linhas, das quais 15 foram suprimidas, que registra uma abreviatura de nome próprio.
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	16??
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento que registra que uma criança negra órfã de mãe, negra que morreu em cárcere, é livre.
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição custodiadora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc014	DOC014. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 1 fólio, reto e verso. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 50 linhas.
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1668
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento registra o leilão de uma escravizada (datação-subrecrição -exposição-exposição-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição produtora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc015	DOC015. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos, verso e reto. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 51 linhas
Editor	Elían Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1668
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento registra o leilão de uma escravizada (datação-subrecrição-exposição contextual-exposição documental-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição produtora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc016	DOC016. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos, verso e reto. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 51 linhas
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1668
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento registra o leilão de uma escravizada (datação-subrecrição-exposição contextual-exposição documental-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição produtora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc017	DOC017. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 2 fólhos, verso e reto. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 39 linhas
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1670
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento registra o leilão de uma escravizada (datação-sobrescrição - exposição-exposição-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição produtora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

doc018	DOC018. Salvador In: 604. Livro de alvarás da Misericórdia da Bahia.
Materialidade	Papel pautado de baixa granularidade, que totaliza 29 fólios, verso e reto. A mancha composta de tinta ferrogálica é constituída de 39 linhas
Editor	Elian Conceição Luz
Data tópica	Salvador
Data cronológica	1671
Classificação documental	Assento (assento de assentamento)
Descrição do conteúdo	Assento registra o arrendamento de uma terra a duas negras foras (datação-subscrição-exposição contextual-disposição-subscrição-precação)
Instituições	Arquivo Público do Estado da Bahia (instituição produtora), Misericórdia da Bahia (instituição produtora).

5.2 DESENVOLVIMENTO DA APLICAÇÃO

Na constituição de repositórios digitais para edições filológicas em uma perspectiva hipertextual, faz-se necessário um modelo capaz de armazenar os itens de forma flexível, robusta e intuitiva, mantendo o dado em seu estado bruto. No Quadro 25, é possível visualizar a construção de um arquivo hipertextual, no qual os documentos se relacionam com base em relações estritamente semânticas. Outrossim, é fundamental realizar a descrição assertiva dos documentos, o que possibilita a recuperação deles e a representação de sua informação, permitindo que o leitor tenha acesso ao seu conteúdo de acordo com seus interesses. Neste caso, optou-se por utilizar um Banco de Dados NewSQL orientado a documentos, tendo como objetos os seguintes itens listados no Quadro 25. Para tal, os metadados são fundamentais para a indexação dos documentos, o que possibilita a recuperação da informação e constituição de bases robustas, na qual a assertividade garante o uso contínuo e a efetiva representação dos documentos.

Quadro 25 - Documentos armazenados no repositório

Documento	Representação	Prefixo
Edição	Documento	doc
Nota	Vocábulos, topônimos e indexadores	nta
Guia	Instituições	int
Ação	Ações de resistência e violência	aco
Sujeito	Minorias	pes

Fonte: Elaboração do autor

Figura 5. Exemplo de um documento armazenado no banco de dados

```

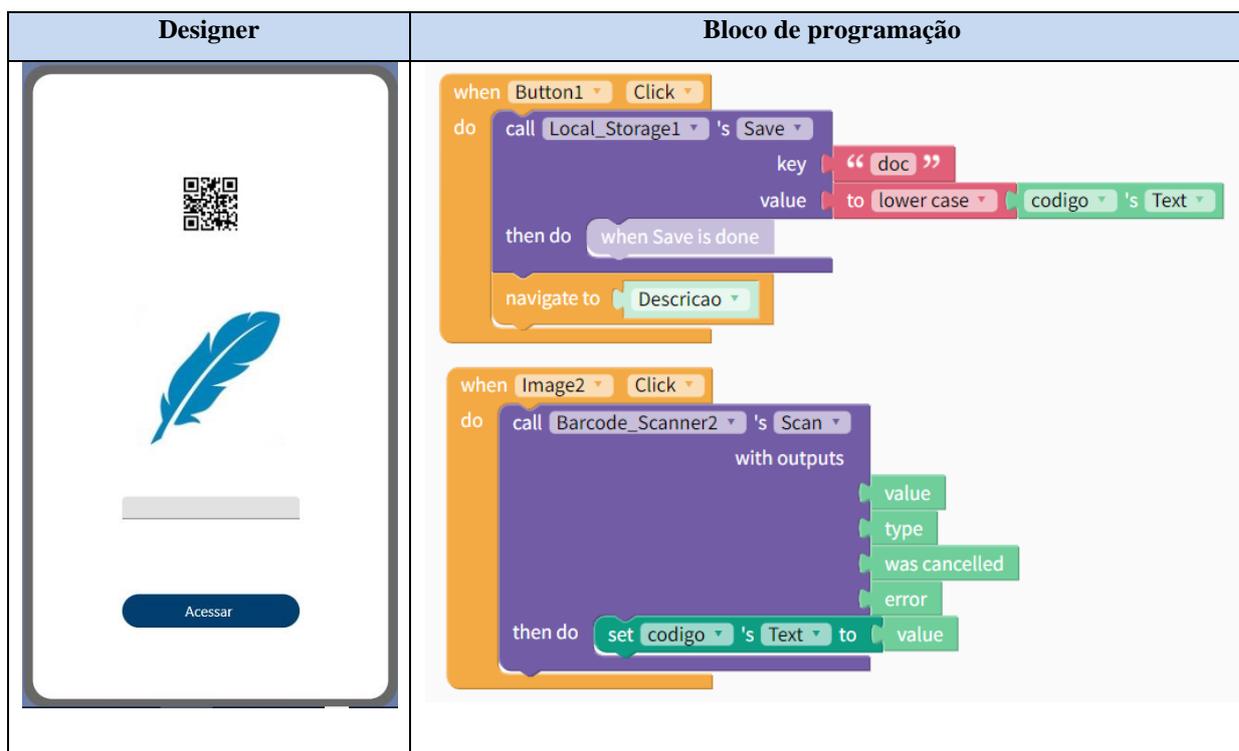
doc017
├── classificacao: "Assento | assento de testamentos"
├── conservadora: "Assento que se fez sobre se aceitar uma\\nnegra..."
├── conteudo: "Assento que registra o ato de misericórdia acei..."
├── data cronologica: 1645
├── data topica: "Salvador"
├── editor: "Elian Conceição Luz"
├── indexadores: "Escravidão"
├── instituicoes: "Misericórdia da Bahia | ip;APEB | ic"
├── lugares: "Matoin"
├── materialidade: "Papel pautado de baixa granularidade, que total..."
├── modernizada: "Assento que se fez sobre se aceitar uma\\nnegra ..."
├── pessoas: "Matias Cardoso | escrivão;Pedro Garcia de Araújo..."
├── referencia: "DOC017. Salvador In: 684. Livro de alvarás da M..."
└── vocabulos: "mesa;testamento;verba de testamento;negra;crioula"

```

Fonte. Elaborado pelo autor

No desenvolvimento de banco de dados não relacionais orientados a documentos é interessante a flexibilidade no armazenamento de informações, o que possibilita que diferentes arquivos sejam armazenados sem um modelo definido, como pode ser observado na figura a seguir. A fim de possibilitar buscas mais significativas e atendendo a proposta de uma construção hipertextual, os documentos são visualizados por meio de uma aplicação de forma dinâmica. A aplicação foi desenvolvida por meio de blocos de códigos que são amplamente utilizados para a democratização da programação, conforme pode ser visualizado na Figura 7 abaixo.

Figura 7 - Blocos de programação



Fonte: Elaborado pelo autor

Além de acessar as edições armazenadas do banco de dados, os blocos implementam os conceitos do hipertexto. Na arquitetura informacional, possibilitou-se o acesso hipertextual das edições desenvolvidas por meio de tecnologias gratuitas e de baixa curva de aprendizagem. Essa decisão teve como base o intuito de possibilitar a replicação desse projeto em novos contextos, como ambientes de aprendizagem e projetos de pesquisa, graças a adoção de tecnologias de fácil leitura e assimilação. A aplicação e informações adicionais podem ser acessadas via o site: <https://sites.google.com/view/avarentacaridade/>.⁵⁹

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento contínuo das tecnologias de produção, transmissão, circulação e recepção de textos, as tecnologias computacionais imperam transformações profundas que se refletem no desenvolvimento de edições filológicas. Essas transformações implicam em um ponto de inflexão que promove mudanças significativas nos produtos editoriais da Crítica Textual, demandando articulações epistêmicas propositivas e projetos concretos que indiquem novos caminhos editoriais. Na perspectiva da Cibercultura, não se trata da emergência de um novo tipo editorial, mas sim na transformação teórico-prática na mediação filológica.

Dessa forma, para que ocorra a transformação digital, é fundamental ir além da prática de desenvolver as ditas edições digitais. Muitas vezes, esse tipo editorial é um termo guarda-chuva que engloba uma nomenclatura vasta, como edição hipertextual, em meio-digital, virtual, o que impede de conceituá-la de forma assertiva. É necessário dá um passo antes, compreendendo a Tecnologia, isto é, os conhecimentos e recursos que lhe são subjacentes, a fim de propor mudanças substanciais no labor filológico.

Por se tratar de um estudo milenar, os estudos filológicos trilharam esse caminho ao longo dos anos, incorporando diferentes áreas de conhecimento em seu trabalho. Seja no desenvolvimento de produtos editoriais ou na compreensão da materialidade dos textos, os filólogos sempre se mantiveram atentos as tecnologias utilizadas nos diferentes suportes de registro da informação, bem como nos instrumentos e nos materiais utilizados para gravar a informação, sobretudo, a informação escrita. Isto só é possível graças ao caráter transdisciplinar adotado pelos filólogos, que possuem sempre como objetivo a compreensão ampla do texto, sem reduzi-lo ou implicá-lo, o que acaba por englobar diversas outras ciências, como a História, a Paleografia, a Diplomática.

Hoje, a postura transdisciplinar da Filologia converge, justamente, com as transformações tecnológicas da Informática. Nesse estudo, esse movimento implicou em uma articulação interdisciplinar entre a Filologia e a Informática que englobou diversas ciências, como a Ciência da Informação, Ciência da Computação e a História em uma transversalidade de conhecimentos científicos distintos graças a convergência entre a preservação do patrimônio histórico-cultural e as transformações das tecnologias cognitivas.

Na articulação entre diferentes áreas de conhecimento, desenvolveu-se uma profunda reflexão sobre a apropriação de aspectos do hipertexto com as tecnologias computacionais, a fim de transpor a territorialidade do papel. Essa reflexão se materializou no desenvolvimento de um repositório de edições digitais dos documentos editados em uma dupla proposta de

edição, congregando a perspectiva conservadora à modernizada. Desse estudo, apresentaram-se caminhos para o emprego de tecnologias cibernéticas no labor filológico, contribuindo para o estreitamento teórico-prático entre a Filologia e a Computação, bem como direcionando a transformação digital de outras ciências dedicadas à preservação do patrimônio histórico e cultural escrito, sobretudo, a Ciência da Informação.

No repositório desenvolvido, encontram-se dezoito documentos que registram informações sobre mulheres, escravizados e instituições representantes dessas minorias sociais. Os documentos são provenientes da Casa da Misericórdia da Bahia em meados do século XVIII, o que possibilita observar aspectos da atuação dessa instituição nesse período. A Casa da Misericórdia desempenhava uma importante função no controle social na ação administrativa junto a confrarias menores.

A pesquisa cumpriu com a sua missão de dar acesso à referida documentação, contribuindo com a articulação entre a Filologia e a Computação, a fim de ampliar conhecimentos sobre a história da Bahia e sobre a valorização de seu patrimônio cultural escrito, compreendendo a importância de estudos filológicos na transposição de notícias do passado e na assertiva interpretação de documentos históricos.

Para mais, espera-se que o estudo avance no aprofundamento teórico-prático do desenvolvimento de produtos editoriais em perspectiva informática, somando-se a outras pesquisas que possuem a intenção de transpor conhecimentos da Computação às humanísticas (LUCIA, 2012). Nesse campo, a pesquisa demonstrou ser possível o desenvolvimento de ambientes digitais para a publicação de edições filológicas sem utilizar código, adotando tecnologias de prototipagem estáveis e gratuitas. Suprir essa carência também se faz necessário para focar em pontos mais abstratos, como diretrizes para a introdução de tecnologias computacionais nos produtos editoriais.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, V. L. C. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: EDUFPE; FJN; Massangana, 1994.
- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ALMEIDA, I. S. **Os três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana**. f. 245 Il. 2011
- ARDOINO, J. Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias). *In*: BARBOSA, J.G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 42-49.
- AUERBACH, E. **Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. v. 8. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002.
- BETTENCOURT, A. M. **A representação da Informação na Biblioteca Nacional: do documento tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.
- BORGES, R.; SOUZA, A. S. Filologia e edição de texto. *In*: BORGES, R. *et al.* **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59.
- BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. L. (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- BLOCH, M. **Introdução à História**. 2ª ed., Publicações Europa-América, 1974.
- CALVET, L.-J. **Tradição oral e tradição escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Tradução de Iraci D. Poleti. 9.ed. Petropolis: Vozes, 2010.
- CANO AGUILAR, R **Introducción al análisis filológico**. [S.l.]: Castalia, 2000.
- CARUCCI, P. Il documento contemporaneo: Diplomatica e criteri di edizione. Roma, **La Nuova Italia Scientifica**, 1987.
- CARVALHO, R. B. S. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. **Philologus**, Rio de Janeiro, CiFEFiL, ano 9, n. 26, p. 44-50, maio/ago. 2003.

CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. Fundamentos teóricos para elaboração de sistemas de organização do conhecimento. In: BATISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério H. (Org.). **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 135-159.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. O Retorno à filologia. In: PEREIRA, C. C.; PEREIRA, Paulo Roberto Dias. **Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários ‘in memoriam’ Celso Cunha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 511- 20.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

CIRILLO, A. J. Acervos Digitais e Crítica Genética: ferramentas para memórias de uma escritura digital. In: TELLES, C. M; SANTOS, Rosa B. (Org.). **Filologia, Críticas e Processos de criação**. Curitiba: Appris, 2012. p. 147- 160.

CUNHA, C. O Ofício de filólogo. In: **Sob a pele das palavras: dispersos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Academia Brasileira de Letras, 2004. p. 341-59.

DURANTI, L. **Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia**. Tradução Manuel de Vazquez. Carmona: Asociación de Archiveros de Andalucía, 1991.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

FPC – Fundação Pedro Calmon. **Homepage**. 201?. Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=66>.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Tradução da 10. ed. corrig. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

GLÉNISSEON, J. **Iniciação aos Estudos Históricos**. São Paulo: Bertrand Brasil-Difel, 1986.

GONZÁLEZ, J. A. M. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GONÇALVES, E. C. B.. Léxico e história: lutas e contextos de violência em documentos da Capitania da Bahia. **Revista da Abralin**, v. 16, p. 191-218, 2017.

Antiarquivismo. **Revec - Revista de Estudos de Cultura**, v. n. 3, p. 15-26, 2015.

A Paleografia na leitura da documentação histórica sobre a Bahia. In: LOSE, A. D.; SOUZA, A. S. (Orgs). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2018, p. 125-142.

Diálogos entre Crítica Filológica e Linguística Histórica: construindo trilhas para o estudo linguístico de textos históricos. In: ATAÍDE, C. *et al.* (Orgs.). **Estudos linguísticos e**

literários: caminhos e tendências. São Paulo: Pá de Palavra, 2019. p. 11-20.

GRESILLON, A. Crítica Genética e edição. *In: Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução Cintia Campos Velho Birck et al. Supervisão de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007. p. 233-264.

LANDOW, G. P. **Hipertexto 3.0**: teoría crítica y nuevos medios en la era de la globalización. Barcelona: Paidós, 2009.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de Ivone C. Benedetti. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

LE GOFF, J. **História e memória**. 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

LE MOS, A. **Cibercultura**: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre: Sulina;Meridional, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1990.

O Que é Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2011.

LIMA, G. Â. **MHTX**: Modelagem hipertextual para organização de documentos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

LOSE, A.D. Edição digital de texto manuscrito: filologia do séc. XXI. **Estudos**, v. 42, p. 11-30, 2012.

Edições de documentos históricos: a quem interessam? a quem se destinam? **Revista da Abralin**, v. 16, p. 71-86, 2017.

A Crítica textual e as novas tecnologias. *In: TEIXEIRA, M. C. R.; QUEIROZ, R. C. R.; SANTOS, R. B. (Org.) Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 63-78.

LOSE, A. D.; TELLES, C. M. Qual edição e o que editar. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 3, 2017.

LUCIA, J. M. **Elogio del texto digital**: claves para interpretar el nuevo paradigma. Madrid: Fórcola Ediciones, 2012.

LUZ, E. C.; PEREIRA, N. S. S. Edição digital como ferramenta de ensino/aprendizagem: apresentando um novo olhar sobre as práticas culturais da Bahia Colonial. *In: ALMEIDA, I.*

S; BARREIROS, P. N; SANTOS, R. B. (Org.). **Filologia e Humanidade Digitais**. Feira de Santana: EDUEFS, 2018. p. 131-156.

MAGALHÃES, L. B. S.; LOSE, A. D. Reflexões sobre edições digitais: fazendo filologia no século XXI. **A Cor das Letras**, v. 17, p. 115-126, 2016.

MALLON, J. **Paléographie Romaine**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científica, 1952.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografía y sociología de los textos**. Tradução Fernando Souza. Madrid: Akal, 2005.

MELLO, J. C. Museus e Ciberespaço: novas linguagens da Comunicação na era digital. **Cultura Histórica & Patrimônio**, n. 2, p. 6-29, 2013.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

MILLAR, L. Discharging our debt: the evolution of the total archives concept in English Canada. **Archivaria**, n. 46, p. 103-146, 1998.

MISERICÓRDIA DE LISBOA. **Compromisso da Misericórdia de Lisboa**. [S.n.: s. l.]. 1516.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005a.

Ciência com consciência. Porto Alegre: Bertrand Brasil, 2005b.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. A Filologia Digital em Língua Portuguesa: Alguns caminhos. In: BANZA, A. P.; GONÇALVES, M. F. (Coord.). **Patrimônio textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia**. Évora: CIDEHUS/FCT, 2014. p. 113-138.

Texto digital: uma perspectiva material. **Revista ANPOLL** (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). v.1 , n.35, 2013.

Linguística Histórica. In: PFEIFFER, C.; NUNES, J. H. (Org.). **Introdução às Ciências das Linguagem: Língua, Sociedade e Conhecimento**. 1ed.Campinas: Pontes, 2006, v. 3, p. 11-48

QUEIROZ, R. C. R. Para que editar?: a filologia a serviço da preservação da memória baiana. In: TEXEIRA, Maria C. R.; QUEIROZ, R. C. R.; SANTOS, R. B. (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006, p. 141-157.

RAMAKRISHNAN, R; GEHRKE, J. Recuperação de informações e dados XML. In: **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008, p. 768-802.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755**. Brasília: UnB, 1981.

SÁ, I. G. **Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império Português**:

1500 – 1800. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1997.

SALVADOR. **Centro Histórico de Salvador**. Salvador: Antemapas, 201?. (recurso eletrônico)

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. EDUSP: São Paulo, 2014.

A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo, 2005.

O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico científico-informacional. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994

SARTRE, J. P. Prefácio. In: FANON, f. Os condenados da terra, de Frantz Fanon. Lisboa: Editora Ulisseia, 2014.

SILVA, R. V. M. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.

SPINA, S. **Introdução à Edótica: Crítica Textual**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética; EDUSP, 1977.

TAYLOR, R. **Gregory: Models of Computation**. New York: Oxford University Press, 1998.

TELLES, C. M. A chamada lição conservadora na edição de textos. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, n. 5, p. 253-266, 2009.

TENÓRIO, R. M. **Cérebros e Computadores: a complementaridade analógico-digital na informática e na educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

THOMASSEN, T. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, jan./jun., 2006.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das idéias de Luciana Duranti. **Anais...** Congreso ISKO-ESPAÑA, 2009.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VILELA, M. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra. Almedina, 1994.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

ZAHER, C. R. Da documentação à informática. In: SILVA, B. *et al.* **Da documentação à**

informática. Rio de Janeiro: FGV, 1974. p. 49-64.

ZINS, C. Conceptions of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, p. 335-350, 2007